Gol 700: Cristiano Ronaldo marca em derrota de Portugal e atinge marca histórica PÁGINA 23

Voz negra: Atração da Flup, Ami Weickaane fala sobre o Afropunk SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 2019 ANO XCV • Nº 31.480 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

CRISE PARTIDÁRIA

PSL deve expulsar 4 deputados, e Bolsonaro tem oferta de 5 partidos

Advogada do presidente, Karina Kufa diz que gestão da legenda 'sempre foi coronelista'

O PSL deve provocar nova escalada em sua crise interna hoje, ao expulsar a deputada Carla Zambelli (SP) e outros três parlamentares alinhados ao presidente Jair Bolsonaro. O comando da sigla se reúne em Brasília sob a tensão gerada pelas críticas do grupo bolsonarista e pelas cobranças por auditoria nas contas do partido, presidido pelo deputado Luciano Bivar (PE). A advogada eleitoral de Bolsonaro, Karina Kufa, disse que o PSL "sempre foi administrado de forma coronelista". Segundo ela, o presidente recebeu ofertas do Patriota e de mais quatro partidos de pequeno a grande porte. PÁGINAS 4 e 5

Enquanto isso, no seio do PSL...

EDITORIAL

FRAGILIDADE PARTIDÁRIA NA CRISE DO PSL PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

O conflito entre STF e Congresso PÁGINA 2

JOSÉ CASADO

Servidores formam elite salarial PÁGINA 3

CARLOS ANDREAZZA

Bolsonarismo vê partido como formalidade PÁGINA 3

STF tende a derrubar prisão após 2ª instância

O presidente da Corte, Dias Toffoli, marcou para quinta-feira o julgamento sobre a prisão após segunda instância. Tendência da Corte é permitir que condenado fique em liberdade até a análise do último recurso, o que pode beneficiar o ex-presidente Lula. PÁGINA 6

Relator quer alterar regra de promoção a PMs

O relator da reforma da Previdência das Forças Armadas, deputado Vinicius de Carvalho, quer acabar com a promoção automática para PMs e bombeiros que vão para a reserva. Ele pretende manter a pensão vitalícia aos dependentes de militar expulso da tropa. PÁGINA 15

NOBEL DE ECONOMIA

Trio é premiado por contribuição para combate à pobreza

A franco-americana Esther Duflo, seu marido, o indiano naturalizado americano Abhijit Banerjee, e o americano Michael Kremer ganharam o Nobel de Economia por pesquisas que ajudaram a aliviar a pobreza no mundo. PÁGINA 18 e MÍRIAM LEITÃO

A um ano da eleição, Crivella aumenta gastos

O prefeito Crivella anunciou pacote de obras de R$ 400 milhões, sendo R$ 300 milhões para a conservação de ruas, três vezes mais que o gasto anual nessa área nos dois primeiros anos do mandato. As intervenções terminam em outubro de 2020, às vésperas da eleição. PÁGINA 8

Protestos na Catalunha após condenação de líderes do movimento de secessão

PAU BARRENA/AFP

Manifestantes enfrentam a polícia em Barcelona em protesto contra a condenação de 12 líderes do movimento separatista catalão. Ao final de oito meses de julgamento, o Tribunal Supremo da Espanha impôs sentenças de até 13 anos de prisão. O premier interino, Pedro Sánchez, descartou um indulto. Ao menos 53 pessoas ficaram feridas. PÁGINA 19

PORTARIA MODIFICADA

Ministro Moro ameniza regras de deportação sumária PÁGINA 6

SOB PRESSÃO

Presidente do Equador cancela aumento de combustíveis PÁGINA 20

ÓLEO DERRAMADO

Com turismo e pesca ameaçados, Bahia decreta estado de emergência PÁGINA 21

CRISE FISCAL

Para especialistas, Assembleias precisam melhorar processos PÁGINA 17

Opinião do GLOBO

Fragilidade partidária na crise do PSL

Não há qualquer choque de ideias na briga entre Bolsonaro e Bivar, só o controle do caixa da legenda

O desentendimento nada cavalheiresco entre a família Bolsonaro e o presidente do PSL, deputado Luciano Bivar, expõe distorções do sistema partidário. No centro do conflito, está a disputa pelos milhões que o nanico PSL passou a receber ao eleger a segunda bancada na Câmara, superada apenas pela do PT.

O partido tirou a sorte grande ao ceder legenda ao ex-capitão e, no vácuo da vitória dele, receber R$ 103 milhões do Fundo Partidário, destinados aos diretórios, sob controle de Bivar e, no ano que vem, R$ 200 milhões do Fundo Eleitoral, para o pleito municipal.

O presidente da República já disse que "não abre mão" de vetar candidaturas, o que só poderá fazer se tiver acesso ao cofre partidário. Até agora mantido longe do acesso de Jair Bolsonaro por Bivar, cartola de futebol no Nordeste, portanto, acostumado às costuras subterrâneas. Ao GLOBO, afirmou entre risos que no seu clube, o Sport, do Recife, as decisões mais importante eram tomadas pelos dirigentes no banheiro.

Deputado obscuro, candidato de poucos votos à Presidência da República, Luciano Bivar tem a legislação eleitoral do seu lado, que limita a troca de legenda. Assim, empareda Bolsonaro, que, por ter vencido eleição majoritária, pode trocar mais uma vez de partido sem problema. Mas não sua bancada de deputados, que terá de abrir mão do dinheiro dos fundos.

O virtual financiamento público de campanha, antiga bandeira do PT, terminou referendado pelo Supremo, na esteira dos escândalos envolvendo empreiteiras e políticos desvendados pela Lava-Jato. Vendeu-se a falsa ideia de que estatizar as despesas de partidos e políticos moralizaria este meio. O mau entendimento do problema transferiu para o contribuinte um dispêndio bilionário. Sem que a boa ética purifique a atividade. Os partidos brasileiros têm donos, como as fazendas. Por isso, Bivar afronta um presidente recém-eleito com 57 milhões de votos.

Na eleição suplementar para a prefeitura de Paulínia, São Paulo, já com o presidente eleito, o candidato do PSL, Capitão Cambuí, apoiado por Eduardo Bolsonaro, foi derrotado e deixou dívidas de R$ 200 mil, porque o diretório nacional do partido, sob controle de Luciano Bivar, não liberou os R$ 450 mil que o filho do presidente, deputado federal, e responsável pelo diretório regional, prometera a Cambuí.

Irritado, Jair Bolsonaro afirma com razão: o dinheiro de partidos e candidatos "é público e todo mundo tem que saber o que é feito (com ele)." O ideal é que Bolsonaro defenda esta transparência em qualquer partido que esteja.

A democracia tem mesmo um custo, e a sociedade precisa bancá-lo. Quanto maior o apoio financeiro de filiados e eleitores, melhor. Mas para isso os partidos precisam ser de fato representativos. No Brasil, isso passa, entre outros estágios, pela entrada em vigor na integralidade da cláusula de barreira de 3% dos votos nacionais para as legendas terem bancadas nas casas legislativas, com todas as prerrogativas. Enquanto isso, disputas por dinheiro sempre sobrepujarão os embates de ideias.

Redefinição do papel do Estado causa instabilidade na América do Sul

Dos 12 países vizinhos do Brasil, oito enfrentam graves crises domésticas

Instabilidade é o produto político menos escasso na América do Sul nestes dias. Dos 12 países vizinhos do Brasil, oito enfrentam graves crises domésticas. Três desses, Argentina, Uruguai e Bolívia, vivem um acirrado processo eleitoral. Com governos e legislativos renovados em duas semanas, espera-se, haverá uma redefinição de rumos.

O derretimento da Venezuela, onde a única certeza possível é o fim do regime ditatorial de Nicolás Maduro, levou a Colômbia a uma situação crítica às vésperas das eleições regionais. O refúgio de quase dois milhões de venezuelanos provocou um desequilíbrio nas finanças colombianas. A conta fiscal equivale a um custo adicional líquido de 0,4% do Produto Interno Bruto no orçamento. Ela representa um desafio à habilidade política do governo Iván Duque, sob ameaça constante das narcoguerrilhas na fronteira com o patrocínio de Maduro.

Logo abaixo, no mapa, o Equador vive um transe. Há uma semana o país enfrenta uma rebelião contra o ajuste fiscal. Dolarizada, a economia depende de sintonia fina na gestão do caixa governamental. Subsídios, sobretudo aos combustíveis, passaram a consumir metade do orçamento. Há um déficit de US$ 4 bilhões, ou 5% do PIB.

O presidente Lenín Moreno reagiu com um choque de liberalismo. Promoveu uma guinada nas relações do Estado com servidores e o setor privado, acabou com subsídios aos combustíveis, alterou regras tributárias, trabalhistas e de aposentadorias, e aumentou a assistência aos mais pobres. Mas fracassou na negociação política do pacote. O aumento da gasolina (até 123%) incendiou uma parte da oposição, que tentou e não conseguiu derrubar o presidente. Fez-se um acordo no domingo para redução negociada dos subsídios aos combustíveis, chave no projeto de liberalização da economia.

Já o Peru dissolveu a última crise antecipando as eleições gerais para 20 de janeiro. É caso ímpar de país que, mesmo em constante incerteza política, mantém a economia em crescimento — turbinado por subsídios estatais que já consomem 2,7% do PIB, sem qualquer transparência.

A instabilidade sul-americana tem uma raiz comum: as crises derivam da redefinição do papel do Estado na condução do desenvolvimento, a partir da redistribuição dos orçamentos. Até agora, o pacto político pela racionalidade econômica que se provou mais efetivo é o do Chile.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Roberto Irineu Marinho
VICE-PRESIDENTES: João Roberto Marinho e José Roberto Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nóbrega

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Maria Fernanda Delmas (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Fernanda Godoy, Flávia Barbosa, Letícia Sorg e Pedro Dias Leite

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000
Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
País: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br Rio: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br Sociedade: Eduardo Graça - eduardo.graca@oglobo.com.br Segundo Caderno: Fátima Sá - fatima.sa@oglobo.com.br Esportes: Márvio dos Anjos - marvio@oglobo.com.br Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br Arte: Rubens Paiva - rubens.ribeiro@oglobo.com.br Site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br Opinião: Aluizio Maranhão - aluizio.maranhao@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Paulo Celso Pereira - paulo.celso@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Letícia Sander - leticia.sander@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br
Ou pelos telefones:
4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
De 2ª a 6ª feira, das 6h30m às 19h, e aos sábados, domingos e feriados, das 7h às 12h. Twitter: @falecom_OGLOBO. Facebook: facebook.com/clubeoglobo.

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 119,90; DF: R$ 145,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio).

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG, ES e DF: R$ 5,00. Demais estados: R$ 6,00
Domingos RJ, SP, MG, ES e DF: R$ 7,00. Demais estados: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%.

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333 Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5656 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5779

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501. Loja: Rua Marquês de Pombal, 25, nível 0, Cidade Nova.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

oglobo.globo.com/blogs/mervalpereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Poderes em conflito

A decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli, de incluir na pauta de quinta-feira a discussão das Ações Declaratórias de Constitucionalidade (ADCs) sobre a prisão em segunda instância trouxe de volta ao debate político a atuação paralela do STF com o Congresso.

Tramita na Câmara, não apenas no pacote anticrime do ministro da Justiça, Sergio Moro, mas também em um Projeto de Emenda Constitucional (PEC), a proposta do deputado Alex Manente, do Cidadania, de tornar definitiva a permissão para prisão em segunda instância.

A PEC, aliás, será analisada hoje na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara, justamente devido à decisão do STF. O Supremo, que está desde 2017 com essas ADCs aguardando pauta, não deveria discutir o assunto agora, que o Congresso está tratando dele.

Além desse conflito de poderes, há ainda conflitos internos no Supremo que certamente retardarão uma decisão mais rápida. O relator da matéria, ministro Marco Aurélio Mello, pretende resumir seu parecer, que é a favor do trânsito em julgado, para ganhar tempo na tomada de decisão final.

Ele acha possível que o julgamento possa ser encerrado na semana seguinte, mas tudo indica que está sendo otimista. Na quinta-feira, haverá espaço apenas para a fala dos defensores das três ADCs e a leitura do relatório.

Na semana seguinte começaria a votação, que deve ser prolongada, pois o plenário do Supremo está dividido. Os três primeiros votos, a não ser que haja alguma surpresa, são favoráveis à prisão em segunda instância: Alexandre de Moraes, Edson Fachin e Luís Roberto Barroso. O quinto e o sexto votos, do ministro Luiz Fux e da ministra Cármen Lúcia, serão também favoráveis.

A quarta a votar é a ministra Rosa Weber, que se declara a favor do trânsito em julgado. Não se sabe qual será sua posição caso a proposta de Toffoli, de prisão na terceira instância, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), seja apoiada pelos cinco ministros que se declaram contra a prisão em segunda instância.

Ela pode considerar que, para mudar a jurisprudência, não é razoável desistir da segunda instância que está em vigor para criar mais uma etapa nos processos.

Marco Aurélio pretende resumir seu parecer, a favor do trânsito em julgado, para ganhar tempo na tomada de decisão final

Os demais ministros, Ricardo Lewandowski e Celso de Mello, são favoráveis também ao trânsito em julgado. A definição estará nas mãos do ministro Gilmar Mendes, que poderia mudar o voto para acompanhar o presidente do Supremo a favor da terceira instância (STJ), mas pode recuar mais ainda, defendendo o trânsito em julgado.

A decisão final deve sair apenas no início de novembro.

Visão humanista

Nos últimos dias, duas decisões ligadas à área econômica internacional tiveram repercussão direta na nossa política interna. O Prêmio Nobel de Economia dado ontem a três economistas que dedicam seus estudos à redução da pobreza é uma demonstração de que o tema não é alheio ao Nobel.

A tentativa de fazer com que Lula ganhasse o Prêmio Nobel da Paz justamente pelo combate à pobreza, uma ação política que visava a fortalecer a imagem internacional do ex-presidente, hoje preso em Curitiba condenado por corrupção, sai enfraquecida, pela derrota em si e pela premiação anunciada ontem.

São prêmios diferentes, com comissões distintas, mas o sentido é único: o combate à desigualdade e a busca do desenvolvimento econômico inclusivo.

Assim como o anúncio de que o governo Trump endossou a entrada na OCDE da Argentina em detrimento do Brasil, a quem prometera apoio, enfraqueceu politicamente o governo Bolsonaro.

Mesmo com a reiteração do governo dos Estados Unidos de que continuam apoiando a entrada do Brasil na OCDE.

Abhijit Banerjee, indiano naturalizado americano, Esther Duflo, casada com Banerjee, franco-americana, diretora do laboratório de ação contra a pobreza, e o americano Michael Kremer, professor de economia do desenvolvimento em Harvard, venceram o Nobel com trabalhos teóricos e práticos que aliam economia da saúde e educação para melhorar as condições de vida futura de crianças e jovens.

É uma visão humanista holística do que seja desenvolvimento econômico que foi premiada.

CARLOS ANDREAZZA

oglobo.globo.com/opiniao
ca.andreazza@gmail.com

O imaginário bolsonarista

Por meio da Fundação Índigo, dito centro formulador do PSL, o partido bancou — com dinheiro público — a primeira edição brasileira do CPAC, tradicional evento conservador americano; que, nos EUA, é financiado com recursos de doadores privados e venda de ingressos. No Brasil, claro, seria diferente, com a fina flor do reacionarismo nacional reproduzindo a melhor prática petista: a festa da nova era, em que não faltou exaltação ao liberalismo de Paulo Guedes, foi paga com grana do fundo partidário público. *Deus vult!*

O PSL liberou a grana, mas — registre-se — não teve existência. Este é fato digno de nota, expressivo da cultura de depredação institucional revolucionária que ora subsidia o conflito que Jair Bolsonaro forja contra a legenda em que se elegeu. Para o bolsonarismo, força autocrática que despreza a ideia de democracia representativa, que deprecia qualquer instrumento de mediação política, partido é, objetivamente, somente um mecanismo formal para viabilizar eleição e sustentar as necessidades financeiras do projeto de poder. Para consumo externo, no entanto, segundo se comunica aos apoiadores sequestrados pelo espírito do tempo lavajatista, trata-se de uma estrutura corrompida e prescindível da qual os puros — como o presidente, líder populista que não precisa de intermediários — devem se manter distantes.

O convescote valeu mais de R$ 1 milhão. O conteúdo do encontro foi — com generosidade — modesto; mesmo aí incluído o discurso leninista de Filipe Martins, assessor especial da Presidência, que pregou a necessidade de "movimento incessante", de "mobilização permanente". Desnecessário dizer que só se mobiliza a tropa permanentemente — eis a lógica do chamamento — porque há algo ou alguém constantemente contra. O bolsonarismo depende de forjar e acusar ameaças contra si. Daí por que torça, por exemplo, pela vitória do kirchnerismo na Argentina. "Olha o que pode acontecer se você não me apoiar!"

Este — contra — é o advérbio fundamental para a compreensão do fenômeno bolsonarista, para o qual não pode existir simples adversário, o que significaria entrar no terreno da disputa política, mas somente inimigos, com o que se cultiva a dinâmica de guerra que deu gramática à polarização eleitoral de 2018 e que é a linguagem competitiva por meio da qual Bolsonaro fala aos seus 20%. A do confronto é a única cancha para a qual o bolsonarismo está apetrechado — imbatível nela.

O CPAC Brasil reuniu a nova elite dirigente do país. Os debates e palestras estão disponíveis na internet e podem ser resumidos em duas modalidades incoerentes entre si: exercícios incontroláveis de euforia, de deslumbramento, por haverem chegado ao poder formal, com acesso fácil a cargos na máquina federal, e pela capacidade de influírem sobre o processo decisório central; e denúncias contra o establishment, a ameaça, gatilho para que a fábrica bolsonarista de crises e de inimigos artificiais aprofunde as teorias da conspiração que, entre outras metas, quer camuflar a obviedade de que coisa alguma é mais sistema hoje, mais estamento burocrático, do que a operação do bolsonarismo para capturar o Estado e implantar uma autocracia desde dentro. Os que querem mudar o sistema já são o sistema.

A qualidade das exposições nunca foi o objetivo do CPAC Brasil; e o evento não pode ser acusado de falta de transparência em sua pretensão: servir de palanque para que Eduardo Bolsonaro, o dono da festa pela qual pagamos, falasse de si, promovesse aliados, defendesse depurações e expurgos, provocasse e atacasse inimigos — com especial ímpeto contra jornalistas — e desse vazão ao proselitismo personalista que alicerça o bolsonarismo.

Eduardo, mestre de cerimônias, foi recepcionado aos gritos de "mito", ao final reajustado para "mitinho" — não restando mesmo dúvida de que seja ele, tenha o tamanho que tiver, o futuro do projeto dinástico bolsonarista. Diga-se que a jogada de torná-lo embaixador nos EUA integra a tática de sucessão na nova corte. Tirá-lo da Câmara, onde a exposição de seus limites se impõe, e colocá-lo em Washington para a produção de selfies mensais com Donald Trump, é evidente estratégia para construção de imagem.

Estavam no CPAC Brasil também, com destaque, muitos entre os "blogueiros de crachá" (a imprensa independente segundo os bolsonaristas) e assessores parlamentares que, de acordo com o que documenta importante reportagem publicada pela revista "Crusoé", compõem a milícia digital coordenada e, em boa parte, alimentada com verba pública — para difamar e desinformar em prol do projeto de poder do bolsonarismo. Nada há de novo nisso; senão, talvez, um pouco mais de competência na gestão da mentira.

JOSÉ CASADO

oglobo.globo.com/opiniao
jose.casado@oglobo.com.br

Ampliaram o paraíso da elite

Começou a ser desvendado um dos mistérios da República — a folha de pagamentos dos 11,4 milhões de servidores da União, dos estados e municípios.

O enigma da gestão de pessoal no setor público custa R$ 300 bilhões por ano e foi estudado pelo Banco Mundial, uma das instituições multilaterais moldadas no fim da Segunda Guerra pelos economistas John M. Keynes, britânico, e Harry Dexter White, americano, reputado como informante da antiga União Soviética.

Os resultados já obtidos são limitados na área federal — não incluem o Banco Central e a Abin — e a apenas seis dos 27 governos regionais (Alagoas, Maranhão, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte e Santa Catarina).

Mesmo assim, jogam luz sobre a balbúrdia instalada por interesses políticos e corporativos na folha de pagamentos. E mostram como tem sido manipulada para iniquidades.

Existem 321 carreiras em 25 ministérios, administradas a partir de 117 tabelas salariais. Esse catálogo prevê 179 formas de pagamento. Contaram-se 405 tipos de gratificações, 167 delas "por desempenho" e extensíveis aos aposentados. Há, ainda, 105,5 mil cargos de chefia.

Dessa confusão nasceu uma elite burocrática: 44% dos servidores recebem mais de R$ 10 mil mensais. Estão no topo da pirâmide de renda. Em estados como Alagoas, eles têm renda média 60 vezes maior que a dos trabalhadores do setor privado.

Mais da metade (53%) desse grupo ganha entre R$ 10 mil e R$ 33,7 mil por mês. E 1% vai além, com supersalários. Nas carreiras jurídicas um iniciante ganha mais de R$ 20 mil.

O Ministério da Economia abriu as portas na última quarta-feira para apresentar esses dados, justificando uma reforma nesse paraíso. Horas depois, no plenário da Câmara, a vice-líder do PSL, deputada Bia Kicis, anunciou o apoio do presidente a uma aliança com o PT, PCdoB, PSOL, entre outros, para criação de nova carreira no funcionalismo, a da Polícia Penal. Será a 322ª na folha de pessoal.

O governo Bolsonaro ameaça chegar à perfeição: constrói pela manhã aquilo que enterra à tarde.

ARTIGO

Reforma tributária para corrigir injustiças

MARCELO FREIXO

As propostas de reforma tributária que estão sendo discutidas no Congresso têm pontos positivos, por simplificar e dar transparência ao nosso confuso sistema tributário. Entretanto, elas não avançam em relação ao nosso principal problema: a forma injusta como os impostos são cobrados no Brasil.

Como O GLOBO mostrou em reportagem recente, quem mais paga tributo em nosso país é quem tem menos dinheiro: os pobres e a classe média. Isso ocorre porque o Estado brasileiro tributa excessivamente o consumo, que não diferencia a renda e o patrimônio das pessoas. A cada R$ 100 arrecadados, quase R$ 50 estão embutidos nos preços dos produtos e serviços que todos nós adquirimos em nosso dia a dia.

É fácil entender essa injustiça. Imagine uma costureira que ganha R$ 2 mil por mês e uma empresária com renda de R$ 50 mil num supermercado. Apesar da diferença nos rendimentos de ambas ser gigantesca, os impostos incluídos nos preços de tudo o que elas comprarem são os mesmos. Isso faz com que os tributos pesem muito mais no bolso da costureira do que no da empresária.

Para piorar, os tributos que são proporcionais à renda e ao patrimônio dos brasileiros, e que por isso poderiam corrigir essa injustiça, são extremamente suaves com os super-ricos e equivalem a apenas 25% da arrecadação.

As consequências da nossa aberração tributária para a economia são nefastas, porque as desigualdades aumentam, e os salários são abocanhados pela carga tributária elevada, o que impacta de forma negativa no consumo. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares, do IBGE, 93% da renda das famílias mais pobres são devorados no consumo.

Para se ter uma ideia de como estamos na contramão, em média 45% da arrecadação dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que reúne as maiores economias do mundo, vêm da tributação sobre a renda e do patrimônio. Nos Estados Unidos, a proporção é ainda maior: 59%.

Eu sou membro da Comissão Especial na Câmara dos Deputados que analisa a reforma tributária (PEC 45). A proposta prevê a transformação de cinco tributos que incidem sobre o consumo (ISS, ICMS, IPI, PIS e Cofins) num único imposto, chamado Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). O problema é que a alíquota desse IBS deve ficar em 27%, uma das mais altas do mundo. Além disso, a PEC 45 não avança no aumento da contribuição dos super-ricos. Ou seja, ela mantém a essência injusta do nosso sistema tributário.

> ***Salários são abocanhados pela carga tributária elevada, o que impacta de forma negativa no consumo***

Nós do PSOL apresentamos uma proposta alternativa de reforma, com o objetivo de solucionar esse problema: queremos reduzir os impostos sobre o consumo, para aumentar o poder de compra dos salários, e ampliar a contribuição dos super-ricos, para combater as desigualdades.

Nossa proposta é simples: reduzir a alíquota do IBS de 27% para 21,3%, o que representará um alívio de R$ 159,4 bilhões ao ano no bolso dos brasileiros. Para os trabalhadores que ganham um salário mínimo (R$ 998), a economia anual será de R$ 684. Para compensar esse alívio na tributação sobre o consumo, queremos aumentar a taxação da renda e do patrimônio dos super-ricos. Consideramos super-ricas pessoas com patrimônio superior a R$ 10 milhões e renda anual maior do que R$ 1,2 milhão.

Neste sentido, propusemos o fim da isenção de Imposto de Renda sobre lucros e dividendos, o que geraria impacto de R$ 55 bilhões ao ano; o aumento da alíquota do Imposto Sobre Heranças para os super-ricos (R$ 35 bilhões) e a criação do Imposto Sobre Grandes Fortunas (R$ 36,7 bilhões) e da Contribuição Social Sobre Altas Rendas (R$ 28,1 bilhões). Por fim, sugerimos a cobrança de IPVA sobre embarcações de luxo e aeronaves (R$ 4,6 bilhões).

Inverter a lógica do nosso sistema tributário é fundamental para estimularmos o crescimento econômico — afinal, com mais dinheiro no bolso as pessoas consomem mais — e enfrentarmos de maneira estrutural o abismo social brasileiro.

Marcelo Freixo é deputado federal (PSOL-RJ)

NA WEB
SINAL DE CELULAR
Anatel autoriza bloqueio onde Bolsonaro estiver
Medida, solicitada pelo Gabinete de Segurança Institucional, também vale para Mourão. glo.bo/2VOGDg0

O PARTIDO DO PRESIDENTE

EM PÉ DE GUERRA

PSL deve expulsar 4 deputados, e grupo de Bolsonaro ameaça ir à Justiça por auditoria

GUILHERME CAETANO, DANIEL GULLINO E HENRIQUE GOMES BATISTA
opais@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

Em uma escalada da crise que domina o PSL desde a semana passada, o partido deve expulsar os deputados federais Carla Zambelli (SP), Bibo Nunes (RS), Alê Silva (MG) e o deputado estadual Douglas Garcia (SP). Eles são alinhados com o presidente Jair Bolsonaro. O comando da sigla deve se reunir hoje em Brasília para tomar a decisão.

— Já está mais do que justificada (a expulsão) com os ataques irresponsáveis e infundados que fizeram contra o partido — disse o deputado Júnior Bozzella (PSL-SP), alçado a porta-voz informal do PSL.

Em entrevista ao GLOBO, Karina Kufa, advogada eleitoral de Bolsonaro, afirmou que pretende judicializar o pedido de auditoria nas contas do partido caso o presidente do PSL, Luciano Bivar, não divulgue os dados. Para ela, a legenda "sempre foi administrada de uma forma coronelista" e teme "abrir a caixa-preta do Bivar" (*detalhes na entrevista abaixo*).

Na última sexta-feira, Bolsonaro, seu filho Flávio, que é senador, e mais 20 deputados dos assinaram um documento pedindo a Bivar que abra todas as contas partidárias dos últimos cinco anos.

SAÍDA JURÍDICA

A acusação de falta de transparência pode embasar a desfiliação dos deputados sem perda do mandato por infidelidade. A estratégia foi orientação de Karina e do advogado Admar Gonzaga, ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que também tem aconselhado Bolsonaro.

— Vamos propor um desafio público para a Kufa e o Admar. Já que o presidente é contra o fundo eleitoral e partidário nas campanhas, e os deputados signatários também são, queremos que eles assinem um documento público com valor jurídico abrindo mão do fundo e indo embora do partido. Assim não precisam procurar justa causa e serão todos liberados — disse Bozzella no último domingo.

Os deputados mencionados por Bozzella disseram desconhecer a expulsão, dada como certa nos bastidores da cúpula.

— Oficialmente, até o presente momento, eu não recebi nenhuma informação da executiva do partido — afirmou Douglas Garcia.

Carla Zambelli disse que vai "aguardar para ver os fatos" e que, se a expulsão ocorrer, "estarão no direito deles". Já Bibo Nunes foi mais firme:

— Se me expulsarem será uma honra.

Bozzella disse que a expulsão dos quatro deputados não é problema, uma vez que outros governadores, deputados e senadores já teriam manifestado interesse em se filiar ao PSL:

— O caso mais público é do governador do Rio, Wilson Witzel (PSC).

O ex-juiz, que foi eleito na onda bolsonarista, está estremecido com Bolsonaro desde que começou a articular a própria candidatura presidencial em 2022.

Um dos signatários do pedido de auditoria no PSL, o líder do governo na Câmara, deputado Major Vitor Hugo (GO), afirmou que o PSL "teria muito provavelmente acabado" sem a filiação de Bolsonaro no ano passado, devido à cláusula de barreira, e cobrou lealdade dos membros da legenda a Bolsonaro.

— O mais importante para quem está desse lado é a manutenção do vínculo e da lealdade com o presidente. O PSL é um partido que teria muito provavelmente acabado se não tivesse dado a legenda para o presidente, por causa da cláusula (de barreira) que foi imposta pela lei. O presidente teve 57 milhões de votos. Havia outros partidos à época que haviam sinalizado para que o presidente pudesse ir para eles — disse Vitor Hugo.

O deputado fez a declaração ao chegar ao Palácio do Planalto para uma reunião com Bolsonaro. Antes de receber o líder, Bolsonaro estava com Karina Kufa e Admar Gonzaga.

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou ontem que pode conversar com deputados afastados do PSL. Doria, porém, que já deu abrigo ao deputado Alexandre Frota quando ele foi expulso do PSL por criticar Bolsonaro, defendeu cautela neste momento.

— Nós não vamos avaliar, analisar ou opinar sobre crise de outros partidos. Não é hora ainda de tratar deste assunto. Vamos deixar o PSL serenar e, aí sim, as conversas poderão existir. Eu torço para que tudo corra bem — declarou Doria, após inaugurar a 22ª Edição da Feira Internacional do Transporte Rodoviário de Carga (Fenatran), em São Paulo.

Doria está tentando se descolar de Bolsonaro, a quem declarou apoio no segundo turno da campanha presidencial do ano passado, como parte do projeto para se viabilizar como candidato em 2022. O governador disse que a sigla poderá receber novas deserções do partido do presidente:

— O PSDB é um partido muito aberto àqueles que têm as convicções liberais. Hoje é um partido pró-mercado, que luta pela desestatização e pelo país. Aqueles que se sentirem bem dentro desta atmosfera liberal serão sempre bem considerados.

> **Q**
> *"Já está mais do que justificada (a expulsão) com os ataques irresponsáveis e infundados que fizeram contra o partido"*
> **Júnior Bozzella (PSL-SP)**, deputado
>
> *"O PSL é um partido que teria muito provavelmente acabado se não tivesse dado a legenda para o presidente, por causa da cláusula (de barreira)"*
> **Major Vitor Hugo (GO)**, líder do governo na Câmara

ENTREVISTA

Karina Kufa / ADVOGADA DE JAIR BOLSONARO

'DE MÉDIO PARA GRANDE (PARTIDOS) VIERAM DOIS, E PEQUENOS, TRÊS'

BELA MEGALE E NAIRA TRINDADE
opais@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em meio à crise travada com o PSL, a advogada eleitoral de Jair Bolsonaro, Karina Kufa, admite que o presidente tem intensificado conversas com dirigentes de pelo menos cinco partidos, antevendo uma eventual desfiliação ao PSL. Em entrevista ao GLOBO, Karina diz que a legenda teme "abrir a caixa-preta do Bivar" e que o Patriota mantém contato para migração de Bolsonaro e seu grupo.

Há possibilidade de o presidente e o grupo de 20 deputados que assinaram a carta pedindo a abertura das contas do PSL abrirem mão do fundo para sair do partido?

Eles abririam mão se houvesse uma possibilidade de o dinheiro ir para a União, mas não para ficar no PSL. É dinheiro público, já temos indícios de má gestão. Se for para a União, está ótimo. Mas não seria razoável, diante de tantas denúncias de irregularidade, permitir que um partido que sempre foi administrado de uma forma coronelista e individual venha a ficar com mais de R$ 8 milhões por mês para gastar como bem entende.

Hoje, qual a chance de Bolsonaro deixar o PSL?

Vai depender da decisão política do presidente. Lá atrás, o presidente estava desgostoso com o partido e fiz um pedido para que tentasse a conciliação.

E se não der certo um acordo?

Se caminhar para mudarmos de partido, vamos escolher uma legenda que esteja alinhada com os princípios éticos e morais da bancada e do presidente.

Com quais partidos estão conversando?

Bastante. Partidos em formação tem uns cinco atrás da gente, de médio para grande vieram dois e pequenos teriam mais três opções.

Há prazo para essa definição?

Se o presidente definir que não é possível fazer um acordo com o PSL, o próximo passo é fechar com um desses que nos procuraram logo após a declaração do presidente (sobre Luciano Bivar).

Um deles é o Patriota?

O Patriota é um cliente meu. Hoje (ontem) foi o primeiro dia em que o Adílson (Barroso, presidente do Patriota) entrou em contato comigo para falar sobre o assunto. Ele nunca tratou sobre isso comigo antes.

É uma opção em avaliação?

Só não são os partidos em formação porque, segundo levantamento que fizemos, o único partido que tem condições de obter o registro hoje é de extrema esquerda e não temos como abrir o diálogo.

Por que o presidente falou para o apoiador "esquecer o PSL"?

Foi uma espontaneidade dele, talvez demonstrando insatisfação com os escândalos do partido.

Admar Gonzaga, que atua com a senhora na defesa de Bolsonaro, é ex-ministro do TSE. Ele foi relator das contas da campanha de Bolsonaro e as aprovou. Não é incoerente pedir prestação de contas de um partido que ele aprovou no TSE como ministro?

Não existe, pela legislação, uma quarentena. Os ex-ministros do TSE avaliam suas quarentenas seguindo seus próprios critérios. A Justiça Eleitoral já declarou diversas vezes que não tem condições de se aprofundar na auditoria das contas. É feita de forma superficial.

O que aconteceu para deixar a relação entre Bolsonaro e PSL tão acirrada?

Logo que veio o resultado das eleições, o presidente soube pela imprensa dos escândalos das candidaturas-laranja. Não se tem uma conclusão do que ocorreu mesmo, mas escândalos partidários trouxeram desgastes ao governo. Além disso, teve uma matéria que mencionava o uso de notas frias do gabinete do presidente do partido e também diversas denúncias pelo Brasil todo de irregularidades e desvios na indicação de diretórios. Isso passou a preocupar o presidente. Também foi prometida a troca de líderes e a aplicação de *compliance*. Mas eles acabaram decidindo não assinar o contrato.

E a que a senhora associa essa resistência deles?

É um medo de uma auditoria e um medo de abrir a caixa-preta do Bivar.

Se o presidente está preocupado com a transparência, por que não afasta o ministro do Turismo que já foi denunciado pelo Ministério Público?

Não tenho autonomia para falar a respeito dessas questões envolvendo ministérios. Essa é uma decisão que cabe ao presidente. Também não tenho conhecimento dos autos para avaliar se há concretude nos delitos atribuídos a ministro. Fico impossibilitada de dar minha opinião.

DANIEL MARENCO

Defesa. Karina Kufa afirma que vai "pedir judicialmente" as contas do PSL

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Marielle, 580 dias sem respostas

Hoje completam-se 580 dias do assassinato de Marielle Franco. Ontem a família contou um ano e sete meses desde a noite do crime. As datas se sucedem tanto que já deixaram de ser notícia. As perguntas permanecem as mesmas: Quem mandou matar? Por quê?

A vereadora foi fuzilada quando voltava para casa após um debate com jovens negras. Era conduzida pelo motorista Anderson Gomes, que ficou na linha de tiro e também morreu na hora. Os criminosos nem se preocuparam em simular um assalto. A execução à queima-roupa, no Centro do Rio, deixou todos os sinais de um crime sob encomenda.

Em novembro de 2018, o então ministro da Segurança Pública denunciou uma "grande articulação envolvendo agentes públicos, milicianos e políticos" para impedir a elucidação do caso. Quase um ano depois, o público ainda assiste a um festival de fatos mal explicados e manobras de acobertamento.

No domingo, o portal UOL informou que a Polícia Civil alega ter perdido "imagens relevantes" guardadas num pendrive. O delegado que relatou o sumiço já havia tentado emplacar a versão de "crime de ódio". Pela tese dele, matadores profissionais teriam tirado um único dia para trabalhar de graça.

O governador Wilson Witzel sancionou uma lei com o nome da vereadora, mas se recusa a prestar informações atualizadas sobre o caso. Um ofício da Anistia Internacional repousa em sua mesa desde o início de setembro. Pede o básico: uma apuração "célere, transparente, independente e imparcial", que seja capaz de identificar os mandantes do crime.

"A gente compreende o sigilo das investigações, mas não o silêncio das autoridades", diz a diretora-executiva da Anistia, Jurema Werneck. "Nenhum defensor dos direitos humanos está seguro no Brasil enquanto esse caso permanecer impune", acrescenta.

Nas últimas semanas, Marielle foi homenageada no Rock in Rio e deu nome a um jardim público em Paris. Enquanto isso, o governo Bolsonaro censurou um programa da TV Brasil que mostrava sua imagem por míseros cinco segundos.

Wilson Witzel sancionou lei com nome de Marielle, mas se recusa a prestar informações atualizadas sobre o caso. Depois de 580 dias, as perguntas ainda são as mesmas

Disputa entre Bolsonaro e Bivar envolve Recife

Dirigente do PSL quer se lançar ao cargo, mas presidente pretende que Gilson Machado, hoje à frente da Embratur, seja seu candidato no ano que vem na capital de Pernambuco; discordância acirrou disputa entre os dois

GABRIEL GARCIA
gabrielgarcia.rpa@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A queda de braço que colocou em campos opostos o presidente Jair Bolsonaro e o dirigente nacional do PSL, Luciano Bivar (PE), tem um ingrediente regional: a disputa pela prefeitura do Recife. Maior colégio eleitoral de Pernambuco, com mais de um milhão de eleitores, a cidade é reduto de Bivar, ex-cartola do Sport Clube do Recife. O presidente do PSL estuda uma candidatura própria ou de um aliado, embora publicamente diga que considera cedo para discutir nomes.

Bolsonaro, por seu lado, quer emplacar o presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), Gilson Machado Neto, na briga para suceder o prefeito Geraldo Júlio (PSB).

Machado já foi orientado pelo presidente a mudar seu domicílio eleitoral de Gravatá, cidade localizada a 80km da capital pernambucana, para o Recife. Ele tem até abril do próximo ano para fazer a mudança, na esteira da janela de transferência autorizada pela Justiça Eleitoral. Machado é formado em medicina veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), além de criador de gado em Tocantins.

O ruralista não esconde a disposição em concorrer à prefeitura. No Recife, ele se considera o legítimo herdeiro do bolsonarismo na eleição marcada para outubro de 2020, com discurso afinado com o do presidente. Machado tem criticado a esquerda e defendido as bandeiras de Bolsonaro, considerando o Estado "ideologicamente contaminado".

Dizendo-se um homem de missão, Machado afirma que está focado no objetivo de melhorar os números do turismo no Brasil, mas que atenderá a um pedido de Bolsonaro, caso seja confirmado.

— A prefeitura não precisa ser decidida agora. Quem tem prazo não tem pressa. Sou de missão, como sempre fui. Não é de hoje que estou ao lado do presidente, para o que der e vier — disse.

NA ONDA DE 2018

Machado diz que no momento vai se concentrar no trabalho na Embratur. A isenção de visto a chineses e indianos é uma das medidas estudadas para estimular o turismo.

A definição dos candidatos a prefeito nas principais cidades do país tem sido um dos pontos de maior conflito na disputa que pode culminar com a saída do presidente da República do PSL. Bivar tem conquistado apoio de parlamentares na briga com Bolsonaro fazendo a promessa de entregar o comando de diretórios estaduais e municipais e a legenda do partido para a disputa eleitoral. Já Bolsonaro faz questão de ter poder de veto sobre os nomes que disputarão as prefeituras pelo partido em que ele estiver.

No ano passado, Bivar foi eleito deputado federal, o sétimo mais votado em Pernambuco, surfando justamente na onda de popularidade que levou Bolsonaro à Presidência. Em 2014, ele também concorreu a uma cadeira na Câmara mas não conseguiu se eleger.

Como parte do acordo para abrigar Bolsonaro no PSL, Bivar deixou o partido sob o comando do ex-ministro Gustavo Bebianno, então aliado do presidente, durante a campanha do ano passado. Retomou o controle no início deste ano, recebendo de volta uma legenda com fatias milionárias dos fundos partidário e eleitoral, graças à maciça eleição para a Câmara. Com o partido enriquecido, precipitaram-se as brigas entre Bivar e Bolsonaro pelo controle efetivo da sigla.

STF marca julgamento e deve anular prisões após segunda instância

Tendência é que condenados recorram em liberdade. Mudança de entendimento da Corte pode libertar o ex-presidente Lula

JORGE WILLIAM/14-02-2019

Agenda. Toffoli no plenário. Diante da pressão interna, presidente do STF decidiu marcar data

CAROLINA BRÍGIDO E BRUNO GÓES
opais@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) está prestes a derrubar a regra atual que possibilita a prisão de condenados em segunda instância. O presidente da Corte, Dias Toffoli, marcou o julgamento para a próxima quinta-feira. Ministros ouvidos pelo GLOBO afirmam que a tendência é o plenário permitir que os condenados fiquem em liberdade por mais tempo, enquanto recorrem da sentença. Se isso acontecer, entre os libertados estará o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O mais provável é que o julgamento comece na quinta-feira e seja concluído no dia 23, quarta-feira. O placar deve ser apertado. Não está definido se a decisão será pelo início do cumprimento da pena a partir de confirmada a condenação pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), ou se os réus terão o direito de recorrer em liberdade até o STF analisar o último recurso da defesa. Nas duas possibilidades, Lula poderá ser libertado. Isso porque o STJ ainda não julgou o último recurso do petista contra a condenação no caso do tríplex, pelo qual foi preso em 2018.

Desde setembro do ano passado, Toffoli estuda uma data mais adequada para julgar os processos sobre segunda instância. Diante da pressão de colegas, avaliou que o momento é favorável para levar o tema ao plenário. Mais do que determinar a situação de Lula, parte do tribunal está interessada em dar um recado à Lava-Jato. Ministros como Gilmar Mendes consideram que os procuradores cometeram excessos.

REAÇÃO NO CONGRESSO

Em resposta a Dias Toffoli, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, Felipe Francischini (PSL-PR), disse ontem que o colegiado fará a discussão da proposta que altera a Constituição para garantir a prisão após condenação em segunda instância.

— O que nós queremos é passar um claro recado à população de que não desacreditem da Operação Lava-Jato, do combate ao crime — disse.

No Supremo, outro processo que atinge a operação deve ser pautado ainda em outubro: a tese sobre a ordem de manifestações de réus delatores e delatados. O STF já decidiu que os delatados devem se defender por último. A intenção é abrandar os efeitos desse entendimento, que pode anular a condenação de Lula sobre o sítio em Atibaia (SP).

Também deve ocorrer em outubro o julgamento de um recurso da defesa de Lula na Segunda Turma que questiona a idoneidade do ex-juiz Sergio Moro. No colegiado, há sinais de que a maioria estaria disposta a concordar com a defesa. Nessa hipótese, a condenação no processo do tríplex seria anulada.

AS IDAS E VINDAS DO PLENÁRIO

2009
O STF decide que a prisão só poderia ocorrer após todos os recursos no Judiciário serem esgotados. Até então, o tribunal entendia que a presunção da inocência não impedia a execução de pena confirmada em segunda instância

2016
Em fevereiro, por sete votos a quatro, a Corte altera o entendimento e define em um caso específico que a pena poderia ser executada após a condenação na segunda instância e que o réu poderia recorrer, mas preso. Em outros dois julgamentos no mesmo ano, o plenário confirma a possibilidade de prisão após segunda instância.

2018
Ao negar habeas corpus ao ex-presidente Lula, em abril, o STF reafirma a jurisprudência de que a prisão é possível após a condenação em segunda instância.

2019
O presidente do STF, Dias Toffoli, marca para a próxima quinta-feira o julgamento no plenário de ações sobre prisões em segunda instância. A tendência é que a Corte mude a regra atual.

Moro recua e atenua deportação sumária

CAMILA ZARUR
camila.zarur@oglobo.com.br

O ministro da Justiça, Sergio Moro, mudou as regras para deportação ou impedimento ingresso de estrangeiros no Brasil. Um novo texto, publicado ontem no Diário Oficial da União, altera a portaria que havia publicado em julho, alvo de críticas do Ministério Público Federal (MPF).

O ministro alterou o prazo de deportação sumária de estrangeiros considerados perigosos para cinco dias contados desde a notificação. No decreto anterior, o acusado teria apenas 48h para apresentar a defesa antes de precisar deixar o país.

O novo decreto ampliou ainda o prazo para entrar com recurso da decisão. O estrangeiro terá cinco dias para contestar medida da deportação, e não mais 24h, como previa a portaria original. Outra mudança foi a proibição da repatriação e da deportação, caso coloque o estrangeiro em risco, o que não constava do primeiro texto. A portaria de Moro tem como alvo "pessoa considerada ou que tenha praticado ato contrário aos princípios e objetivos dispostos na Constituição", como suspeitos de terrorismo.

Em agosto, Moro já havia admitido que faria alterações na portaria original. Sob a gestão de Raquel Dogde, a PGR ingressou com uma ação de descumprimento de preceito fundamental, como o argumento de que a regra viola princípios constitucionais. Além disso, opositores do governo apontaram que a portaria tinha objetivo de atingir o jornalista estrangeiro Glenn Greenwald, do site "The Intercept", após a divulgação de diálogos atribuídos a Moro. O ministério negou.

O GLOBO ganha dez medalhas em prêmio de design gráfico

No ‘ÑH 2019’, jornal se destaca nas plataformas digitais, com premiações de aplicativos e projetos especiais

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

A “ÑH 2019 - O Melhor Desenho Jornalístico”, prêmio anual que engloba publicações da América Latina, Espanha e Portugal, homenageou O GLOBO com dez medalhas na edição deste ano, com destaque para as plataformas digitais — como o bronze na categoria “Apps” com o aplicativo do GLOBO, renovado para facilitar a leitura de notícias publicadas no site e também na edição impressa.

O projeto “Homem na Lua”, desenvolvido para comemorar os 50 anos do feito histórico, levou o ouro na categoria “Promocionais”. Um aplicativo desenvolvido pelo GLOBO permitiu que os leitores usassem a realidade aumentada — projeção tridimensional — para ver os primeiros passos do homem na Lua. O leitor apontava o celular para o jornal e via, na sua tela, a animação em 3D.

— O ouro para o projeto da Lua é a confirmação de como a experiência do leitor pode ficar ainda mais completa e surpreendente com novos recursos tecnológicos. O infográfico impresso foi a plataforma que permitiu o efeito da realidade aumentada, por meio do aplicativo, numa combinação inovadora — disse Alexandre Freeland, diretor de Projetos Estratégicos da Redação Integrada, que reúne O GLOBO, Extra, Expresso e a revista Época.

O GLOBO ganhou mais um ouro na categoria “Fotografia”, com o registro de Domingos Peixoto de um morador de rua numa galeria de águas pluviais sob o calçadão de Copacabana, publicado na Primeira página. A foto estampou a reportagem “Uma legião urbana: Rio tem 15 mil moradores de rua”.

O projeto Celina, uma plataforma de gênero e diversidade, ganhou o bronze na categoria “Home” — página principal do site. Sob o selo Celina, o documentário “As duas tragédias de Marielle Franco” também ganhou o bronze na categoria “Vídeo”.

— O GLOBO foi premiado em diferentes plataformas. Em categorias digitais com conteúdos distintos, como aplicativos, vídeos e projetos especiais. Isso é resultado da transformação digital pela qual o jornal está passando — afirma Alessandro Alvim, editor-executivo de Visual.

As eleições de 2018 e os primeiros meses do governo Bolsonaro renderam duas pratas: “Eleições de 2018, as expressões dos candidatos”, na categoria “Infografia” no papel; e “Os Recuos de Bolsonaro”, na categoria *“Long Form Features”*, no digital.

— O prêmio reforça o trabalho de toda a área de Estratégia Digital na busca pela melhor experiência dos usuários para consumo do conteúdo do O GLOBO no app — explica Santiago Carrilho, gerente de Estratégia Digital.

O Extra ficou com quatro prêmios. Entre eles, o de melhor capa do ano e a medalha de prata com o caso da morte do músico Evaldo dos Santos Rosa, cujo carro foi alvejado por militares: “Exército atirou 80 vezes e só perguntou depois”. A ação resultou na morte do catador Luciano Macedo, que tentou ajudar Evaldo. Outras duas capas do Extra foram premiadas com medalhas de bronze: “A história transformada em cinzas” e “No mundo da Lua”.

Ao todo, mais de dois mil trabalhos de 112 veículos de 14 países concorreram aos prêmios concedidos pelo “ÑH”, em parceria com os braços Espanhol e Sul-Americano da Society for News Design (SND). Os premiados, escolhidos por 25 jurados, foram anunciados no dia 11 em Buenos Aires.

Este ano não houve o “Best of Show”, que premia o melhor trabalho entre todas as categorias de forma unânime. Ano passado, o vencedor foi o documentário “A guerra do Brasil”, do GLOBO.

PRÊMIOS EM TODAS AS PLATAFORMAS

Usabilidade reconhecida
O novo app do GLOBO foi o único premiado na competição entre 112 meios de 14 países

Ouro entre 2.168 trabalhos inscritos
Foto do morador de rua na primeira página e o projeto Homem na Lua estão entre as 13 medalhas de ouro distribuídas na edição

Gênero e diversidade
Projeto Celina ganhou na categoria de desenho de home

Documentários
Vídeo sobre Marielle Franco está entre os dois premiados

“A experiência do leitor pode ficar ainda mais completa e surpreendente com novos recursos tecnológicos”

Alexandre Freeland, diretor de Projetos Estratégicos

“O GLOBO foi premiado em diferentes plataformas. Isso é resultado da transformação digital do jornal”

Alessandro Alvim, editor-executivo de Visual

NA WEB
ATAQUE NO CATUMBI
Idoso espancado por moradores de rua morre
Vítima de 75 anos ficou 22 dias internada após ser agredida em tentativa de roubo. glo.bo/2MHesex

REFORÇO NO ASFALTO

Crivella anuncia pacote de obras de R$ 400 milhões, que será entregue em 2020, ano eleitoral

FOTOS DE BRENNO CARVALHO

"Com muita austeridade, cortes de despesas e sacrifícios, conseguimos reservar R$ 400 milhões"

Marcelo Crivella, prefeito do Rio

"O que pesou foi o calendário eleitoral. O prefeito quer atender às bases de vereadores que votaram contra o processo de impeachment"

Paulo Pinheiro, vereador

GERALDO RIBEIRO, PEDRO ZUAZO E SELMA SCHMIDT
grande.rio@oglobo.com.br

No mesmo dia em que funcionários das clínicas da família do município cruzaram os braços por falta de pagamento, o prefeito Marcelo Crivella anunciou um pacote de obras na área de conservação — asfalto e recuperação de calçadas, entre outras ações — que devem ser concluídas em outubro do ano que vem, às vésperas das eleições. Ao todo, serão gastos R$ 400 milhões nessas intervenções. Desse total, R$ 300 milhões serão exclusivamente para conservação de ruas, o que equivale a três vezes o valor anual gasto com a mesma despesa nos dois primeiros anos de gestão de Crivella.

Como antecipou a coluna de Ancelmo Gois, serão feitos 150 quilômetros de asfalto. A prioridade dada por Crivella a conservação, em meio à crise na saúde, foi criticada ontem por vereadores da oposição.

— O que pesou foi o calendário eleitoral. O prefeito quer atender às bases de vereadores que votaram contra o processo de impeachment — disse o vereador Paulo Pinheiro (PSOL). — Claro que é preciso pavimentar. Mas, a rua esburacada quebra carro, enquanto uma unidade de saúde sem dinheiro destrói vidas.

Pinheiro desconfia que os recursos, que estão escassos, podem ter sido obtidos, justamente, a partir de cortes na saúde. Com a reforma da atenção primária, implementada este ano, Crivella cortou 30% da verba destinada a OSs que administram as clínicas da família, o equivalente a cerca de R$ 200 milhões. Desde então, 2.200 profissionais foram demitidos, e 176 equipes de saúde da família acabaram. Os funcionários que permaneceram estão sem receber salários. O vereador disse que a justificativa era direcionar recursos para os hospitais, mas, segundo ele, isso não aconteceu. Pinheiro observou que o orçamento da saúde este ano, que era de R$ 5,3 bilhões, teve R$ 600 milhões remanejados.

CRIVELLA FALA EM ECONOMIA

De acordo com o gabinete da vereadora Teresa Bergher (PSDB), o município, em 2017 e 2018, gastou, em média, R$ 110 milhões em conservação (pavimentação, revitalização de vias públicas, entre outros serviços). Este ano, até agora, foram apenas R$ 66,7 milhões liquidados.

Agora, dos R$ 400 milhões divulgados, R$ 300 milhões serão gastos com esse tipo de serviço. O Programa Pavimenta Rio ficará com R$ 100 milhões e outros R$ 200 milhões serão destinados a fresagem e revestimento de asfalto, sinalização horizontal e recuperação de calçadas. Por último, R$ 100 milhões irão para obras de infraestrutura, como drenagem, contenção de encostas e coleta e tratamento de esgoto em comunidades. Como O GLOBO revelou no domingo, só 29% (R$ 161,6 milhões) foram liquidados para prevenção de chuvas este ano. Nos temporais de fevereiro e abril, 17 pessoas morreram.

Risco. Na Rua São Clemente, em Botafogo, (acima), crateras são ameaça a motoristas e pedestres. Na orla da Barra, a falta de conservação se repete

— O prefeito tem que explicar de onde vai tirar dinheiro para fazer, no último ano, o que deixou de fazer nos três primeiros anos de gestão — questiona Teresa.

Ex-todo poderoso de Crivella, que rompeu com o governo no início ano, o vereador Paulo Messina (PRTB) afirma que o prefeito "não tem dinheiro nem orçamento para os gastos de R$ 400 milhões em conservação":

— É uma manobra orçamentária para emitir papel sem ter dinheiro. O projeto orçamentário que chegou à Câmara prevê uma receita de R$ 32 bilhões para 2020. Nos últimos três anos, a receita não passou de R$ 28 bilhões. Ele vai gastar, mas o dinheiro não vai entrar.

Durante o anúncio, Crivella garantiu que o investimento será possível graças a cortes e ao aumento da arrecadação:

— Até semana passada, pagamos R$ 4,8 bilhões em dívidas assumidas em obras para a Olimpíada. Com muita austeridade, cortes de despesas e sacrifícios, conseguimos reservar R$ 400 milhões para um grande plano de infraestrutura e conservação.

Pelo planejamento da prefeitura, 40 mil buracos serão tapados, oito mil vazamentos e afundamentos de via, consertados e recuperados 50 mil metros quadrados de passeios públicos. Em pistas como as da orla, onde não há necessidade de substituir todo o asfalto, será usado revestimento de polímero. Os trabalhos já começaram no Aterro do Flamengo.

Em agosto do ano passado, Crivella anunciou um mutirão do asfalto, que taparia buracos em 210 vias, em dois dias. Ontem, as ruas São Clemente e Voluntários da Pátria, que foram beneficiadas à época, tinham ondulações e desgastes no asfalto em vários pontos. Em apenas cinco quilômetros de orla da Barra, foi possível contar 90 buracos. A funcionária do quiosque Bar & Co, Rafaela Ennes reclama:

— É um absurdo.

Clima de fim de feira na Cobal do Leblon e na do Humaitá

Enquanto a União tenta se desfazer dos imóveis, portas arriadas, improvisos e sujeira marcam a rotina dos centros comerciais

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Bagunça. Puxadinhos, fiações aparentemente irregulares e telhado com sinais de deterioração: Cobal do Humaitá apresenta vários problemas estruturais

Sem freguesia. Cobal do Leblon: de acordo com comerciantes, mais da metade das lojas fechou as portas

MARCELLO CORRÊA
E RENAN RODRIGUES
grande-rio@oglobo.com.br

Frequentadora da Cobal do Humaitá há 35 anos, a aposentada Beth Chermont fala com saudade da época em que o movimento no local, inaugurado em 1971, era frenético, inclusive de madrugada. Hoje, vê com tristeza a sujeira acumulada nos corredores, a falta de manutenção nos banheiros, a fiação elétrica emaranhada e as infiltrações. Pelas contas da associação de lojistas, 53 dos 84 estabelecimentos do centro comercial estão fechados.

— O cuidado é zero. Tem gato, tem rato. Há pombos por todos os lados, inclusive junto às mesas dos restaurantes. Acho que o telhado nunca passou por uma reforma. E mal dá para usar os banheiros — lamenta Beth, que, apesar de tudo, torce para que a Cobal continue funcionando. — Moradores da região ainda gostam de vir aqui. É um lugar tradicional, que também atrai gente de outros bairros.

CONAB: RISCOS DE INCÊNDIO

A torcida da aposentada pode ser em vão. Conforme informou o colunista Ancelmo Gois no domingo, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) quer se desfazer não só da Cobal do Humaitá, mas da do Leblon. Ontem, o presidente da empresa federal, Newton Araújo Silva Júnior, afirmou que a administração de ambas não é mais interessante para a União porque os contratos de aluguel estão vencidos e, portanto, com valores defasados. Além disso, ele alegou, por meio de sua assessoria de imprensa, que problemas estruturais nos dois imóveis oferecem riscos de incêndio. Silva Júnior também disse que tanto a Cobal do Humaitá quanto a do Leblon não cumprem mais o objetivo de funcionar como entrepostos comerciais e hortomercados.

Procurado ontem para comentar se há risco de incêndio nos centros comerciais, o Corpo de Bombeiros informou que, no último dia 7, notificou a Cobal do Humaitá sobre a necessidade de legalização de sua edificação. A Conab tem um prazo de 180 dias para adequá-la às normas de segurança. Já a Cobal do Leblon deverá ser vistoriada esta semana pela corporação.

Na Cobal do Leblon, inaugurada em 1972, o cenário é semelhante ao visto no Humaitá. A fachada está pichada, há pisos quebrados, o teto mostra sinais de deterioração. Em plena manhã de segunda-feira, poucas lojas abriram as portas. Dos 128 espaços, entre lojas e boxes, disponibilizados para comerciantes, mais da metade deixou de funcionar, de acordo com estimativa dos remanescentes. Os que ainda acreditam que dias melhores virão reclamam da Conab e tentam se mobilizar para impedir o encerramento de suas atividades.

— Realmente, houve uma mudança no perfil (*das lojas*). Antigamente, não se comprava frutas e legumes em supermercados. Hoje, todos vendem. Isso esvaziou a Cobal. Meu negócio só resistiu porque foi mudando ao longo dos anos. A central não se modernizou — avalia o comerciante Gil Pirozzi, acrescentando que, sem conseguir negociar com a Conab, recorreu à Justiça para renovar o contrato de aluguel de sua delicatessen.

Milene Bedran, presidente da associação de lojistas da Cobal do Humaitá (criada há aproximadamente 40 dias), também critica a administração da Conab. Segundo ela, os lojistas que querem regularizar seus débitos não obtêm informações com a estatal:

— Se o caminho for a privatização, vamos tentar fazer um trabalho para que quem está aqui consiga assumir efetivamente seus espaços, pagando obrigações eventualmente em atraso. É incrível que o governo não queira receber, eu sou um exemplo disso. Quero quitar o débito de uma das minhas lojas e não recebo informação, a Conab não responde. Temos capacidade de gerar uma quantidade de empregos diretos e indiretos três vezes maior que a atual.

Em nota, a prefeitura informou que, em janeiro, apresentou à Conab uma proposta de revitalização dos prédios da Cobal do Leblon e do Humaitá: "A ideia é estabelecer um convênio com a companhia para conseguir um parceiro na iniciativa privada interessado em fazer as obras". Hoje, o município "aguarda uma definição para dar prosseguimento ao plano".

ANCELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães, Nelson Lima Neto, Telma Alvarenga e Tiago Rogero
oglobo.com.br/ancelmo E-mail: coluna.ancelmo@oglobo.com.br Fotos: fotoancelmo@oglobo.com.br

VAI MALANDRA

Nada de Mozart ou mesmo Cartola. A festa anual do Masp, dia 6 novembro, será com Anitta. O augusto museu paulistano já arrecadou mais de R$ 2 milhões para o festejo. Tem mesa custando R$ 60 mil.

A santa nas redes sociais

Veja como a canonização de Irmã Dulce, a Santa Dulce dos Pobres, fez o Brasil repercutir lá fora durante a última semana. No Twitter, foram 94,7 mil menções identificadas em mais de oito idiomas sobre a baiana (boa parte veio da América Latina). Já o Facebook, registrou 4,6 milhões de interações em links compartilhados sobre a canonização. A conta é do sociólogo Marco Aurelio Ruediger, diretor da FGV DAPP.

Retrocesso democrático

O economista Arminio Fraga, da equipe de FH, disse, em encontro com a direção da Human Rights Watch, a ONG internacional, que tem muitas críticas aos governos do PT, mas que o impeachment de Dilma e a prisão de Lula foram retrocessos democráticos.

PN: Partido dos Negativados

Quatro deputados federais de Minas estão com dificuldades em conseguir... cartão de crédito.

O desmonte continua...

A professora Regina de Assis, grande especialista na difusão educacional, foi exonerada do cargo de diretora de Educação, Cultura e Comunicação da TV Escola, canal de comunicação financiado pelo MEC.

Já na minha terra...

Em Santarém, no Pará, a discussão é sobre se a serra de Alter do Chão se chama "Piroca ou Pira Oca"?
O professor local Ormano Sousa explica: "o certo é Pira Oca, todavia, pela dinâmica da língua, chegou-se à Piroca".
Ah, bom!

BRUNO SANTOS

'A SOGRA PERFEITA'

Cacau Protásio vai protagonizar, pela primeira vez, um longa-metragem: "A sogra perfeita", que começou a ser rodado sexta passada, em São Paulo. Com produção da Paris Entretenimento e direção de Cris D'Amato, a comédia conta a história de Neide, personagem criada especialmente para a atriz. Prestes a fazer 45 anos, ela é dona de um salão de beleza e faz de tudo para arrumar uma mulher para o filho, Fábio Júnior (Luís Navarro), que, aos 27 anos, nem pensa em sair da casa da mãe

Três pedidos a Santa Dulce dos Pobres

A coluna segue a recomendação do padre Sérgio Ricardo, da Igreja de São Bartolomeu, na Barra: "Aproveitem que a Santa Dulce é nova e está querendo trabalho e façam seus pedidos". São eles:

- Fazei santa com que Bolsonaro lembre que ele teve uma bela vitória eleitoral e que é hora de se concentrar em enfrentar a miséria e o desemprego. Não, não estamos em guerra. A Guerra Fria acabou em 1991. Por que insistir na política de viés ideológico (que tanto mal fez no passado), destilando ódio e fabricando inimigos? É como se diz: o povo quer mesmo é casa, comida e roupa lavada.
- Fazei santa com que Crivella visite um botequim (pode ser o Adonis, em Benfica, ou o Bar Luiz, no Centro — o primeiro chegou a fechar por um tempo, e o segundo esteve sob ameaça). Visite ainda uma quadra de escola de samba (que tal a do Império Serrano?). É necessário que ele entenda que o espírito carioca faz bem à alma e ao bolso, atraindo turistas. Cidades como Nova York ou Paris vivem da grande quantidade de visitantes.
- Fazei santa com que Wilson Witzel continue priorizando a questão da segurança pública, com planejamento e inteligência — como a ação bem-sucedida no caso do sequestro de um ônibus na ponte Rio-Niterói (em que pese a perda de uma vida). Mas evite a barbárie, traduzida na morte crescente de inocentes — quase todos pobres e negros — como foi o caso da menina Ágatha Vitória Sales Félix, de 8 anos, no Alemão. É preciso ainda ficar atento ao crescimento das milícias.

Amém.

Então é Natal...

DIVULGAÇÃO

Enquanto ainda faltam recursos para viabilizar a árvore de Natal da Lagoa, o BarraShopping vai inaugurar, dia 26, a sua árvore — com a assinatura competente de Abel Gomes. A deste ano terá 70 metros de altura, cinco metros a mais que a do ano passado (o equivalente a um edifício de 23 andares).

Neta de peixe

A atriz Raphaela Alvittos, que ganhou o *reality show* Super Chefinhos, do "Mais Você", é neta do fundador do Jobi, Narciso Rocha (que já faleceu). O prato que ela fez ontem, na final, um salmão com crosta de farinha panko e arroz cremoso de limão siciliano, vai entrar no cardápio do tradicional bar do Leblon. Será batizado como "Salmão à la Raphaela".

Imprensa

Depois de relançar em edição semanal o jornal "Correio da Manhã", o empresário da área de turismo Claudio Magnavita planeja também fazer voltar a circular a revista "O Cruzeiro" (1928-1975).

Se tem festa, tô lá

A influência alemã no Rio é miúda — mas não é preciso motivo para o carioca aderir a uma festa e logo com muita cerveja. A Oktoberfest Rio, que abre sexta agora, na Marina da Glória, tem grande elenco de artistas: Frejat, Ira!, Nando Reis, Biquíni Cavadão e Blitz.

A elegância discreta

VFR

Paula Mourão, que acompanhou o marido, o vice Hamilton Mourão, na canonização da Irmã Dulce (foto), chorou na hora da comunhão, na primeira missa em homenagem à santa, ontem. Depois que eles deixaram a igreja, seguranças do casal voltaram recolhendo livrinhos da celebração, como lembrança. Aliás, entre as mulheres presentes não faltaram elogios à elegância discreta de Paula, que usava um modelito da estilista Callíope Marcondes Ferraz, italiana casada com o empresário Paulo Marcondes Ferraz.

Com acusações à polícia, Shanna quer ajuda do MP

Vítima de um atentado na semana passada, filha de contraventor disse que gostaria de ser ouvida por promotores porque haveria 'um monte de gente vendida' na Delegacia de Homicídios; ela acusa ex-cunhado de planejar o crime

CAROLINA HERINGER
carolina.heringer@extra.inf.br

Shanna Garcia, filha do contraventor Waldomiro Paes Garcia, o Maninho, procurou ontem o Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público estadual para falar sobre o atentado que sofreu na última terça-feira, no estacionamento de um shopping no Recreio. A informação foi dada por seu marido, o empresário Rafael Alves, mas o órgão não confirmou o depoimento. Shanna teria tomado a iniciativa no mesmo dia em que a Polícia Civil a procurou em três endereços tentando lhe entregar uma notificação para depor. Em uma entrevista publicada pelo jornal "Extra", ela disse que não queria ser ouvida na Delegacia de Homicídios da Capital porque haveria "um monte de gente vendida" na especializada.

A Polícia Civil não comentou a acusação de Shanna.

A filha de Maninho, morto em 2004, levou dois tiros ao sair de seu carro. O autor dos disparos estava em um outro veículo e conseguiu fugir. Mesmo sem apresentar prova, ela acusou o ex-cunhado Bernardo Bello de ser o autor intelectual do atentado. Segundo Shanna, ele controla um patrimônio de cerca de R$ 25 milhões deixado pelo contraventor e teria ficado irritado com questionamentos sobre a administração do espólio.

SOB SUSPEITA

Em meio à guerra dentro da família Garcia, a própria Shanna já chegou a ser acusada de ordenar um homicídio. Em 2011, ela teve prisão decretada após ser indiciada pela morte do pecuarista Rogério Mesquita, que era homem de confiança de Maninho. Shanna, no entanto, acabou sendo inocentada por falta de provas.

GUITO MORETO/11-10-2019

Ferida. Baleada duas vezes, Shanna é procurada pela polícia para depor

Dois anos atrás, Myro Garcia, irmão de Shanna, foi morto em Vargem Grande. Durante uma audiência realizada em 20 de março, José Fabiano Bruno Santiago, preso sob a acusação de envolvimento direto no crime, disse ter ouvido de agentes da Delegacia de Homicídios que Bernardo tinha encomendado o crime. O "Extra" teve acesso ao áudio do depoimento à Justiça. Antes, a Polícia Civil havia negado, em nota, a possibilidade de o assassinato ter ligação com a contravenção.

Bernardo não foi localizado para comentar as acusações de Shanna e José Fabiano.

Vítima de acidente com jet-ski era condenada por roubo

Homem de 24 anos recebeu sentença em 2015. Polícia investiga se mulher, que pulou no mar, dirigia o veículo, que bateu em lancha

MATHEUS MACIEL
matheus.maciel@infoglobo.com.br

Douglas da Silva Lopes de Lima, 24 anos, que estava num jet-ski e morreu no domingo à noite após colidir numa lancha no Canal de Marapendi, na altura da Barrinha, tinha sido condenado em dezembro de 2015 a nove anos de prisão por roubo. Procurado, o Tribunal de Justiça não informou se ele obteve progressão de regime. A descoberta surpreendeu a 16ª DP (Barra), que investiga o acidente. Testemunhas disseram que uma mulher pilotava o jet-ski e, ao perceber que aconteceria uma colisão, pulou do veículo, cuja documentação está vencida. Na delegacia, porém, ela afirmou que Douglas era o piloto.

Apesar de negar, Lizandra Ribeiro Tavares foi indiciada por lesão corporal culposa e homicídio culposo, quando não há intenção de matar. O caso é apurado pela equipe da delegada Adriana Belém, que busca imagens de câmeras de segurança de imóveis localizados às margens do canal. A lancha afundou perto da Ponte Velha da Barra.

O dono da lancha, Carlos Eduardo e Carvalho Cichon, contou que retornava de altomar com seis amigos, pouco antes das 18h, quando viu o jet-ski se aproximar velozmente até o choque frontal:

— Foi coisa de cinco segundos. Vi que a mulher estava dirigindo, tentamos sinalizar para que desviasse, mas não foi possível evitar — disse Cichon, que está hospitalizado com cortes numa perna.

O presidente da Associação de Moradores da Barrinha e do Quebra-mar, Marco Ripper classificou o acidente como tragédia anunciada:

— Tem que haver regras, é muito perigoso. No verão, os casos tendem a aumentar.

PABLO JACOB

Morte no mar. A lancha, que colidiu com jet-ski, afundou na altura da Ponte Velha da Barra

Leitores

NA WEB

ACERVO

Um Nobel que trouxe esperança de paz

Prêmio foi dividido por líderes israelense e palestino há 25 anos: **https://glo.bo/319430A**

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Assembleia

A Alerj, palco de escândalos recentes que levaram para a cadeia os ex-presidentes da Casa Paulo Melo e Picciani, vai realizar concorrência para escolher sua nova agência de publicidade, com custo acima de R$ 14 milhões por ano ("Está sobrando dinheiro", Ancelmo Gois, 14 de outubro). Para que uma Casa legislativa precisa ter uma agência para divulgá-la? Vai dizer exatamente o quê? Que ainda há deputados presos? Que a Casa faz uma de suas piores legislaturas? O que o contribuinte espera é que a Alerj cumpra o papel que lhe cabe, legislar em benefício da sociedade. O deputados já gastam muito e fazem muito pouco.

LEONARDO ANDRADE AGUIAR
RIO

Ciclistas

Muito impactante a reportagem acerca do grande número de óbitos de ciclistas nas ruas do Rio de Janeiro ("Nos pedais, risco letal", 14 de outubro). Porém, faltou dizer que é igualmente grande a quantidade de ciclistas que conduzem suas bicicletas de forma absolutamente irresponsável e arriscada. Transitar em faixas exclusivas para ônibus, por exemplo, é uma temeridade. Mesmo em locais onde há marcação no asfalto indicando compartilhamento da via, o bom senso deve falar mais alto, a exemplo da Rua Cosme Velho, por demais estreita para que o ciclista possa pedalar sem o risco constante de ser atropelado.

PAULO F. R. DA CRUZ
RIO

Parlamento

Nas eleições de 1974 e 1976, o MDB, que era de oposição, obteve grande crescimento. Daí os militares criaram uma lei determinando que 1/3 dos senadores seria indicado pelo presidente da República, compondo a bancada da Arena. Com o fim da ditadura, esses senadores passaram a ser eleitos pelo voto direto. A Itália há pouco reduziu seus parlamentares em 36%. O Brasil poderia seguir esse exemplo e diminuir em 30% o número de senadores, que voltariam a ser dois por estado. O dinheiro poupado poderia ser usado para a educação e a saúde.

EMERSON RIOS
NITERÓI, RJ

Igreja

Sou católico, mas discordo totalmente da homilia proferida por Dom Orlando Mendes, arcebispo da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, no dia da padroeira do Brasil. Afirmou que a direita é má com os pobres e injusta. O sacerdócio não deve defender ideologias numa santa missa. Além disso, ele é mal informado, pois ignora as mazelas deixadas pela esquerda nestes últimos anos: desvio de uma dinheirama dos cofres públicos, desemprego, violência e posicionamento a favor do aborto.

LUIZ FELIPE SCHITTINI
RIO

Bancos

Tentando justificar o altíssimo percentual do spread bancário que vem sendo adotado — o segundo mais alto do mundo —, a Febraban fez uma publicidade informando, entre outras alegações, que, de cada R$ 100 pagos de juros, apenas R$ 9 ficam com o banco. Recentemente foi publicado que os quatro maiores bancos deste país tiveram no segundo trimestre deste ano lucro líquido de cerca de R$ 20 bilhões. Partindo-se desses dados, é inadmissível que os bancos continuem com spread tão exorbitante.

DICK S. MELLO
RIO

OCDE

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, conseguiu que o Brasil abrisse mão de benefícios tarifários e prometeu a Bolsonaro endossar a indicação do país para a OCDE. O presidente brasileiro queria fortalecer a indicação do seu filho deputado Eduardo Bolsonaro para embaixador nos EUA, aproveitando-se da "amizade" com Trump. Com problemas no Senado, Bolsonaro atrasou a nomeação do filho, até que chegou o momento da indicação para a OCDE. Trump, que estava blefando, apoiou a Argentina.

PAULO RAMOS
RIO

Cadastro biométrico

Diariamente ouço anúncios convocando os eleitores a fazer o cadastro biométrico. Há mais de dois meses tento fazê-lo e recebo a mensagem "não há vagas disponíveis para o posto de atendimento selecionado". Bem que o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) deveria economizar dinheiro e nossa paciência fazendo essa convocação apenas quando estivesse devidamente equipado com pessoal e estrutura.

LUIZ AFONSO CORDEIRO
RIO

Estrela do Rio

Sem dúvida, a roda-gigante na Zona Portuária será uma atração importante para nossa sofrida cidade, mas por que chamá-la de Rio Star? Estrela do Rio seria o adequado, abandonando esses anglicismos que apenas realçam a pecha de "vira-latas".

ESTELLITO RANGEL JUNIOR
RIO

Aplicativos

A lei que está sendo discutida na Câmara Municipal do Rio de Janeiro é absurda. Os aplicativos de transporte vieram para ficar, estão proporcionando renda para dezenas de milhares de desempregados no Estado do Rio, e a população definitivamente aprova o modelo, mudando inclusive seus hábitos e conceitos (por exemplo: não ser mais proprietário de automóvel). A lei é claramente uma manobra para agradar a uma base de eleitores dos seus autores. Mesmo que prejudique todo o resto da população. É o corporativismo em primeiro lugar.

MARIA CLARA MOTTA
Rio

Um leitor escreveu defendendo direitos iguais para os taxistas. Ora, os taxistas compram carros com um bom desconto nos impostos, não respeitam as regras básicas do trânsito, fazem bandalhas e cobram muito mais caro tomando "atalhos" para as suas corridas renderem mais. Se vamos dar direitos iguais, os motoristas de aplicativos vão agradecer.

MARCOS BONIN VILLELA
RIO

Técnico importado

A seleção brasileira de futebol é o reflexo dos atuais técnicos brasileiros: despreparados taticamente, sem ousadia e achando que, se ganhar de 1 a 0 ou empatar, está tudo certo. O futebol apresentado pela seleção nos últimos anos é tosco, parece que os técnicos assistem ao futebol com os Flintstones. Já passou da hora de trazermos um comandante de fora do Brasil para preparar a seleção. Dois dos três primeiros colocados do Brasileirão são equipes treinadas por "professores" estrangeiros. Será coincidência? Ou é competência?

CARLOS FABIAN S. DE OLIVEIRA
CAMPOS DOS GOYTACAZES RJ

Rápido e perigoso

Um serviço prestado por aplicativo que está se expandindo em Copacabana é o delivery de refeições por meio de bicicletas. Os ciclistas ganham por produção e há o compromisso de entrega do pedido em poucos minutos. Assim, no afã de seu trabalho, eles transitam pelo bairro, principalmente à noite, em alta velocidade, na contramão e na calçada. Como não existe guarda de trânsito, o risco de acidentes sérios é enorme.

MARCELO DE LIMA ARAÚJO
Rio

Cobal do Humaitá

A Cobal do Humaitá funciona como um centro de encontro de moradores locais; ali se divertem, fazem refeições, compras do cotidiano e até assistem a partidas de futebol pelas telas disponíveis. É um oásis de alegria numa cidade conflagrada pelo crime e pela desordem. Vamos rezar para Dulce dos Pobres proteger esse complexo e o Humaitá.

MÁRIO NEGRÃO BORGONOVI
RIO

O Papa e a floresta

Quando um Papa, falso profeta, traidor de Jesus, comunista, vê fogo na Amazônia e não viu fome na Venezuela... Há algo de errado no Vaticano e na corja de falsos católicos que compõem a CNBB. Estou muito envergonhado com os membros da minha religião.

BENONE AUGUSTO DE PAIVA
São Paulo, SP

Mestres em baixa

Os professores ganham metade da média salarial daqueles que exercem cargos de nível superior. Além disso, soem ser agredidos verbal e fisicamente por alunos e seus (ir)responsáveis. Dizer que eles são espelhos para seus alunos é algo tão anacrônico quanto a teoria geocêntrica: estima-se que só 2% de nossos alunos almejem o magistério como profissão. Outrora, os docentes não recebiam fortunas, mas não eram sub-remunerados; não eram idolatrados, mas respeitados; um professor na família era motivo de orgulho, não de comiseração. A sociedade brasileira precisa valorizar os mestres.

MARCO ANTONIO MELLO VILLAR
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado (Início)

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas (Editorias)

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas (Biblioteca)

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto (Banca)

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app (Colunistas)

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

AI-17 mira militares discordantes
15/10/1969

Decretada a vacância presidencial

A MORATÓRIA

O ANTI-SÍNODO

ATO PUNE MILITARES QUE DIVIDAM FÔRÇAS ARMADAS

O GLOBO

Paulinho sai, Orlando diz não, Célio aceita

Soyuz-6 testou solda fria nas acopladas sete e oito

O vôo da Apolo Pb

Os ministros militares que chefiam o Executivo baixaram ontem, entre outros, o Ato Institucional nº 17, dando poderes ao presidente da República para transferir, por período determinado, para a reserva os militares que hajam atentado ou venham a atentar, comprovadamente, contra a coesão das Forças Armadas, por motivos de caráter conjuntural ou objetivos políticos de ordem pessoal ou de grupo. Na área esportiva, outro dia tenso em São Januário, com a demissão do técnico Paulinho de Almeida e de todos os dirigentes do Departamento de Futebol.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Descanso e lazer com qualidade

MARCELO ISOLA/DIVULGAÇÃO

O Confraria Colonial Hotel Boutique, em Mairinque (SP), oferece atrações variadas e modernas para o lazer dos hóspedes. Assinante tem 15% de desconto na baixa temporada e 10% na alta.

Relaxamento com vista privilegiada

20%
desconto

PAULO BRENTA/DIVULGAÇÃO

O Shine Spa Rio, no Sheraton Grand Rio Hotel & Resort, oferece massagens e tratamentos com vista privilegiada. Assinante tem 20% de desconto. Endereço: Avenida Niemeyer 121, no Leblon.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 1.877): 2 . 4 . 8 . 9 . 11 . 12 . 13 . 14 . 15 . 18 . 19 . 21 . 23 . 24 . 25 . **QUINA** (concurso 5.096): 32 . 46 . 51 . 58 . 70 . **MEGA-SENA** (concurso 2.197): 3 . 11 . 29 . 35 . 44 . 57

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Cultura não gastou verba para modernizar espaços culturais

Pasta tem R$ 6,2 milhões para melhorar infraestrutura de museus e teatros. Relatório da Controladoria-Geral apontou riscos de incêndio em equipamentos

ARTHUR LEAL
arthur.leal@oglobo.com.br

De R$ 6,2 milhões disponibilizados para a Secretaria estadual de Cultura e Economia Criativa (Secec), nem um centavo foi usado para a modernização de equipamentos culturais do estado até setembro deste ano. O dado foi divulgado ontem pela Comissão de Cultura da Alerj, durante audiência pública, convocada após publicação no GLOBO de um relatório da Controladoria-Geral do Estado, que apontou riscos estruturais e de incêndio em espaços culturais do Rio.

Na reunião, estiveram integrantes da Subsecretaria de Casa Civil, da Controladoria-Geral do Estado, da Fundação Teatro Municipal (FTM), da Funarj e do Corpo de Bombeiros. O secretário de Cultura, Ruan Lira, que está na China, enviou dois representantes. O deputado Eliomar Coelho (PSOL), que preside a comissão, questionou a ausência do titular da pasta:

— Com a ausência do secretário, ficamos sem resposta sobre várias questões a respeito da execução do orçamento em 2019, como a ação de modernização das unidades culturais, em que nada foi feito, embora tenha despesa autorizada de R$ 6,2 milhões. As demandas para a melhoria da infraestrutura dos teatros e museus são muitas, como apontou o relatório. A Comissão de Cultura vai representar no Ministério Público sobre as irregularidades que representam riscos para os prédios, acervos e vidas humanas.

O deputado Luiz Paulo (PSDB), membro da comissão, endossou a medida:

— Com este ofício ao MP, se acontecer um sinistro com perda de vida ou perdas materiais, não só no Teatro Municipal, mas nos outros equipamentos culturais vistoriados,a cadeia de responsabilidade fica definida.

Procurada, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa não respondeu sobre a não execução da verba.

Um outro levantamento, ao qual o GLOBO teve acesso, mostra que o orçamento do Teatro Municipal este ano é de R$ 96 milhões e, até setembro, R$ 45 milhões tinham sido contingenciados. O dinheiro disponível foi usado para pagar pessoal e gratificações. Os dados não indicam destinação de recursos para combate a incêndios.

Procurada, a Fundação Teatro Municipal não se pronunciou. A previsão é investir R$ 1 milhão até o fim do ano em prevenção a incêndio, sendo R$ 500 mil com obras, incluindo no prédio anexo.

DIVULGAÇÃO

Vistoria. Fiscais da Controladoria-Geral do Estado constataram riscos no Teatro Municipal do Rio

Moradores de São Conrado querem rever proposta para bairro

Projeto da prefeitura prevê construção de prédios de até 11 andares em parte da Avenida Niemeyer

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Moradores de São Conrado entregaram um abaixo-assinado com 1,5 mil nomes a técnicos da Secretaria municipal de Urbanismo (SMU) reivindicando que a proposta de alterar as regras para construções no bairro seja revista. Ainda sem data para ser enviado para a Câmara dos Vereadores, o anteprojeto da prefeitura permite a construção de prédios de até 11 andares em parte da encosta da Avenida Niemeyer e também de edifícios em ruas onde hoje só são autorizadas casas.

A ideia dos moradores, que entregaram o documento durante uma audiência pública na semana passada, é que seja criada uma comissão conjunta entre técnicos da prefeitura, especialistas e proprietários de imóveis contrários e favoráveis às alterações. Juntos, eles elaborariam um novo projeto. Presidente da Associação de Moradores de São Conrado, José Britz disse que o abaixo-assinado passou a circular após uma reunião entre representantes de 80 condomínios do bairro.

— Ao todo, 83% dos integrantes se manifestaram contra a proposta — disse.

Para o advogado e ambientalista Rogerio Zouein, do Grupo Ação Ecológica (GAE), a construção de prédios na Avenida Niemeyer só deveria ser permitida caso fosse para reassentar moradores de áreas de risco da Rocinha:

— Se não for assim, São Conrado será adensada com mais moradores. Não seria um Projeto de Estruturação Urbana (PEU), mas um Projeto de Especulação Imobiliária.

O arquiteto Inácio Baelia, no entanto, vê com bons olhos a proposta:

— Hoje é muito difícil manter casas. Não só pelos custos de impostos como pela questão da segurança.

Durante a audiência, a gerente de Planejamento da SMU, Mariana Barroso Ferreira, argumentou que o projeto não é definitivo:

— Desde 2013, temos discutido internamente mudanças nas regras para São Conrado. Agora, houve a decisão de encaminhar a proposta. No desenvolvimento do projeto, ouvimos as demandas dos moradores. Se discute muito a questão da verticalização, mas, nos limites de algumas áreas que queremos alterar, existem prédios de até 17 andares.

NA WEB
ESTADOS DEVEM R$ 90 BI A COMPANHIAS
Reforma tributária pode criar incerteza para empresas
Propostas preveem a conversão de créditos tributários em títulos da dívida. glo.bo/32jGLq8

PREVIDÊNCIA DOS MILITARES

REGRA MAIS DURA

Relator quer tempo de transição maior para PMs e bombeiros

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O relator do projeto de lei que trata da reforma da Previdência das Forças Armadas, deputado Vinicius de Carvalho (Republicanos-SP), vai propor aumentar o tempo de trabalho para aposentadoria de policiais militares (PMs) e bombeiros na fase de transição, afetando principalmente as mulheres. O relatório também acaba, para as duas categorias, com a promoção automática a um posto imediatamente superior nos pedidos de transferência para a reserva. Excluídos da reforma original da Previdência pela Câmara dos Deputados, os militares estaduais foram incluídos no texto das Forças Armadas no início do mês.

No caso de PMs e bombeiros mulheres, o pedágio da transição será de 20% sobre o tempo que falta para requerer a transferência para a reserva pelas regras atuais (25 anos de serviço). Em 15 estados, o tempo de serviço exigido delas ainda é de 25 anos, enquanto nas Forças Armadas são 30 anos. A medida vai afetar ainda os bombeiros e policiais militares homens dos estados do Rio de Janeiro e do Amapá, onde o tempo mínimo de permanência exigido deles hoje também é de 25 anos. Nos demais estados, eles já trabalham 30 anos.

No entanto, quem completar 25 anos de serviço entre a aprovação da proposta e dezembro de 2020 não pagará pedágio.

No projeto enviado ao Congresso, o governo fixou o pedágio para os integrantes das Forças Armadas em 17% sobre o tempo de serviço — hoje em 30 anos e que aumentará para 35 anos com a reforma.

A ideia para PMs e bombeiros, que hoje têm de trabalhar 25 anos, é criar uma progressão. A partir de 2021, haveria uma escadinha que subirá quatro meses por ano, até atingir 35 anos em 2044.

O pedágio diferenciado deverá constar de um complemento ao parecer do relator, a ser apresentado hoje na comissão mista do Congresso que analisa a matéria. A previsão é que o texto final seja discutido e votado pelo colegiado no mesmo dia.

Para os civis, a regra da Previdência é ainda mais dura. A pessoa terá de trabalhar 100% sobre o tempo que falta para se aposentar pelas regras atuais — 30 anos, no caso das mulheres, e 35, no dos homens. Ou seja, se faltam cinco anos, será preciso trabalhar dez. Quem está a dois anos da aposentadoria por tempo de contribuição terá de cumprir um pedágio de 50% sobre o tempo que falta.

O fim da promoção automática a um posto imediatamente superior na hierarquia militar terá efeito positivo para os estados. Segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), esse tipo de vantagem existe em 18 dos 27 estados da federação — o que pressiona ainda mais as contas estaduais já saturadas. Apenas oito estados (Alagoas, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Amapá, Bahia, Mato Grosso, Roraima, Rondônia) e o Distrito Federal não dão o benefício. No Rio, PMs e bombeiros não sobem de patente quando vão para a reserva remunerada, mas o vencimento aumenta para um posto acima do que eles recebem. Nas Forças Armadas, isso acabou em 2001.

PENSÃO VITALÍCIA

O relator também pretende manter a pensão vitalícia para dependentes de militares expulsos dos quadros, mas não deverá dar esse benefício a bombeiros e PMs. Hoje, ao ser expulso, o militar gera imediatamente uma pensão integral para o cônjuge. Integrantes da equipe econômica defendiam que o benefício se tornasse proporcional ao tempo de serviço, mas o parlamentar cedeu à pressão da caserna.

No caso dos servidores civis, não há esse privilégio: quem é expulso perde tudo.

PMs e bombeiros dos estados defendiam o mesmo tratamento das Forças Armadas em caso de expulsão da corporação. O relator deverá permitir apenas que eles possam contar para o regime geral de Previdência (INSS) o período de contribuição para fins de aposentadoria ou pensão por morte.

Procurada, a assessoria de imprensa do Ministério da Defesa não informou o número de beneficiários e o valor gasto com pensão a dependentes de militares expulsos. Em nota, a pasta informou não ter dados desagregados: "Temos a esclarecer que não há como extrair a informação desejada do banco de dados do Ministério da Defesa, uma vez que as pensões concedidas não recebem classificação por motivo".

Apesar de a inclusão de PMs e bombeiros no projeto das Forças Armadas ser positiva para a maioria dos estados, há outros que veem problema na medida. Em Goiás, por exemplo, os pensionistas não têm direito à integralidade e paridade — dois benefícios que as categorias terão assegurados. (*Colaborou Camilla Fontes*)

GABRIEL DE PAIVA/28-11-2014

Mudança nas aposentadorias. Policiais militares do Estado do Rio de Janeiro terão pedágio maior, de 20%, no período de transição. Proposta é criar uma progressão, começando em 2021, até atingir 35 anos de serviço em 2044

Estudo mostra que recessão fez subir mortalidade

De 2012 a 2017, mais de 31 mil pessoas de 15 anos ou mais morreram em decorrência de efeitos da crise econômica

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

A recessão teve consequências mais nefastas que o aumento do desemprego. Estudo inédito mostrou que 31.415 pessoas de 15 anos ou mais tiveram a morte relacionada aos efeitos da crise econômica. A pesquisa, resultado de parceria de economistas e médicos sanitaristas do Brasil e Reino Unido, constatou que, a cada ponto percentual de aumento na taxa de desemprego, a mortalidade sobe 0,5 ponto percentual. São mortes que poderiam ser evitadas, dizem os autores.

No período de 2012 a 2017, a taxa de desemprego subiu de 8,4% para 13,7%. E a taxa de mortalidade aumentou 8%, de 143 mortes por cem mil habitantes para 154 mortes por cem mil. Metade dessa alta está relacionada à recessão.

Os autores do estudo, publicado por uma das mais respeitadas revistas científicas do mundo voltadas para saúde, a Lancet Global Health, compararam dados de mais de cinco mil cidades brasileiras. Constataram que onde havia mais gastos com o Sistema Único de Saúde (SUS) e programas como Bolsa Família, os efeitos da recessão foram pouco sentidos na mortalidade. Os mais atingidos pelo aumento da mortalidade foram homens negros, entre 30 e 59 anos.

— As recessões parecem particularmente ruins para a saúde em países que não têm programas de assistência médica e proteção social fortes. É essencial que o Brasil proteja os investimentos no SUS e no Bolsa Família, que são reconhecidos internacionalmente e fornecem proteção vital para a saúde e o bem-estar do país — afirmou o autor principal do estudo, Tom Hone, do Imperial College London.

Outro autor, Rudi Rocha, da Fundação Getulio Vargas (FGV) e coordenador de pesquisa do Instituto de Estudos de Políticas de Saúde (Ieps), fundado recentemente pelo ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga, afirma que, por causa da recessão, houve restrição fiscal, o que piora o acesso e a qualidade dos serviços de saúde, principalmente para doenças que envolvem tratamentos mais complexos, como câncer:

— Na crise, pode haver migração de trabalhadores que tinham plano de saúde para o serviço público, o que provoca descontinuidade de tratamento. A recessão foi muito prejudicial à saúde dos brasileiros, com os membros mais vulneráveis da sociedade sendo os mais afetados negativamente.

Em países de alta renda, a mortalidade cai em períodos recessivos, devido à menor participação em atividades de risco, como dirigir. A jornada de trabalho fica menor, e o tempo gasto em atividades mais saudáveis aumenta. Mas, em países de renda média, como o Brasil, esse movimento é o inverso. Houve mais mortes por problemas cardiovasculares e por câncer.

— As doenças cardiovasculares estão ligadas a estresse, situação agravada com a crise. A relação com o câncer não é tão clara, mas especula-se que há redução de acesso e menos diagnósticos precoces. Saúde não é só questão de serviços, está ligada às políticas sociais, econômicas. O que acontece de bom ou ruim no mundo econômico afeta a saúde — afirma outro autor do estudo, o médico Maurício Barreto, da Universidade Federal da Bahia e da Fundação Oswaldo Cruz

Segundo Ligia Bahia, médica sanitarista da UFRJ, o estresse é reconhecidamente um fator de risco:

— É uma tempestade sanitária, corte de gastos com saúde pública, desemprego e queda da renda. Só há duas maneiras de resolver, com crescimento econômico ou mais gastos com saúde. Acho esta última solução mais fácil.

IMPACTO MAIOR NO SUDESTE

Segundo Hone, no Nordeste, onde aconteceram 5.948 mortes que podem estar associadas à recessão — 18,9% do total —, o efeito da crise foi menor. A população da região representa 27% do país. Já no Sudeste esse impacto foi maior. Foram 16.894 mortes, ou 53% do total, enquanto o número de habitantes responde por 42% do total do Brasil.

Para reduzir os efeitos da recessão na saúde, Hone aconselha aumentar a proteção social e o gasto público com saúde:

— Mercados formais de emprego mais fortes, com proteções e redes de segurança, incluindo benefícios e apoio para os que perdem empregos, minimizam os efeitos. Podemos dizer que as 31 mil mortes foram em áreas com gasto público baixo ou insuficiente.

MÍRIAM LEITÃO
oglobo.com.br/economia/miriamleitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Combate à pobreza é o ponto central

O prêmio Nobel de Economia deixa mais evidente, para quem ainda tinha dúvidas, que o combate à pobreza é parte central do desenvolvimento econômico e não um assunto lateral e complementar. E que a questão não está separada de outras políticas públicas, porque para um país ser bem-sucedido na tarefa de reduzir o percentual de pobres precisa ter também investimentos certos em educação e saúde. Os estudos dos vencedores de ontem entram em muitas outras áreas.

O economista Abhijit Banerjee é indiano-americano, cresceu em Calcutá. Esther Duflo é franco-americana. Eles fundaram o Laboratório de Ação contra a Pobreza no MIT onde trabalham. Os dois são casados e têm diversos trabalhos juntos em economia do desenvolvimento e combate à pobreza. Michael Kremer é professor de economia do desenvolvimento e economia da saúde em Harvard e é pesquisador associado a um centro de inovação para a ação das nações sobre a pobreza.

Os três se complementam, fizeram trabalhos juntos, tanto acadêmicos quanto de avaliação direta de políticas públicas. Duflo se Kremer estudaram, por exemplo, o impacto da oferta de escola secundária gratuita em Gana. Ela estudou o efeito do saneamento básico. A ideia principal do casal Banerjee-Duflo é usar o modelo de experimentos focalizados para estudar o combate à pobreza de forma ampla. Kremer fez inicialmente estudos no Kenya em meados dos anos 1990. Banerjee e Duflo fizeram pesquisas em Mumbai e Vadodara na Índia. Em outra análise, o casal verificou o impacto do acesso à infraestrutura no desenvolvimento da China. Esses trabalhos se transformaram no método padrão em economia do desenvolvimento.

A teoria de Kremer sustenta que as tarefas de produção executadas conjuntamente — em um ambiente em que várias pessoas com aptidões diferentes e complementares cooperam — elevam a produtividade. Essa complementariedade de aptidões seria, segundo ele, a chave da produtividade.

O comitê disse que eles juntos reestruturaram totalmente a economia do desenvolvimento e têm tido um claro impacto no combate à miséria no mundo. Principalmente "porque usam métodos de pesquisa experimental para identificar as políticas de intervenção mais efetivas para combater a pobreza", segundo escreveu o jornal "Financial Times".

> ***Nobel mostra que queda da pobreza é necessária não só para reduzir distorções, mas para garantir aumento de produtividade***

Esther Duflo em entrevista ontem disse que o objetivo deles "é garantir que a luta contra a pobreza esteja baseada em evidências científicas". Um dos estudos do trio mostra que apenas disponibilizar material escolar e os livros às crianças pode não ser suficiente para um bom aprendizado, que ocorre de forma mais eficiente com um ensino mais individualizado, mais feito sob medida.

Houve um tempo em que políticas de combate à pobreza não eram consideradas temas centrais na economia. Hoje, a economia se volta cada vez mais para a redução da pobreza e da desigualdade como forma não apenas de corrigir as distorções criadas pelo capitalismo, mas como única maneira de garantir aumento da produtividade e desenvolvimento. A escolha do Nobel de 2019 faz parte da tendência de instalar cada vez mais esse tema no centro do debate. Além disso, o comitê do prêmio ressaltou a forma com que os três sempre abordaram a questão: com métodos científicos de desenvolvimento de políticas, e com testes de avaliação da eficiência da política adotada.

O que impressiona nos três laureados ontem é a dispersão das áreas para as quais eles levaram seus estudos, que pode ser desde educação e saúde, segurança no trânsito, ação policial, saneamento, garantia de água potável, papel dos influenciadores e combate a determinados dogmas do ultraliberalismo. Em uma aula magna, chamada "aulas Tanner", Duflo contesta a ideia de que o assistencialismo reduza a liberdade das pessoas.

Duflo é a segunda mulher a ganhar o Nobel de economia e a pessoa mais jovem laureada com o prêmio na área. Tem 46 anos. Banerjee, com 58, e Kremer com 54 anos, são também relativamente jovens para o Nobel.

Combate à pobreza é dever moral das sociedades civilizadas, mas o que os três laureados de ontem estimulam com seus trabalhos é a busca da forma mais eficiente, e cientificamente testada, de alcançar esse objetivo. E isso não por benemerência, mas sim porque essa é a questão central do desenvolvimento.

União libera R$ 7,3 bilhões no Orçamento

Ministérios receberão R$ 5 bilhões, e R$ 2,15 bilhões serão destinados a emendas parlamentares. Descontingenciamento será possível após arrecadação recorde com leilão de petróleo

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo anunciou ontem que vai liberar R$ 7,3 bilhões de despesas do Orçamento que estão bloqueadas. Como O GLOBO antecipou, será possível desbloquear os recursos por conta do leilão de petróleo realizado na semana passada, com o qual o governo arrecadou R$ 8,9 bilhões. Esse dinheiro não estava previsto nas contas oficiais.

Do total a ser liberado, R$ 5 bilhões serão destinados aos ministérios e outros R$ 2,15 bilhões para emendas parlamentares, e mais R$ 145 milhões para gastos do Judiciário e Legislativo. Em setembro, o governo já havia desbloqueado R$ 12,4 bilhões, reduzindo para R$ 22 bilhões o contingenciamento total. O governo não informou quais ministérios receberão o dinheiro.

Oficialmente, a próxima data em que o governo iria divulgar a decisão sobre bloqueio ou liberação de recursos era só em 22 de novembro. O Ministério da Economia decidiu, porém, produzir um relatório extemporâneo de Avaliação de Receitas e Despesas e liberar recursos antes do previsto.

RECEITA EXTRA DE R$ 8,9 BI

A pasta divulga bimestralmente esse relatório, no qual avalia o comportamento da arrecadação e das despesas federais. É por meio desse documento que o Orçamento é liberado ou contingenciado.

Segundo o governo, com o relatório, 100% das emendas impositivas estão liberadas.

Com a arrecadação extra de R$ 8,9 bilhões decorrente do leilão promovido pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) na semana passada e a previsão de realizar o megaleilão do excedente da cessão onerosa em 6 de novembro, o Ministério da Economia decidiu elaborar o relatório extemporâneo.

RESERVA ORÇAMENTÁRIA

No documento, a equipe econômica estima também um ingresso de R$ 52,4 bilhões nas contas do Tesouro Nacional com o megaleilão do excedente da cessão onerosa. Esse valor, porém, ficará numa reserva orçamentária até o relatório de novembro.

A receita total da licitação é bem maior, prevista em R$ 106,5 bilhões, mas apenas uma parte dela foi considerada no relatório. Segundo o governo, isso ocorreu por prudência, já que apenas os blocos nos quais a Petrobras exerceu direito de preferência foram contados. Nesses blocos, há certeza de haver interessados.

O relatório também considera a arrecadação de 75% do bônus total neste ano — o restante ficará para o ano que vem. Essa possibilidade foi aberta com o edital do leilão. Do valor total que o governo espera arrecadar, parte será transferida para a Petrobras como compensação pela revisão do contrato de cessão onerosa — acordo que permitiu a exploração de blocos de petróleo no pré-sal da Bacia de Campos — e para estados e municípios.

Com os leilões, a previsão oficial de receita subirá R$ 60 bilhões, e o rombo nas contas públicas deste ano, estimado em R$ 139 bilhões, poderá cair para R$ 79 bilhões.

DIVULGAÇÃO

Plataforma no pré-sal. Governo estima ingresso de 52,4 bi com megaleilão

Previsão de juro menor abre espaço para avanço do PIB

Itaú revê projeção para expansão da economia de 1,7% para 2,2% em 2020. Comércio deve contratar mais temporários este ano

GABRIEL MARTINS
gabriel.martins@infoglobo.com.br

Com a previsão de que os juros básicos da economia, já no piso histórico de 5,5% ao ano, devem cair ainda mais até o fim do ano, analistas começam a ver espaço para um crescimento maior do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços do país) em 2019 e no ano que vem. E indicadores recentes como vendas de automóveis e previsão de contratação de temporários no fim do ano mostram sinais mais firmes de uma retomada.

No boletim Focus, do Banco Central, que semanalmente monitora as previsões de economistas, o grupo de analistas do Top 5, que mais acerta as projeções, já estima que a taxa básica de juros Selic ficará em 4,5% no fim do ano — ou seja, haveria mais dois cortes de 0,5 ponto percentual até dezembro. Ontem, o Itaú revisou sua previsão para o PIB deste ano de 0,8% para 1% e, para 2020, de 1,7% para 2,2%.

— O principal reflexo do corte nos juros básicos é no crédito. Com a queda da Selic, a tendência é que o custo do crédito para famílias e empresas seja reduzido. Assim, pode haver mais investimentos de um lado e consumo do outro — destaca Luka Barbosa, economista do Itaú Unibanco. — A política monetária ficou mais importante para a atividade econômica por conta da redução dos créditos subsidiados pelo governo, que impediam que a Selic impactasse de forma direta a economia.

Pelas estimativas do Itaú, cada 1 ponto percentual de queda na taxa de juros aumenta a expansão do PIB trimestral, em termos anuais, também em 1 ponto percentual.

Graças à liberação de recursos do FGTS e a sinais melhores do varejo, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) estima que a oferta de vagas temporárias para o Natal de 2019 será a maior em seis anos, com a contratação de 91 mil trabalhadores. Além disso, os comerciantes preveem efetivar 26% dos temporários — o maior patamar desde 2015.

EFEITO DO FGTS

Thaís Zara, economista-chefe da Rosenberg Associados, ressalta, porém, que os efeitos do FGTS são pontuais e os reflexos serão vistos apenas no curto prazo:

— Os recursos do FGTS aparecem como um incentivo que vai beneficiar o consumo, mas no curto prazo. Além disso, temos uma inflação baixa, que atua como um fator mais concreto para estimular e propiciar o consumo. De toda forma, o corte dos juros é o principal incentivo para uma retomada do consumo.

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, destaca que a continuidade das reformas e uma certa tranquilidade política são importantes para o crescimento:

— Para este ano e o próximo, temos a recuperação cíclica da economia e de alguns setores importantes, como vendas de automóveis, dando sinais de retomada mais forte.

Em setembro, as vendas de carros novos subiram 10,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo a Fenabrave, associação que reúne as concessionárias de automóveis.

Governo eleva para US$ 1 mil limite de gasto em 'free shop'

MARCELLO CORRÊA
marcello.correa@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, assinou portaria que eleva de US$ 500 para US$ 1 mil o limite para compras em *free shops* dos aeroportos. Para quem chega do Paraguai, o limite foi elevado de US$ 300 para US$ 500. As novas regras passam a valer a partir de 1º de janeiro de 2020, segundo publicação feita pelo presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais. A medida já estava em estudo há meses e era um pedido específico de Bolsonaro à equipe de Guedes.

A medida não altera o limite de compras que os passageiros podem trazer na bagagem, que se mantém em US$ 500 — só foram afetadas as regras dos *free shops*. O valor total permitido a partir de 2020 será, portanto, de US$ 1.500, sendo US$ 500 na bagagem e US$ 1 mil em compras nessas lojas.

Assembleias precisam aprimorar processos

Para especialistas, maior interlocução com governadores e melhor embasamento de projetos de lei reduziriam iniciativas de deputados que agravam a crise econômica e fiscal dos três maiores estados do país e do DF

LEO BRANCO, ELISA MARTINS, SILVIA AMORIM, RENNAN SETTI, CAMILLA PONTES E CÁSSIA ALMEIDA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

A concepção de projetos nas assembleias legislativas do país precisa mudar para conter o ímpeto de deputados estaduais de criar leis que oneram cofres públicos ou interferem no ambiente de negócios sem atacar prioridades, dizem especialistas. Conforme revelou levantamento do GLOBO publicado no domingo, dezenas de propostas desse tipo ocuparam o tempo de deputados estaduais em Rio, São Paulo e Minas Gerais desde 2017, em meio ao quadro de crise nas contas públicas e baixo crescimento econômico. Também foram encontrados exemplos na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Melhorar a interlocução dos parlamentares com o Executivo e o setor empresarial e a revisão dos processos legislativos são alguns dos ajustes necessários segundo juristas e economistas.

Para Carlos Ari Sundfeld, professor da escola de Direito da FGV, o descolamento da realidade de muitos projetos nas assembleias resulta, em boa parte, da centralização das principais decisões políticas em Brasília. Na tentativa de se manterem relevantes, deputados estaduais acabam extrapolando suas atribuições e até legislando sobre o que já é regulado por lei federal. Muitos, como mostrou O GLOBO domingo, terminam barrados na Justiça.

— A população, de modo geral, ignora o motivo de uma assembleia legislativa existir. Por lei, uma assembleia deveria discutir orçamento e fiscalizar a máquina pública estadual — diz Sundfeld, para quem a crise fiscal enfrentada pelos estados é uma oportunidade para que as assembleias retomem sua relevância para a população.

GUITO MORETO/28-6-2018

Prioridade. Plenário da Alerj: para juristas, deputados estaduais precisam se voltar para fiscalização dos orçamentos

POLÍTICA SUPERA CRITÉRIOS

Miro Teixeira, que foi deputado federal por 11 mandatos e hoje atua como consultor legislativo do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), atribui parte do problema ao fato de, no Brasil, a mera apresentação de projetos ser usada equivocadamente como parâmetro de qualidade da atuação parlamentar. Dessa forma, uma profusão de projetos sem estudos de impacto, ainda que bem-intencionados, toma o lugar das prioridades nas assembleias.

— É preciso promover a consolidação das leis (harmonização), algo previsto na Constituição e em lei complementar, mas raramente é feito. Hoje, o que há é um emaranhado que deixa o cidadão perdido no que há de mais essencial para ele, que é conhecer seus direitos — diz Miro. — Outra coisa essencial é passarmos a discutir mais profundamente, em todos os níveis, os orçamentos públicos. Hoje, esse debate é negligenciado. O deputado tem que compreender que o poder público não gera dinheiro, faz a gestão do dinheiro do contribuinte.

Um projeto na Assembleia do Rio (Alerj), por exemplo, passa pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e depois por várias comissões temáticas. Em cada uma, consome ao menos 14 dias.

O presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), admite que muitos projetos são propostos pelos deputados na tentativa de agradar a um ou outro setor sem cálculo de impacto econômico, mas diz que tem buscado estimular o bom senso entre os parlamentares:

— A gente tem procurado fazer leis que possam garantir a defesa do consumidor, a transparência pública e normas para garantir receitas para o estado. Mas, dos 70 deputados, 36 são novos e chegaram com muito gás, querendo fazer. Temos procurado conscientizar líderes e deputados para não abrirem mão de receitas e alertamos quando estão criando despesas.

Cauê Macris (PSDB), presidente da Assembleia de São Paulo (Alesp), ressalta que todos os projetos são avaliados pelas comissões:

— Cada parlamentar foi eleito e possui legitimidade para apresentar propostas de acordo com suas convicções. O presidente não tem poder de interferir nos projetos.

'CUSTO BRASIL'

Em nota, o governo de São Paulo diz manter diálogo constante com os deputados, mas ressalta que a Alesp "tem total autonomia para discutir e aprovar suas matérias, dentro dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal". Os governos do Rio, de Minas e do DF não se manifestaram, assim como os chefes dos legislativos mineiros e do DF.

Para o economista-chefe da consultoria MB Associados, Sergio Vale, é preciso melhorar a interlocução entre governadores e deputados estaduais para que eles colaborem com o equilíbrio das contas públicas em vez de aumentar despesas. Sem isso, diz, o ajuste vai continuar a ser feito no lado da receita, com o aumento de impostos. A economista Margarida Gutierrez, da Coppead/UFRJ, diz que essa mesma lógica vale para o excesso de regulação, que gera ônus desnecessários para as empresas:

— É o chamado custo Brasil, que diminui a atividade econômica e a arrecadação, e é particularmente pior para quem começa a empreender.

China indica que ainda está longe de acordo com EUA

Comunicação de Pequim sobre negociação comercial contrasta com otimismo de Trump

YURI GRIPAS/REUTERS/11-10-2019

Negociação. O vice-premiê da China, Liu He, com Trump, na semana passada

GABRIEL MARTINS E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
RIO, SÃO PAULO E PEQUIM

Depois de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter comemorado, no fim de semana, o que seria "o melhor e maior acordo" já feito com a China para os agricultores americanos, Pequim indicou ontem que não há avanço tão significativo nas negociações. As visões diferentes sobre a rodada de conversas entre os dois países na semana passada para pacificar a guerra fiscal desencadeada pela taxação de produtos chineses importados pelos EUA frustraram os mercados.

Enquanto as bolsas asiáticas subiam com a possibilidade de as duas maiores economias do mundo estarem próximas da assinatura de um acordo, o Ministério do Comércio chinês afirmou ontem apenas que "os dois lados conseguiram progressos substanciais" e "concordaram em trabalhar juntos na direção de um acordo final".

A reação da imprensa chinesa também foi moderada, sem mencionar o fechamento de um acordo. "Foi um passo na direção de resolver as questões econômicas e comerciais entre China e EUA", diz um comentário publicado ontem pela agência de notícias oficial chinesa, acrescentando que uma solução "não pode ser alcançada da noite para o dia".

O tom contrastante levou os mercados acionários nos EUA e Europa a fecharem em queda ontem. No Brasil, a Bolsa de São Paulo inverteu a tendência de baixa do início do pregão e subiu 0,45%, aos 104.301 pontos. Mas, com a dinâmica entre EUA e China no radar dos investidores, o dólar seguiu o movimento do exterior e fechou em alta de 0,82%, a R$ 4,12.

EUA INSISTEM NA 'FASE 1'

Na versão de Trump, parte substancial do acordo seria uma intensificação da compras de *commodities* agrícolas dos EUA pela China, que também cederia em pontos como propriedade intelectual, serviços financeiros e câmbio. Em troca, os EUA adiariam um aumento de tarifas para produtos chineses que entraria em vigor este mês. Ontem, Washington continuou insistindo que a "fase 1" do acordo, como Trump chamou no fim de semana, levaria a resultados em apenas algumas semanas.

Segundo fontes a par do assunto citadas pela Bloomberg, os chineses querem realizar mais rodadas de conversas ainda este mês para finalizar os detalhes de um pacto parcial com os EUA, antes de ser assinado por Trump e o presidente chinês, Xi Jinping. Outra fonte afirmou que a China também quer que Trump desista de um novo aumento tarifário, planejado para dezembro. *(Com Bloomberg News)*

CORA RÓNAI

cronai.wordpress.com
cora@oglobo.com.br

Um mundo de imagens

A pasta de imagens do meu celular mostra que tenho 13.621 fotos e 2.311 vídeos. Isso toma 125GB de um cartão de 256GB, mais parte dos 64GB ocupados da armazenagem interna do aparelho, que é de 128GB. A parte do hardware, porém, é secundária, e hoje nem importa tanto — tudo isso está em backup na nuvem, em várias nuvens, na verdade, e tanto faz a mídia em que fica "aqui em baixo". A mais antiga dessas fotos é de 27 de outubro de 2017, e confesso que descobrir essa data me deixou alarmada: quase 14 mil fotos em dois anos?! Fui conferir o saldo no Google Fotos, onde tenho imagens armazenadas há muito mais tempo, e descobri que elas são 139.126 (essa informação, que não se encontra no Fotos, está disponível no Google Dashboard, em myaccount.google.com/dashboard, ótimo painel para gerenciar as ferramentas e aplicativos Google).

É um número monstruoso, mas não acredito que seja único. Desde que as câmeras digitais apareceram, e que filmes e cópias deixaram de fazer parte do processo do registro de fotos, viramos todos ávidos colecionadores de imagens; isso só se intensificou a partir do momento em que as lentes se tornaram equipamento padrão nos celulares.

Todos os números que cercam imagens são, hoje, descomunais: só o Instagram, por exemplo, tem mais de 1 bilhão de usuários ativos, que compartilham cerca de 95 milhões de fotos e vídeos todos os dias. Da última vez que alguém contou, em 2014, cerca de 1,8 bilhão de fotos eram enviadas por dia para a internet, ou seja, 657 bilhões por ano.

Esse volume de produção mudou de forma radical as nossas relações com a fotografia. Enquanto era rara e cara, ela era exibida com destaque e arquivada em álbuns; hoje existe primordialmente para ser compartilhada nas redes sociais.

O tempo de validade da maioria das imagens que produzimos é aquele instante em que as olhamos na tela

Ainda se imprimem fotos e sempre haverá aquelas que serão dignas de moldura, mas o próprio espírito do registro fotográfico é outro. Quando câmeras, rolos de filme e cópias custavam muito, os temas eram escolhidos com cuidado: a família reunida, as viagens, os aniversários. A possibilidade de registrar tudo, porém, transformou *tudo* em assunto, do hambúrguer às selfies — mas essas são imagens de consumo rápido, que não só não merecem ser revisitadas como não são feitas para isso.

O tempo de validade da maioria das imagens que produzimos hoje é apenas aquele instante em que as vemos rapidamente na tela, enquanto escolhemos o que postar; às vezes elas têm uma segunda chance quando decidimos apagar as antigas, e as contemplamos uma segunda vez. Mas quase sempre fotos apenas se acumulam, nos aparelhos e na nuvem, até o infinito.

A tarefa de organizar esses acervos colossais vem sendo cada vez mais bem realizada pelo Google Fotos, capaz atualmente de separar fotos de lugares, objetos, pessoas e até animais de estimação.

Eu me pergunto como será a vida dos curadores do futuro, que precisarão contar a história do passado em poucas e seletas imagens.

Faz sentido ainda criar um álbum de fotografias? As redes sociais cumprem parte do papel dos antigos álbuns, o de compartilhar momentos; mas como vão funcionar como lembrança e, sobretudo, como memória coletiva, é algo ainda a ser visto.

Pesquisa contra a pobreza leva Nobel de Economia

Prêmio é concedido a Esther Duflo, Abhijit Banerjee e Michael Kremer, por seus estudos para melhorar políticas públicas e educação da população carente. Franco-americana é segunda mulher a ganhar a honraria, além de ser a mais jovem

PEDRO CAPETTI*
pedro.porto@infoglobo.com.br
RIO E ESTOCOLMO

Uma abordagem experimental para combater a pobreza garantiu o Nobel de Economia ao trio formado pelo indiano naturalizado americano Abhijit Banerjee, o americano Michael Kremer e a franco-americana Esther Duflo. Ao anunciar o prêmio ontem em Estocolmo, o comitê do Nobel destacou que as pesquisas do trio "melhoraram consideravelmente a capacidade de combater a pobreza global" com novas e melhores abordagens que permitem, por exemplo, ações mais eficazes para melhorar a saúde infantil e o desempenho escolar.

Eles usam uma metodologia experimental, elogiada por pesquisadores brasileiros da área de desigualdade. Em meados de 1990, o grupo testou uma série de intervenções que melhoraram resultados escolares no Quênia. Na Índia, mais de cinco milhões de crianças foram beneficiadas por programas de aulas de reforço desenvolvidos com base em seus estudos.

O trio faz experimentos aleatórios de campo para estudar os efeitos da extrema pobreza, buscando entender as melhores formas de evitá-la. Tradicionalmente, essas pesquisas eram feitas com base em observação, sem a ação do investigador.

— Nosso objetivo é assegurar que o combate à pobreza se baseie em provas científicas — disse Esther em teleconferência, ao comentar o prêmio. — Os pobres muitas vezes são reduzidos a caricaturas, e com frequência até as pessoas que tentam ajudar não entendem a origem do problema.

AFP/MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY/BRYCE VICKMAN/DIVULGAÇÃO

AFP/HARVARD UNIVERSITY/JON CHASE/DIVULGAÇÃO

Parceria. O casal Esther Duflo e Abhijit Banerjee (ao lado) e Michael Kremer (acima): prêmio para o combate à pobreza

Professora de economia do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Esther é a segunda mulher a vencer o Nobel de Economia, depois de Elinor Ostro, em 2009. Aos 46 anos, ela também é a pessoa mais jovem a receber o prêmio. Esther, que em 2010 ganhou a medalha John Bates Clark, é casada com Banerjee.

'DIAGNÓSTICO PRECISO'

Banerjee também é professor do MIT, enquanto Kremer atua na Universidade de Harvard. Os três vão dividir o prêmio, de US$ 915 mil.

Nos estudos do trio, a fim de verificar a eficácia de uma política pública, a população é dividida em grupos. Essa divisão, no entanto, é feita de forma randômica, a fim de que a avaliação seja feita com diferentes tipos de indivíduos, sem um viés — algo comum na indústria farmacêutica, por exemplo.

— A adaptação dessa metodologia para a economia é muito complexa. É um trabalho muito bem feito para analisar a pobreza, identificando onde eram eficazes certas intervenções do governo, como em saúde, educação e microcrédito — destaca Aloisio Araujo, professor da FGV.

Na Índia, Banerjee, Esther e Kremer comandaram um experimento para verificar a melhor maneira de de vacinar a população. Eles usaram um centro móvel de profissionais de saúde, que ia até as pessoas. Com isso, a cobertura de vacinação aumentou de 6% para 18%. Em algumas áreas, era oferecido um saco de lentilhas para as famílias que vacinassem seus filhos. Nesse grupo, a taxa subiu para 39%.

Em outro estudo, o grupo mostrou que os mais pobres são extremamente sensíveis a preços nos cuidados de saúde preventivos. Na Índia, se uma pílula contra vermes for gratuita, 75% dos pais vão usá-la em seus filhos. Se ela tiver um preço, ainda que seja inferior a US$ 1, a taxa cai a 18%.

— Ter o diagnóstico preciso do comportamento das pessoas é necessário para o desenho de boas políticas sociais. Para eles, a identificação de impactos deve ser robusta, daí defenderem de forma tão insistente o uso de avaliações aleatorizadas — afirma Luis Henrique da Silva Paiva, cientista social do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Sergei Soares, também do Ipea, admite que essa metodologia é pouco explorada no Brasil, em parte pelo custo:

— São dificuldades de recursos e de procedimentos. Às vezes, é difícil levar uma pesquisa assim adiante, pois existem limitações técnicas mais fortes. Qualquer coisa feita com pessoas no Brasil tem que passar por uma comissão de ética.

**Com agências internacionais*

Governo deve editar MP para ampliar microcrédito

Para ter acesso a essa modalidade de financiamento, limite de faturamento de empresa passaria de R$ 200 mil para R$ 360 mil

MARCELLO CORRÊA
marcello.correa@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo deve editar uma medida provisória (MP) para ampliar o acesso ao microcrédito no país. Hoje, essa modalidade de empréstimo é concedida para financiar atividades produtivas de pessoas e empresas que têm faturamento de até R$ 200 mil. Com as novas regras, esse limite subiria para R$ 360 mil. O objetivo é aumentar o universo de tomadores desse tipo de crédito, que é mais barato. A expectativa é beneficiar até 4 milhões de empreendedores. A informação sobre os planos para o chamado Novo Microcrédito foi publicada ontem pelo jornal Valor Econômico e confirmada pelo GLOBO com fontes da equipe econômica.

O texto está sendo elaborado por técnicos do Ministério da Economia e do Banco Central. Além de ampliar o limite de faturamento dos tomadores, a nova legislação elevará o percentual que bancos comerciais, bancos múltiplos com carteira comercial e a Caixa Econômica Federal devem direcionar à modalidade de microcrédito, hoje em 2%. Esse percentual deve ser elevado aos poucos.

O objetivo final da equipe econômica é que o crédito oferecido pelo setor privado substitua empréstimos subsidiados por entes públicos no financiamento de pequenas e médias empresas. Hoje, o saldo das operações de microcrédito é de apenas R$ 5,9 bilhões, aproximadamente 0,3% de todo o volume de crédito do sistema financeiro, na casa de R$ 1,8 trilhão.

Se confirmada, a MP será a segunda mudança nas regras de microcrédito neste ano. Em março, o Conselho Monetário Nacional (CMN) ampliou de R$ 15 mil para R$ 21 mil o limite de cada empréstimo nesse tipo de modalidade. Além disso, aumentou de R$ 40 mil para R$ 80 mil o total de operações que cada empreendedor pode ter no sistema financeiro, com exceção do crédito imobiliário.

INDICADORES

IBOVESPA ▼

+0,45% no dia

+3,6% em setembro

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	4,1257	4,1263
Turismo esp. (BB)	4,03	4,23
Turismo esp. (Bradesco)	3,91	4,37

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	4,5486	4,5509
Turismo esp. (BB)	4,43	4,66
Turismo esp. (Bradesco)	4,32	4,82

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	5,21218
Franco suíço	4,13657
Iene japonês	0,03806
Peso argentino	0,07109
Peso chileno	0,00578
Yuan chinês	0,58382

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	5229,93	0,11%	2,54%	3,43%
Setembro	5227,84	-0,04%	2,49%	2,89%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	736,402	-0,67%	4,09%	4,95%
Setembro	736,362	-0,01%	4,09%	3,37%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	724,395	-0,51%	3,86%	4,32%
Setembro	728,040	0,50%	4,39%	3,00%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
09/11	0,5000%
10/11	0,5000%
11/11	0,5000%

A PARTIR DE 03/05/12	
08/11	0,3153%
09/11	0,3153%
10/11	0,3153%
11/11	0,3153%

TR

05/10	0,0000%
06/10	0,0000%
07/10	0,0000%
08/10	0,0000%
09/10	0,0000%
10/10	0,0000%
11/10	0,0000%

SELIC 5,5%

UFIR/RJ

Outubro
R$ 3,4211

UFIR (extinta)

Outubro
R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Outubro de 2019

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. Correção da 7ª parcela do IRPF 2019, que vence em 31 de outubro: 3,54%.

INSS

Outubro de 2019

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.751,81	8
De 1.751,82 a 2.919,72	9
De 2.919,73 a 5.839,45	11

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 199,60 (para o piso de R$ 998,00) e máxima de R$ 1.167,89 (para o teto de R$ 5.839,45)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Outubro	R$ 998	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.bovespa.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bc.gov.br. Clicar em "Economia e finanças" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

NA WEB

POLÔNIA

Partido do governo perde o Senado

Números da eleição de domingo surpreenderam o Lei e Justiça https://glo.bo/2lRmi4c

ALBERT GEA/REUTERS

Reação. Manifestantes enfrentam policiais no aeroporto de Barcelona: milhares de pessoas foram às ruas na Catalunha protestar contra as sentenças de prisão de líderes independentistas catalães

SECESSIONISMO CATALÃO SOFRE GOLPE DURO

Justiça espanhola condena 12 líderes a até 13 anos de prisão

ALESSANDRO SOLER
Especial para O GLOBO
internacional@oglobo.com.br
MADRI

Os líderes da tentativa de independência da Catalunha, ocorrida em 2017, foram condenados a até 13 anos de prisão ontem. O veredicto veio oito meses após o início do julgamento, em meio a uma campanha eleitoral na Espanha que tem a questão catalã como um de seus principais temas. Houve protestos, com epicentro no aeroporto de Barcelona, e intensos confrontos entre manifestantes e policiais. Ao menos 53 pessoas ficaram feridas.

O Tribunal Supremo descartou a tese de rebelião (insurreição com violência) defendida pelo Ministério Público, mas acolheu a acusação de sedição (sublevação contra a ordem constitucional) para nove dos 12 condenados, que já cumprem prisão provisória há dois anos.

TRÊS LEVAM SÓ MULTA

O mais castigado foi Oriol Junqueras, ex-vice-presidente regional e um dos artífices do chamado procés (processo) de desconexão, que atingiu seu auge nos meses de outubro e novembro de 2017. Na ocasião, desobedecendo a diferentes decisões dos tribunais em Madri, o governo catalão organizou um referendo considerado ilegal, que, apesar da participação minoritária da população — só 43% dos eleitores votaram — reuniu dois milhões de pessoas e ficou marcado por uma violenta repressão policial. Algumas semanas depois, os mesmos líderes anunciaram a independência no Parlamento da Catalunha, suspendendo-a em seguida. Foi o suficiente para que o Estado central desse início à reação que culminou no julgamento.

— Eles condenam a si próprios, porque a independência é inevitável — disse Junqueras na sua primeira manifestação por redes sociais após o anúncio da condenação.

Além da sedição, Junqueras e outros, como Raül Romeva (ex-secretário de política exterior da Catalunha), Dolors Bassa (ex-secretária de Trabalho) e Jordi Turull (ex-porta-voz do governo catalão), foram condenados por mau uso de dinheiro público na organização do referendo. Outros, como Carme Forcadell, ex-presidente do Parlamento catalão, tiveram penas de cerca de 11 anos unicamente por sedição. Todos tiveram seus direitos políticos suspensos pelo mesmo período da sentença. Três dos acusados foram condenados apenas por desobediência e só terão que pagar multas.

> Premier interino diz que processo correu dentro da lei e descarta indulto

Os condenados dispõem de três opções: recorrer ao Tribunal Constitucional alegando vulneração do direito à ampla defesa; recorrer ao Tribunal Europeu de Direitos Humanos; ou solicitar imediatamente o regime semiaberto, já que praticamente todos cumpriram um sexto da pena. O MP, porém, já sinalizou que recorrerá de uma progressão imediata ao semiaberto.

As reações não demoraram, e as ruas das principais cidades catalãs, como Barcelona, Girona, Lleida e Tarragona, se encheram de manifestantes. Com faixas e cartazes com slogans em catalão, espanhol e inglês, os manifestantes se apressaram em assumir o controle da narrativa internacional dos fatos. Várias linhas de trens de subúrbio e do metrô de Barcelona foram fechadas, com bloqueios policiais para evitar a passagem de manifestantes.

Um chamado pelas redes sociais feito pelo movimento Tsunami Democràtic atraiu cerca de oito mil pessoas ao Aeroporto Internacional El Prat, segundo a polícia. Centenas de pessoas tentam invadir o local e houve confrontos com agentes antidistúrbios. Ao menos 120 voos foram cancelados.

Como resposta, o premier espanhol em exercício, Pedro Sánchez (Partido Socialista), falou em inglês na sua primeira entrevista coletiva após o anúncio da decisão:

— Manifesto respeito e acatamento à decisão. O processo se desenvolveu com plenas garantias e absoluta transparência. O Estado cumprirá a decisão — disse Sánchez, descartando um indulto que vinha sendo aventado nos últimos dias. — Ninguém está acima da lei. Numa democracia, ninguém é julgado por suas ideias ou por defender uma posição política, mas pelo descumprimento da lei e das suas obrigações.

48% CONTRA INDEPENDÊNCIA

Para o líder do país, em nova campanha eleitoral após não conseguir formar um governo depois do último pleito, em abril, a Catalunha já tem um alto grau de autonomia. Uma pesquisa do Centro de Estudos de Opinião da Generalitat, feita em junho e julho, indicou que 48,3% dos catalães rechaçam a independência, contra 44% que apoiam.

O presidente regional, Quim Torra, atacou as instituições espanholas e exortou a população a protestar "pacificamente" contra o que chamou de "grande injustiça":

— Fazer um plebiscito não é um crime contemplado no Código Penal. Hoje houve vingança, não [houve] justiça. O povo catalão não aceitará isso — disse, estendendo pontes ao governo central ao solicitar uma reunião com Sánchez e outra com o rei Felipe VI para tratar da crise catalã.

Na Bélgica, onde está autoexilado desde a época das prisões, o ex-presidente regional da Catalunha Carles Puigdemont também protestou. A Justiça espanhola emitiu uma nova ordem internacional de prisão contra ele.

— Apesar das sentenças injustas e desumanas, nada nos separará de nossas convicções. Pelo contrário, hoje está mais claro que nunca a necessidade de viver em um Estado verdadeiramente democrático — disse Puigdemont.

Candidatos conservadores ao governo central, Pablo Casado (Partido Popular) e Albert Rivera (Cidadãos) manifestaram apoio aos veredictos.

ANÁLISE

Sánchez deverá ser beneficiado, e independentismo tentará alegar perseguição

A pouco menos de um mês para as eleições nacionais espanholas de 10 de novembro, a sentença que condenou os líderes secessionistas tem implicações imediatas dentro e fora do país. Em campanha para continuar à frente do governo, o premier interino, Pedro Sánchez (Partido Socialista), é um dos mais óbvios beneficiados: deixa para trás o peso do recente fracasso na tentativa de formar um Gabinete e assume um perfil de estadista equilibrado, que já se apressou em elogiar a solidez das instituições do país e garantir que acatará a decisão. Assim, desarma seus competidores à direita, que agitavam os eleitores conservadores ao darem como certo um indulto aos presos.

A aparente fúria de milhares de manifestantes que ocuparam ruas, estações de trem e o aeroporto de Barcelona não alcançou a potência prevista. Para analistas políticos, ainda que altas, as penas de até 13 anos — com possibilidade de solicitar o regime semiaberto a partir do início de 2020 — ficaram aquém dos 25 anos ou mais pedidos pelo Ministério Público, o que pode ter contribuído para desmobilizar parte da população. Para a sorte do premier.

— Não creio que haverá uma situação de violência contínua ao longo dos dias. Há protestos nas ruas, com reação da polícia, mas as principais lideranças civis que orientavam as massas estão entre os presos, e seus substitutos, os CDRs (Comitês de Defesa da República), são muito descentralizados — diz ao GLOBO o cientista político Pablo Simón, professor da Universidade Carlos III.

Outro que tentará tirar algum benefício das sentenças é o próprio independentismo. Numa curva descendente de popularidade desde 2017, e ante cidadãos cansados e cada vez menos propícios a apoiar suas teses, ganha um sopro de oxigênio. Alegará perseguição da parte do Estado central em seu já anunciado recurso ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH), em Estrasburgo. Mas pode ter dificuldades nessa estratégia.

— A Espanha é um dos países menos condenados no TEDH. Não creio que prospere a teoria da perseguição deliberada ou das violações sistemáticas. Cumpriu-se o ordenamento jurídico normal — avalia Teresa Freixes, professora de Direito Constitucional na Universidade Autônoma de Barcelona.

Precisamente este âmbito — o europeu — será o palco mais imediato da reverberação externa. O silêncio das autoridades em Bruxelas é eloquente: nem uma só palavra contra a sentença; e algumas manifestações oficiosas de apoio. Para outros movimentos independentistas no continente, que, em maior ou menor grau, se espalham por Reino Unido (Escócia), Itália (Vêneto), Bélgica (Flandres) ou França (Córsega), as prisões e o imbróglio sem fim tendem a produzir efeito dissuasório.

O independentismo agora se esforçará para que não só o continente como o mundo todo o ouçam. Terá um irredutível Sánchez pela frente, que ontem, numa mostra de que lutará pelo controle da narrativa, fez seu pronunciamento em inglês.

— Obviamente, Espanha e independentismo farão uma guerra de propaganda internacional nas próximas semanas, tentando inflar suas hostes — prevê Simón. — Ignoro quem sairá vencedor. *(Alessandro Soler)*

Moreno revoga aumento de combustíveis

Acerto entre presidente do Equador e movimento indígena levou à suspensão de medida que elevava preços da gasolina e do óleo diesel em até 123%, estopim dos protestos que deixaram sete mortos, centenas de feridos e paralisaram o país

MARINA GONÇALVES
marina.goncalves@oglobo.com.br

LUIS ROBAYO/AFP

Vitória. Integrantes do movimento indígena comemoram anúncio do fim do decreto sobre combustíveis; durante protestos, presidente transferiu governo

O presidente do Equador, Lenín Moreno, cumpriu o acertado com o movimento indígena e revogou o decreto que eliminava subsídios e reajustava os combustíveis em até 123%. No texto do novo decreto, ele se compromete a elaborar uma nova política de preços para os combustíveis, sinalizando que as medidas "não devem beneficiar pessoas com maiores recursos econômicos nem contrabandistas". O presidente, contudo, não estabelece prazos para esse novo decreto. Até lá, os preços voltarão ao patamar de antes do primeiro decreto.

DESMOBILIZAÇÃO NAS RUAS

A assinatura veio após acordo entre Moreno e o movimento indígena, que encerrou uma série de manifestações contra ajustes econômicos que levaram o governo a decretar estado de exceção, toque de recolher e convocar as Forças Armadas.

— Agora, o governo deve avaliar um cronograma de ajustes, aumentar impostos ou taxar serviços, como os tecnológicos — acredita Patricia Krause, economista da Coface para América Latina. — De qualquer maneira, será preciso adotar algumas medidas impopulares.

Para a socióloga Carol Murillo, da Universidade Central do Equador, o governo quis ganhar tempo "para desmobilizar não só o movimento indígena, mas os outros setores que protestaram".

— Ainda há muita incerteza pela falta de clareza dos anúncios. Não sabemos, por exemplo, se os preços dos transportes públicos voltarão a ser os de antes dos protestos — diz, denunciando a detenção de opositores.

Na madrugada de ontem, a prefeita de Pichincha, Paola Pabón, foi detida acusada de ser uma das organizadoras de atos de vandalismo e saques. No Twitter, Pabón disse que sua porta foi arrombada e ela foi levada sem provas. "Ser oposição em uma democracia não pode ser crime. Não é democracia quando se persegue opositores desta forma".

Em Quito, o clima de tensão dos últimos dias começou a ser substituído por ruas mais vazias após a partida de milhares de representantes da Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (Conaie), que liderou as mobilizações contra os ajustes do governo. Pelo menos sete pessoas morreram nos últimos 12 dias, várias centenas ficaram feridas e mais de mil foram presas nos protestos que começaram em 3 de outubro, inicialmente liderados pelo setor de transportes.

No domingo, Jaime Vargas, chefe da Conaie, confirmou a suspensão das manifestações após uma reunião que durou cerca de quatro horas. Também ficou acordada a criação de uma comissão com a participação do governo e de representantes dos indígenas com objetivo de elaborar outro decreto para substituir o 883. A ONU e a Igreja Católica vão mediar as negociações.

— Nos disseram que logo os preços da gasolina serão normalizados e assim esperamos — afirmou Vargas em coletiva de imprensa ontem, pedindo a saída da ministra do Interior María Paula Romo, e do ministro da Defesa, Oswaldo Jarrín.

'FRATURA DIFÍCIL'

Para Pablo Romero, especialista na questão indigenista da Universidade Salesiana, a situação gerada pelos protestos gerou uma "fratura que será muito difícil de recuperar". Para ele, a crise também serviu para alimentar o racismo em um país onde os indígenas representam 25% dos 17,3 milhões de habitantes.

— Todos sofreram derrotas. O governo porque foi possível observar todas as suas fragilidades; a Conaie pela divisão em sua cúpula; e o país por tudo o que significou o protesto, em particular em Quito — afirmou à AFP.

ENTREVISTA

Pablo Ospina, HISTORIADOR

'PRESIDENTE VAI SE ARRASTAR ATÉ O FIM DO MANDATO'

Para historiador equatoriano, presidente fica com uma margem de manobra ainda menor após recuo.

Por que o governo optou por acabar com os subsídios aos combustíveis, uma medida tão impopular?

A eliminação de subsídios foi justificada pelo peso fiscal que ela representaria. O ponto central é que a obsessão pelo ajuste fiscal fez com que o governo não percebesse a importância que esse subsídio tem para a manutenção dos preços, e como esse ajuste afetaria o restante da economia. Um estudo de 2013 indicava que os impactos do fim dos subsídios poderiam aumentar em até 13% o custo de vida. Eles não foram considerados nas previsões de Moreno, que inicialmente pensou em aumentar o IVA [Imposto sobre Valor Agregado], um imposto que afeta diretamente as populações mais pobres, mas precisaria de votos no Congresso para aprová-lo, e nenhum partido político estaria disposto a apoiar uma medida tão impopular a um ano das eleições.

Moreno não esperava essa reação?

Na França, os coletes amarelos tomaram as ruas por um aumento de 15% nos preços da gasolina. Nas décadas de 1970 e 1980, o Equador viveu protestos semelhantes por aumentos de 30% e 40% nos combustíveis. O governo optou por uma medida que desatou a ira popular porque não esperava a dimensão da resposta nem a capacidade de mobilização da Conaie [Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador] e sua força para liderar essa sublevação popular.

O que pode ser feito agora?

Outras propostas terão que ser discutidas. Há alternativas para aumentar a arrecadação, como aumentar o imposto da telefonia celular, que teve lucros altíssimos nos últimos dois anos. Mas agora tudo será mais complicado, porque medidas desse tipo precisam passar pelo Congresso. O governo perdeu a oportunidade de fazer algo mais racional, como aumentar os preços de maneira progressiva, e com foco no transporte privado, evitando o aumento dos preços no transporte público. Agora, parece apostar em uma flexibilização trabalhista, mas não acho que terá êxito.

O que muda?

A correlação de forças políticas e sociais do país muda. A Conaie e organizações sindicais que participaram da revolta popular, antes vistas como debilitadas e que o governo deixava de fora, negociando todas as medidas com empresários, terão agora um peso político muito grande. Com isso, a margem de manobra de Moreno, que já era pequena, fica ainda menor e mais estreita. Ele deve se arrastar até o fim do mandato, quase sem margem de manobra para fazer reformas.

Quem sai ganhando?

[O ex-presidente] Rafael Correa. Moreno, que já estava fragilizado, fica ainda mais frágil, e Correa se fortalece e tende a capitalizar com isso. Não acredito que tenha manipulado os protestos. Mas, certamente se beneficia como única oposição ao governo, já que todos os outros partidos apoiaram em alguma medida [o pacto com o FMI]. *(M.G.)*

Tropas de Assad se aliam a curdos após retirada dos EUA

Forças do regime sírio ocupam áreas para conter ofensiva turca no Norte

DAMASCO E WASHINGTON

DELIL SOULEIMAN/AFP

De volta. Soldado sírio desfila com bandeira em Tal Tamr: nova frente

Tropas do Exército sírio começaram a chegar ao Nordeste do país, área até a semana passada controlada pela minoria curda semiautônoma. Os soldados sírios ingressaram na região um dia depois de líderes curdos firmarem um acordo com o governo de Bashar al-Assad no qual concordaram em entregar cidades estratégicas em troca de proteção contra a ofensiva militar turca iniciada dias atrás.

Pelo pacto negociado pela Rússia, as tropas sírias assumiriam — pela primeira vez desde 2012 — o controle das cidades fronteiriças de Manbij e Kobane — operações que, segundo a mídia local, já tiveram início. Mais a Leste, o Exército de Assad teria chegado a Tal Tamr, a 30 quilômetros de Ras al-Ayn, cidade curda que já estaria praticamente cercada por tropas da Turquia.

TRUMP: SANÇÕES À TURQUIA

A situação tornou-se mais tensa ontem, após o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, indicar que grupos rebeldes sírios aliados a Ancara estão se preparando para atacar Manbij, sob controle dos soldados de Assad. Desde o início da guerra civil, em 2011, Síria e Turquia se colocaram em lados opostos, mas nunca se envolveram em combate direto.

O pacto entre Assad e curdos marca a possível abertura de uma nova frente de guerra na região autogovernada pelos curdos sírios, em paz relativa até a semana passada.

Há cinco anos, o governo americano vinha agindo em colaboração com as milícias curdas tanto para lutar contra o Estado Islâmico (EI) quanto para limitar a influência local do Irã e da Rússia, que apoiam Assad. Na última segunda-feira, porém, após telefonema com Erdogan na véspera, o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou a retirada de seus soldados da região, dando na prática o sinal verde para um ataque turco aos curdos.

A Turquia alega querer criar uma "zona de segurança" no Norte da Síria para instalar até dois milhões de refugiados sírios, e também impedir que terroristas curdos na área — como Ancara classifica a milícia Unidades de Proteção do Povo (YPG) — ameacem o território turco, onde desde 1984 o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) luta pela autonomia da minoria.

Criticado por aliados e até correligionários republicanos, que condenaram o que chamaram de "traição" aos curdos, Trump ontem anunciou sanções contra a Turquia, incluindo três ministros, o fim de negociações de um acordo comercial de US$ 100 bilhões e aumento de 50% nas tarifas sobre o aço turco. O temor entre os críticos da retirada dos EUA é que possibilite o ressurgimento do EI. Ontem, o vice Mike Pence disse que Trump ligou para Erdogan e pediu que declare um cessar-fogo.

OPINIÃO DO GLOBO
BARREIRA

SE NA Polônia o populismo de extrema direita do partido Lei e Justiça (PiS), de Jaroslaw Kaczynski, ganhou as eleições nacionais por larga margem, o "iliberalismo" de Viktor Orbán, na Hungria, em pleitos regionais, sofreu reveses que levaram o homem forte húngaro a perder os governos da capital Budapeste e outras cidades.

FICA A constatação simples, mas importante: enquanto houver eleições livres, esses regimes de políticos radicais podem ser contidos pelo voto. Não por acaso, grandes cidades têm se convertido em barreiras ao autoritarismo. Além de Budapeste, Varsóvia (Polônia) e Istambul (Turquia).

NA WEB
NA FLORESTA AMAZÔNICA
Estudo liga malária a desmatamento
Pesquisa de Stanford mostra relação complexa: www.oglobo.globo.com/sociedade

46º DIA DO DERRAMAMENTO DE PETRÓLEO

ESFORÇO PALIATIVO

Ibama recolheu 200 toneladas de óleo; Bahia decreta emergência

ADRIANO MACHADO/REUTERS

Aos poucos. Remoção de óleo derramado na Praia de Coruripe, em Alagoas; órgãos do governo federal voltaram a se reunir ontem para traçar planos, mas especialistas criticam lentidão e ineficiência, que pode ameaçar pesca e turismo

ANA LUCIA AZEVEDO
E ANDRÉ DE SOUZA
sociedade@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Quarenta e seis dias após a primeira detecção do óleo que atinge 2.200 quilômetros de litoral nos nove estados do Nordeste, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) informou ter removido cerca de 200 toneladas de petróleo das praias até o momento. A destinação do material recolhido ainda será definida em conjunto com cada estado.

Segundo balanço atualizado na noite de ontem pelo Ibama, 166 áreas em 72 municípios nordestinos já foram afetadas pelo derramamento. O governo da Bahia decretou ontem estado de emergência para facilitar a liberação de recursos para os seis municípios atingidos no estado. Mas, no vasto litoral baiano, a ajuda demora a chegar a lugares como a Praia de Poças, em Conde.

Situada no litoral norte da Bahia, ela costuma ser lembrada pelas piscinas naturais limpíssimas que lhe dão nome e a abundância de mariscos, corais, lagostas e o espichado, um caranguejo de carne saborosa praticamente só encontrado por lá.

A cerca de 180 quilômetros de Salvador e cercada por manguezais, Poças não é tão conhecida quanto a Praia do Forte, mas foi tão atingida quanto esta pelo óleo, que chegou na sexta-feira e ainda se acumula por toda a extensão da praia. Ontem, pescadores caminhavam desolados pela areia suja.

— Ninguém vem limpar o óleo, estamos esquecidos. Os recifes de corais, os bancos de lagostas e os mariscos foram atingidos. O cheiro de óleo está forte e vemos as manchas à beira-mar. Estamos preocupados com o nosso futuro — diz o pescador Janielson Oliveira de Souza, de 39 anos, a vida toda passada em Poças.

Como quase todo mundo ali, Souza vive da pesca e do turismo. São 700 pescadores profissionais cadastrados e muitos, como Souza, dependem também dos turistas que vão lá atraídos pela beleza da praia. O óleo coloca tudo isso em risco.

> *"O óleo castigou os bichinhos, estão todos sofrendo. Nossa preocupação é imensa, dependemos disso para viver. Se a natureza não se encarregar de tirar esse óleo, pelo visto ninguém vai tirar"*
>
> **Janielson de Souza**, pescador da Praia de Poças, no norte da Bahia, atingida pelo derrame de petróleo

O espichado (Plagusia depressa), por exemplo, vive nos recifes e sofreu em cheio o impacto do óleo, acumulado sobre eles, conta Souza. Uma das atrações do lugar é catar mariscos e crustáceos à noite. Na de anteontem, no entanto, ninguém estava na praia.

— O óleo castigou os bichinhos, o espichado, a lagosta, estão todos sofrendo. Não podemos pegar os espichados sujos. Nossa preocupação é imensa, dependemos disso para viver. Se a natureza não se encarregar de tirar esse óleo, pelo visto ninguém vai tirar — lamenta o pescador.

O professor de biologia Miguel Accioly, especialista em gestão costeira da Universidade Federal da Bahia (UFBA), acompanha o derrame de perto e está particularmente preocupado com a situação dos pescadores artesanais, como os de Poças. Ele observa que ninguém sabe ainda a dimensão do derramamento, mas lamenta a demora do governo federal em articular uma resposta.

— É como ver o fogo num prédio, não acionar o alarme e só fazer isso depois das chamas. Recebemos muitas demandas de pescadores que haviam recebido treinamento há anos, na época da criação do Plano de Contingência, e não entendiam porque ele não tinha sido acionado. Não podemos avaliar ainda os danos. Mas estamos muito preocupados com os pescadores. Eles dependem da natureza — diz Aciolly.

A origem desse desastre é um mistério, mas o perigo de danos está bem à vista e ainda não foi tratado como deveria, diz o professor de química da PUC-Rio Renato Carreira, que trabalhou na recuperação das áreas atingidas pelo vazamento de óleo na Baía de Guanabara, em 2000. Ele destaca que já deveria ter sido iniciada a articulação do acompanhamento da extensão e da persistência do dano.

— Na Baía de Guanabara, quatro anos depois do desastre, o óleo ainda era visível no manguezal de Suruí. E bem provável que até hoje esteja lá. O que esse derrame no Nordeste nos mostra é que continuamos despreparados. O foco precisa ser nas consequências — destaca ele.

Ontem, o Ministério do Meio Ambiente, a Marinha, a Agência Nacional de Petróleo e a Petrobras voltaram a se reunir para tentar entender o que aconteceu e como conter a contaminação. Questionados sobre os resultados da reunião, não responderam.

UFRJ abre caminho a diagnóstico precoce de Parkinson

Estudo de brasileiros investiga mecanismo misterioso da doença e busca eliminar sintomas como tremores e distúrbios motores

ANA LÚCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Uma descoberta de cientistas brasileiros lançou luz sobre um dos mecanismos mais misteriosos do mal de Parkinson e abriu novos caminhos para diagnosticar e tratar a doença.

O Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais frequente, atrás apenas do mal de Alzheimer. Como ela, também não tem cura, tratamento específico — apenas paliativo — ou diagnóstico preciso.

O grupo integrado por cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e brasileiros que trabalham na Escola de Medicina da Universidade da Virgínia (EUA) investigou pequenas estruturas de proteínas, os oligômeros, cujo papel até hoje permanece pouco conhecido. Por sua relevância, o estudo foi publicado na revista científica internacional "Communications Biology", do grupo "Nature".

Já se sabia que os oligômeros formam placas no cérebro associadas ao mal de Parkinson. Essas placas geram as fibras amilóides presentes no cérebro dos doentes. Mas quais oligômeros estavam envolvidos na doença permanecia uma pergunta sem resposta.

Guilherme de Oliveira, um dos coautores do estudo, explica que "uma pessoa desenvolve Parkinson ao longo de toda uma vida". A conversão entre os estágios da proteína acontece lentamente e as estruturas intermediárias e os filamentos se acumulam por muito tempo. A ciência ainda não sabe o que desencadeia o surgimento dos sintomas.

Como o papel dessas estruturas em condições normais é desconhecido, o ataque indiscriminado não pode ser feito pois poderia ter consequências extremamente graves e, potencialmente, letais.

— O que fizemos foi flagrar o estágio inicial da acumulação de oligômeros. Descobrimos quais oligômeros se juntam para formar as placas ligadas à doença — explica um dos líderes do estudo, o professor da UFRJ e presidente da Faperj, Jerson Lima Silva.

Ele acrescenta que moléculas que ataquem esses oligômeros específicos abrem caminho para o tratamento precoce, o que impediria não apenas o aparecimento de sintomas, como tremores e distúrbios motores, mas também sequelas. Outro aspecto fundamental é a possibilidade de um diagnóstico precoce, hoje impossível.

Para realizar o estudo, os cientistas recorreram a técnicas altamente sofisticadas de bioimagem, que permitem observar estruturas moleculares muito pequenas. Foi empregada inclusive a técnica de criomicroscopia eletrônica, que rendeu aos seus criadores o Prêmio Nobel de Química em 2017.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/27°	19°/29°	20°/28°	20°/28°	Alta
AMANHÃ	19°/28°	18°/30°	19°/29°	19°/29°	Baixa
QUINTA	20°/30°	19°/32°	20°/32°	20°/31°	Alta
SEXTA	19°/34°	18°/36°	18°/36°	21°/38°	Alta
SÁBADO	21°/30°	20°/32°	20°/32°	23°/34°	Alta
DOMINGO	20°/28°	19°/30°	20°/29°	20°/30°	Baixa
SEGUNDA	19°/25°	18°/27°	19°/26°	19°/27°	Alta

Campanha faz homenagem no Dia dos Professores

Fundação Roberto Marinho, Canal Futura e outras instituições exibem série de vídeos e convidam twitteiros a publicar histórias de mestres que fizeram a diferença, com as hashtags #Nem1PraTras e #Nem1SemProfessor

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

FOTOS CANAL FUTURA/DIVULGAÇÃO

Em sala. Foi no ensino médio que Olga Neri se apaixonou por literatura e decidiu virar professora

Na natureza. Ana Lúcia Aguiar começou a alfabetização com a mãe enquanto cuidava de cabras

O caderno de caligrafia da infância de Ana Lúcia Aguiar, de 68 anos, foi a areia da Praia do Cachorro, em Fernando de Noronha. Até os 13 anos, a agora PhD em Educação viveu na ilha e recebeu as primeiras instruções nas letras e nos números da mãe, uma pastora de ovelhas "sabida", como ela diz, que estudou até o 4º ano do ensino fundamental.

A profissional é uma das personagens retratadas pela campanha #Nem1SemProfessor, que o Canal Futura, a Fundação Roberto Marinho e mais de 100 instituições ligadas à área de Educação lançam neste mês para comemorar o Dia do Professor, celebrado hoje.

— As minhas lições foram ao ar livre, ao mar aberto, na natureza. Eu via mamãe com tanta vontade de que estudássemos, porque ela queria que nos tornássemos gente. E ela dizia que, para ser gente, teríamos que estudar e ter bons professores — conta Ana Lúcia, docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, com experiência em universidades da Alemanha e do Japão: — Me tornei a professora que ela esperava, que ensina com significado para a vida coletiva.

Além da série de vídeos, a mobilização também acontece nas redes sociais. As instituições envolvidas compartilharão posts marcados com as hashtags #Nem1PraTras e #Nem1SemProfessor, que homenageiam professores que marcaram a vida dos usuários do Twitter. A ideia é que as pessoas contem como a experiência dos educadores marcaram a vida dos alunos.

O professor de Geografia Flávio Batista, de Goiânia, tem uma história dessas: duas professoras, uma de Geopolítica e outra de Português, transformaram a experiência ruim da escola "como uma prisão", que ele vinha tendo como aluno, em um "local de descobertas".

— Quando elas descobriram a minha paixão por literatura, me mostraram as matérias através dos livros. Além disso, elas me ouviram, entenderam minhas dificuldades e me mostraram uma outra escola — conta Flávio, que também é retratado na série de vídeos do Canal Futura.

DIÁLOGO

A partir da sua experiência como estudante, orientou sua atuação como educador.

— Meus professores me ouviam, queriam saber sobre minha trajetória — diz Flávio, de 31 anos. — Quando eu chego em sala, não tenho uma definição prévia de quem são. É no cotidiano que os conheço, nas nossas diferenças de concepção, nas dúvidas mais simples. Há quem não consiga responder a prova, e não defino uma nota ali. Na verdade, me esforço para saber o que aconteceu. Às vezes é falta de leitura, outras, são resultados de relações violentas em casa.

Outra personagem retratada no Canal Futura é Olga Neri, de 54 anos, docente do ensino básico de Caxias do Sul (RS) que só seguiu na carreira por causa de Teresinha Ruzzarim, a professora de Literatura que teve na escola.

— Ela fez com que eu me apaixonasse por Machado de Assis. Aí eu abandonei a ideia de fazer Direito e segui para a faculdade de Letras. Sou uma pessoa realizada. Embora saiba que as condições de trabalho são adversas e a remuneração não é adequada, não tem preço ver o brilho do olhar de alguém que percebe a possibilidade de aprender — afirma a professora gaúcha.

OBITUÁRIO

Cybelle Weinberg/PSICANALISTA

Referência em estudos de transtornos alimentares

O GLOBO
sociedade@oglobo.com.br

Formada em filosofia em 1972, Cybelle Weinberg Sardenberg passou a se dedicar por volta dos anos 2000 ao estudo e tratamento de transtornos alimentares.

Em 2004, se tornou Mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Em 2015, concluiu o doutorado pela PUC-SP em Psicologia Clínica. Sua tese resultou no livro "Faces do Martírio", publicado pela Sá Editora em 2019, e que inaugura a "Coleção Teses Ceppan" da Clínica de Estudos e Pesquisa em Psicanálise da Anorexia e Bulimia.

Atendia adolescentes e adultos que sofriam de problemas como anorexia e bulimia nervosa, e foi uma das idealizadoras da Clínica de Estudos e Pesquisas em Psicanálise da Anorexia e Bulimia (CEPPAN), em 2000, que oferecia psicoterapia, supervisão clínica, grupos de estudos, cursos de aperfeiçoamento, palestras e orientação para familiares.

Em entrevista ao GLOBO, em 2006, ela apontou como um dos principais gatilhos para o desenvolvimento de doenças do gênero a obsessão de jovens por emagrecer. Alguns deles, segundo ela, com determinados traços de personalidade, acabam se viciando em ficar sem comer.

— É como experimentar maconha. Uns gostam e se viciam. Outros, não — disse a especialista à época.

Cybelle Weinberg também organizou e escreveu livros sobre o tema, entre eles "Por que estou assim? — Os momentos difíceis da adolescência" (Casa do Psicólogo, 1999), "Geração delivery — Adolescer no mundo atual" (Sá Editora, 2011) e "Do altar às passarelas — da anorexia santa à anorexia nervosa" (Annablume, 2006).

Morreu ontem, aos 69 anos, em São Paulo, depois de lutar por dois anos contra um câncer de mama. Casada com o jornalista Carlos Alberto Sardenberg, ela estava internada no Hospital Albert Einstein, na capital paulista.

Esportes

NA WEB

DESFALQUE PARA O PSG
Neymar para por um mês
Atacante sofreu lesão muscular grau 2 na coxa esquerda glo.bo/2MgxLg3

Rodada europeia tem gol 700 de Cristiano Ronaldo e episódio de racismo

Craque português atinge marca histórica enquanto goleada da Inglaterra sobre a Bulgária é ofuscada por ofensas racistas

GENYA SAVILOV/AFP

Insaciável. Cristiano Ronaldo comemora seu gol 700, apesar da derrota de Portugal

OS 700 GOLS DE CRISTIANO RONALDO

Clube	Gols
Real Madrid	450
Manchester United	118
Portugal	95
Juventus	32
Sporting	5

Editoria de Arte

Obcecado por marcas, colecionador de títulos e de recordes aos 34 anos, Cristiano Ronaldo alcançou ontem outro número histórico: chegou ao gol 700 na carreira. No entanto, o fez numa jornada que não deixa boas recordações para a seleção portuguesa. Jogando em Kiev, seu time foi amplamente dominado no primeiro tempo e derrotado pela Ucrânia por 2 a 1, pelas eliminatórias para a Eurocopa 2020.

Foi a primeira derrota de Portugal desde junho de 2018, na eliminação no Mundial da Rússia,nas oitavas de final, diante do Uruguai. Neste período invicto, a equipe conquistou a recém-criada Liga das Nações.

A Ucrânia, com 19 pontos, garantiu a classificação antecipada para a Euro. Já Portugal, que soma 11, precisa vencer Lituânia e Luxemburgo para assegurar a vaga. Deve conseguir mas, mesmo que não o faça, ainda terá direito a uma repescagem, justamente por ter vencido a Liga das Nações.

— Eu não busco os recordes, eles é que vêm a mim — disse Ronaldo, antes de dar o tom da forma insaciável como encara a carreira. — É pensar já no amanhã, em fazer o gol 701 no próximo jogo da Juventus.

No primeiro tempo, gols de Yaremchuk e Yarmolenko fizeram a Ucrânia abrir 2 a 0, levando à loucura as 70 mil pessoas no estádio. Na segunda etapa, Portugal melhorou com a presença de João Félix junto a Bernardo Silva e Cristiano no ataque. O astro marcou de pênalti, mas não foi o bastante para evitar a derrota.

JOGO SUSPENSO DUAS VEZES

Se 700 gols são por si só impressionantes, eles chegam num momento em que outros jogadores dariam sinais mais claros de desaceleração. Mas na temporada 2019-2020 Cristiano Ronaldo, apesar da idade, já contabiliza 11 gols em 12 partidas disputadas pela seleção ou pela Juventus. Seus números absolutos podem até ficar abaixo de outras temporadas, já que é mais comum vê-lo poupado de algumas partidas. Por exemplo, em 2018 ele fez 49 gols, contra incríveis 69 em 2013. Mas a média segue altíssima. E mais: desde 2009 o astro não faz menos de 40 gols por ano.

O feito de Cristiano Ronaldo, no entanto, não foi o único fato de destaque da rodada. A segunda-feira foi também um dia de vergonha para o futebol. A esmagadora goleada da Inglaterra sobre a Bulgária, por 6 a 0, em Sofia, terminou ofuscada por manifestações de racismo e intolerância. O jogo foi interrompido duas vezes e esteve a ponto de ser abandonado após o zagueiro Mings e os atacantes Rashford e Sterling, todos eles negros, serem alvos de ofensas racistas e até imitações de macaco que vinham da arquibancada. Outros torcedores esticavam o braço reproduzindo a característica saudação nazista.

O jogo estava 3 a 0 para a Inglaterra, ainda no primeiro tempo, quando houve a primeira paralisação. De acordo com o protocolo estabelecido pela Uefa, foi executado o primeiro dos três passos previstos: um aviso pelo sistema de som para que o público não repita tais atos.

O episódio se repetiu e o jogo foi parado após o técnico inglês, Gareth Southgate, conversar com o quarto árbitro. Caso as manifestações ocorressem uma terceira vez, a partida poderia ser abandonada. Algo que não ocorreu, apesar de imagens do segundo tempo mostrarem novos abusos dirigidos a Sterling.

No intervalo, cerca de 500 torcedores búlgaros foram retirados do estádio, que já tinha 5 mil lugares fechados como punição da UEFA por manifestações racistas em partidas da Bulgária contra República Tcheca e Kosovo.

Caio Henrique e Allan reforçam o Fluminense contra o Athletico

Lateral-esquerdo e volante voltam ao time após servirem à seleção sub-23

Em alta no Campeonato Brasileiro, o Fluminense terá dois reforços importantes para o confronto com o Athletico na próxima quinta-feira, às 21h, no Maracanã. Após servirem à seleção olímpica nos amistosos contra Venezuela e Japão, o volante Allan e o lateral-esquerdo Caio Henrique estarão à disposição do técnico Marcão.

Os dois atletas se reintegram hoje ao time, após desfalcarem o tricolor no empate em 0 a 0 com o Cruzeiro, no Mineirão, e na vitória de 2 a 0 sobre o Bahia, no último sábado, no Maracanã. Além da dupla, quem também retorna é o jovem atacante Marcos Paulo, que atuou na vitória de 3 a 0 de Portugal sobre a Itália pelas eliminatórias da Euro sub-19.

Após um período turbulento com o ex-técnico Oswaldo de Oliveira, o Fluminense embalou com Marcão e se afastou da zona do rebaixamento, com uma série invicta de cinco jogos, quatro deles sob o comando do novo treinador. Com três vitórias e dois empates (aproveitamento de 73%), o tricolor subiu para a 14ª posição, com 29 pontos, e abriu quatro de vantagem sobre o CSA, 17º lugar. Uma vitória diante do time paranaense pode fazer o Flu abrir até sete pontos em relação ao Z4, caso o CSA perca em casa para o Atlético-MG, amanhã.

O Athletico vem de derrota em casa para o Flamengo e ocupa a 10ª posição, com 35 pontos.

Guarín pode estrear pelo Vasco amanhã, diante do Botafogo

Felipe Ferreira, que foi bem na vitória sobre Fortaleza, também pode ser titular

Na montanha-russa que tem sido a campanha do Vasco no Brasileiro, emplacar uma sequência de vitórias é um dos maiores desafios. O time não vence duas seguidas desde o início de junho. Amanhã, já sem Talles Magno, que se apresentou à seleção sub-17, o clube tenta repetir a sequência de quatro meses atrás. Para isso, terá de derrotar o Botafogo, em São Januário.

No dia 7 de junho, então na lanterna, o Vasco saboreou a primeira vitória em oito jogos no Brasileiro: 2 a 1 no Internacional, em São Januário. Cinco dias depois, também em casa, derrotou o Ceará. Desde então, a equipe ganhou outras seis partidas, sendo três delas em casa.

Para o jogo de amanhã, tudo indica que o volante colombiano Fredy Guarín deve fazer sua estreia. Ontem, ele atuou por 55 minutos na vitória dos reservas sobre o Rio de Janeiro por 5 a 1.

Outro que pode começar o jogo é Felipe Ferreira, um dos destaques da vitória (1 a 0) sobre o Fortaleza, domingo. O ex-meia do CRB pode ganhar a vaga do xodó Talles Magno:

— Dominamos o segundo tempo, criamos muitas chances. A sensação é muito boa. Espero continuar nessa batida para ajudar e jogar cada vez mais — disse o camisa 18, que espera um jogo equilibrado amanhã:

— Teremos o apoio da nossa torcida, não podia ser num momento melhor e vamos trabalhar muito para chegar confiantes neste jogo.

No embalo de Alan e Leal, Brasil é tri na Copa do Mundo

Oposto e ponteiro foram os principais pontuadores da seleção treinada por Renan Dal Zotto no título conquistado no Japão

HIROSHIMA, JAPÃO

O Brasil conquistou na manhã de ontem o tricampeonato da Copa do Mundo masculina de vôlei, ao vencer o Japão por 3 sets a 1 (25/17, 24/26, 25/14 e 27/25). A campanha do time do técnico Renan Dal Zotto, com dez vitórias nos dez primeiros jogos, permitiu à equipe entrar em quadra na madrugada de hoje, contra a Itália, com o título já garantido por antecipação.

— Falta um ano para as Olimpíadas, e essa Copa do Mundo era muito importante para o Brasil. Eu queria enaltecer o trabalho duro dos meus jogadores. Todos os dias eles encararam partidas difíceis, e eu gostaria de agradecê-los — disse Renan, que conquistou seu título mais importante desde que assumiu o comando técnico da seleção, em 2017.

O Brasil já havia vencido a Copa do Mundo, que é disputada de quatro em quatro anos, em 2003 e 2007.

Entre os principais destaques de uma campanha praticamente perfeita, com apenas cinco sets perdidos até o jogo diante dos italianos, surgiram dois nomes que não estavam no título olímpico no Rio, em 2016, mas que prometem ser fundamentais na luta pelo ouro em Tóquio-2020: Alan e Leal, maiores pontuadores do Brasil na competição.

Destaque do Sesi-SP na última Superliga, o oposto Alan chegou ao Japão com a responsabilidade de substituir Wallace, maior pontuador do Brasil no título olímpico do Rio e que pediu dispensa da seleção para passar mais tempo com a família e acompanhar o nascimento do segundo filho. No Japão, Alan mostrou que estava à altura do teste e foi o principal atacante do Brasil até o jogo do título, com 165 pontos.

Naturalizado brasileiro desde 2015, o cubano Leal só pôde defender a seleção pela primeira vez em junho deste ano, após longo processo burocrático. Leal, ex-Cruzeiro e hoje no Lube-ITA, foi o segundo maior pontuador do Brasil com 146 pontos — 24 somente na vitória sobre o Japão.

DIVULGAÇÃO/FIVB

Destaque. Leal marcou 24 pontos contra o Japão e 146 na Copa do Mundo

MARCA HISTÓRICA DO CRAQUE LUSO
Cristiano Ronaldo chega a 700 gols
PÁGINA 23

VÔLEI MASCULINO CAMPEÃO NO JAPÃO
Brasil é tri na Copa do Mundo
PÁGINA 23

RETOMADA

Valentim une necessidade de permanência na Série A ao projeto do Botafogo para o futuro

IGOR SIQUEIRA
igor.siqueira@oglobo.com.br

A chegada de Alberto Valentim conjuga interesses do Botafogo quanto ao presente e ao futuro. A necessidade hoje é fazer o time jogar o suficiente para se manter na Série A. Cumprindo esse requisito básico, os capítulos seguintes dessa história já vão dialogar com a possibilidade da transformação da gestão do futebol em empresa — tema em discussão no clube, que ontem emitiu nota a respeito.

No que depender do contrato assinado e da vontade de Valentim, será ele o primeiro técnico de um Botafogo aberto ao investimento estrangeiro. Alcançando "44, 45 pontos", como o treinador delimita, na elite.

— É muita responsabilidade. Venho com mais fome ainda. Quero trabalhar muito forte e me entregar ao máximo para cumprir meu contrato com o Botafogo até dezembro de 2020 — disse Valentim, apresentado no Nilton Santos antes de comandar, à tarde, o primeiro treino da segunda passagem pelo clube.

Antes mesmo do anúncio da contratação, a permanência de Valentim após a virada do ano foi tratada com desprezo por uma figura influente na política do Botafogo: o ex-presidente Carlos Augusto Montenegro. Em áudio vazado na semana passada, o ex-dirigente disse que Valentim não era técnico de ponta e também pouco ficaria em 2020.

As declarações de Montenegro repercutiram ainda mais pelo fato de ele fazer parte do grupo que discute a transformação do futebol em empresa. Valentim nitidamente quis evitar confusão e concordou em parte.

— Eu respeito muito a opinião do presidente Montenegro. Mas não mudou em nada minha vontade de vir para cá. Não sou (de ponta). E eu sei, antes de qualquer dirigente, torcedor ou da imprensa. Estou apenas começando a carreira. Tenho que trabalhar muito para ser um treinador de ponta — disse o técnico de 44 anos, que se diz amadurecido e detalhista.

PASSOS DA NEGOCIAÇÃO

Pela narrativa de Valentim, o diretor de futebol do Botafogo, Anderson Barros, fez primeiro o contato com o presidente do Avaí, Francisco Battistotti, antes de abordar o treinador. A negociação para deixar o clube catarinense envolveu uma multa rescisória, que será paga por Valentim.

Os cartolas alvinegros asseguram que o nome para substituir Eduardo Barroca (anunciado ontem pelo Atlético-GO) foi bem recebido pelo elenco. O próprio Valentim adotou um discurso cortês em relação ao antecessor.

O reinício da caminhada com o Botafogo à beira do campo será no clássico com o Vasco, amanhã, em São Januário, num encontro cercado de coincidências. Valentim foi demitido do cruzmaltino em abril deste ano. E o time de Vanderlei Luxemburgo foi o adversário na despedida do Avaí.

INVESTIDORES

Uma hora antes de Valentim entrar na sala de coletiva do Nilton Santos, acompanhado pelo vice-presidente de futebol, Gustavo Noronha, o Botafogo emitiu uma nota para atualizar o "Projeto Investidores". O clube ainda adota cautela para abordar o assunto. O status atual, segundo o texto, é analisar o Plano de Negócios, que está em fase final de montagem.

O documento é um trabalho conjunto de seis empresas do mercado financeiro. O objetivo é apontar os valores de investimento inicial e retorno final previstos para a operação do futebol.

Segundo O GLOBO apurou, um pequeno atraso no cronograma de contratação das empresas impediu que o Plano já estivesse fechado. Como acontece semanalmente, hoje haverá reunião do grupo de "notáveis" alvinegros que debate os passos da busca de investidores.

Ao menos no aspecto vestimenta o Botafogo já sabe o que será do futuro. Sexta-feira, a Kappa apresenta os novos modelos, em substituição à Topper. A estreia será segunda-feira, contra o CSA.

Q

"Quero trabalhar muito forte e me entregar ao máximo para cumprir meu contrato com o Botafogo até dezembro de 2020"

Alberto Valentim, técnico do Botafogo

"Tenho que trabalhar muito para ser um treinador de ponta"

Valentim, em resposta a Montenegro

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Retorno. Valentim foi campeão carioca com o Botafogo em 2018 e saiu rumo ao Egito

Flamengo não libera Reinier para Mundial sub-17

Clube entra com medida no STJD para contar com o meia; Rafinha corre contra o tempo para poder enfrentar o Grêmio

MARCELLO NEVES
DIOGO DANTAS
esportegb@oglobo.com.br

O Flamengo vive excelente fase dentro de campo, mas carrega preocupações por motivos clínicos e burocráticos fora dele. O lateral-direito Rafinha tinha cirurgia marcada para ontem à noite, no Hospital Samaritano, da Barra da Tijuca, para corrigir a fratura na face sofrida contra o Athletico, no domingo. O atleta tem previsão de alta para a manhã de hoje.

Agora, Rafinha corre contra o tempo para se recuperar até a partida contra o Grêmio, dia 23, pela Libertadores. O Flamengo não divulgou prazo de retorno, e a presença do jogador na semifinal dependerá de sua evolução nos próximos dias. Em caso de boa recuperação, Rafinha poderia entrar em campo contra os gaúchos utilizando uma máscara de proteção.

Enquanto aguarda por Rafinha, o Flamengo age para poder contar com Reinier. O clube não liberou o meia-atacante para se apresentar à seleção brasileira sub-17 ontem, conforme havia combinado com a CBF, para a disputa do Mundial. O jogador acabou desconvocado e o rubro-negro entrou com medida inominada no Superior Tribunal de Justiça Desportiva para garantir a liberação do atleta para a próxima rodada. O Fla alega que não se trata de data Fifa e que a liberação para a seleção sub-17 não é obrigatória.

Quando algum jogador é convocado, a CBF insere no sistema web a indisponibilidade para atuar pelo clube de origem. Sem a mudança para o status original, em tese, há o temor de punição nas cortes desportivas.

Na CBF, a atitude causou estranheza, já que Reinier foi liberado inicialmente para realizar exames médicos e participar das primeiras atividades com o grupo convocado para disputar o Mundial sub-17.

Durante a tarde, o Flamengo chegou a tentar renegociar a apresentação de Reinier, propondo que meia se juntasse à seleção após a rodada de domingo, mas a CBF já tinha convocado Pedro Lucas, do Grêmio, para seu lugar.

Reinier viajou com a delegação para o Ceará, onde o clube encara o Fortaleza amanhã, às 20h, no Castelão.

BUSCA POR INGRESSOS

A torcida rubro-negra fez enormes filas ontem para retirar os ingressos para o jogo contra o Grêmio. A bilheteria 2 do Maracanã abriu antes do previsto, com esquema policial após uma grade ser derrubada. Cambistas agiam livremente perto do local.

Na fila destinada às gratuidades, os ânimos se exaltaram. Alguns acompanhantes alegavam que já estavam na fila, enquanto policiais e funcionários do estádio diziam que eles chegaram depois. Não houve confusão generalizada.

ENTENDA A FRATURA DE RAFINHA

Jogador é dúvida para jogo contra o Grêmio, semana que vem

O choque no jogo

A fratura

Rafinha foi atingido na cabeça por Rony, do Athletico, ainda no primeiro tempo do jogo de domingo. O lateral tinha cirurgia marcada para ontem à noite, no Rio

Foi detectada uma fratura na face no local chamado **arco zigomático**

Editoria de Arte

O GLOBO | Terça-feira 15.10.2019

SEGUNDO CADERNO

segundocaderno@oglobo.com.br

HAROLD BLOOM
Morre crítico que popularizou o ensaio literário
PÁGINA 2

ENTREVISTA

Ami Weickaane / CURADORA

A ARMA DA LUTA NÃO VIOLENTA

Poder. Ami Weickaane defende a cultura como forma de alcançar conquistas sociais

ALUN BE/ DIVULGAÇÃO

UM DOS DESTAQUES da Flup, que começa amanhã no MAR, senegalesa radicada na França fala sobre o aclamado Festival Afropunk, que ganhou o mundo e terá edição no Brasil em 2020

JAN NIKLAS
jan.niklas@oglobo.com.br

Nascida em Dakar, no Senegal, e radicada na França, Ami Weickaane é curadora de um dos mais prestigiados festivais de cultura negra do mundo. O Afropunk nasceu no Brooklyn, em 2005, e se espalhou por Atlanta, Londres, Paris e Joanesburgo. Ponto de encontro de diversas vertentes da moda, música, dança e empreendedorismo negro, o evento por onde passaram nomes como Janelle Monáe terá pela primeira vez uma edição brasileira, marcada para novembro de 2020, em Salvador.

Aos 46 anos, Weickaane é uma das principais atrações da Festa Literária das Periferias (Flup), que começa amanhã, no Museu de Arte do Rio (MAR). E em dose dupla. Ela fala na quinta-feira, às 14h, na mesa "Questão de cor", que divide com o artista plástico Alexis Peskine; e na sexta, às 20h, na mesa "A carne mais barata do mercado não é mais a carne negra", ao lado da ativista Funmilola Fagbamila, uma das pioneiras do movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam).

"Bruxa dos tempos atuais" e "mulher negra raiz", como se define, Weickaane, que não dá detalhes da versão brasileira do festival, defende a cultura como forma de alcançar conquistas sociais. A arte, ela diz, é a arma da luta não violenta, uma "fortaleza que usa a sensibilidade, o intangível, para transformar o mundo de uma forma sustentável".

Para quem ainda não conhece o Afropunk, como você descreveria o festival?

É um lugar seguro para quem não era suficientemente visto: o punk negro, o criativo negro, os artistas negros e, globalmente, a cultura negra. Ele surge dois anos após o documentário "Afro-punk" (2003), sobre a cena punk e alternativa da comunidade negra dos Estados Unidos. Foi quando o tatuador (*e diretor do filme*) James Spooner se uniu a um dos produtores do longa, Matthew Morgan, para organizar um festival no Brooklyn. O foco era reunir artistas e fãs de punk negros para compensar sua invisibilidade em uma cena predominantemente branca. Em 2008, Spooner deixou o navio e o leme para Matthew, que se associou à produtora Jocelyn Cooper. E eles expandiram o conceito: hoje além do punk, existe hip-hop, R&B, neo-soul, pop ou electro, além de diversos tipos de arte alternativa no Festival Afropunk.

Muitos movimentos negros contemporâneos veem a cultura como fator central para o ativismo. Como enxerga isso?

Rumi (*poeta e teólogo sufista*) diz: "Quando as pessoas te jogam pedras, é porque você é uma árvore cheia de frutos. Eles veem fartura em você. Não desça ao nível deles jogando pedras de volta, mas jogue seus frutos para que as sementes possam inspirá-los a mudar seus modos." Então, para mim, arte e cultura são uma arma. Não aquelas armas que atiram em você como uma pedra — mas uma que se infiltrará gradual e sutilmente até se espalhar de forma incontestável. A arte é uma fortaleza que usa sensibilidade, o intangível, para transformar o mundo de uma forma sustentável. No ativismo e militância dos movimentos negros, acredito que a combinação de formas e iniciativas pode fazer com que nossas vozes sejam ouvidas e minimizar ao máximo as desigualdades que estamos sofrendo.

A moda e o visual são sempre destaques dos festivais. Como define esteticamente essa cultura?

É uma cultura de comunhão, de poder expressar e celebrar a si mesmo em um lugar seguro. Meu próprio estilo? É livre, eu me visto como estou me sentindo, e em respeito a meus ancestrais para me celebrar todos os dias. Meu estilo é o de uma mulher negra de raiz, que se intitula uma bruxa desta época.

Como começou sua relação com o festival?

Eu estava no público, na primeira edição em Paris, e pude perceber que não tinha nada a ver com as fotos que vi da edição do Brooklyn — era muito pequena. Na verdade, era normal porque o festival estava chegando ali pela primeira vez. Depois de alguns anos participando, tive a oportunidade de conhecer Jocelyne e Matthew e surgiu a ideia de levar o Afropunk para a África de língua francesa. Nasceu então minha primeira colaboração, que foi produzir o "Afropunk take over Dakar" em minha cidade natal, em maio de 2018. Dois meses depois, eu estava trabalhando com curadoria de filmes africanos. A colaboração foi estabelecida e logo em seguida entrei para a equipe.

E como é o seu processo de curadoria para o Afropunk? O que procura nos artistas?

A curadoria, para mim, é provocar algo. Depois de validadas ideias e conceitos, passo para o processo criativo, em que procuro um fluido, uma substância ativa que possa se ajustar ao nosso estado de espírito e destacar artistas e levar a experiência da Afropunk ao nível mais alto. Não vou só pensar em fazer uma exposição, vou escolher uma mensagem, peças, artistas e uma história que dê prosseguimento ao discurso do festival. A seleção de artistas também é cuidadosa, um artista que não compartilha os valores que defendemos dificilmente pode se encontrar em uma exposição da Afropunk.

Qual é o perfil do frequentador do festival?

O público da Afropunk muda e quebra continuamente os limites que cercam a identidade, definindo-se além dos limites estreitos de gênero, sexualidade e classe social. O que une nosso público é um conjunto compartilhado de valores que, em sua essência, defende uma autoaceitação radical. A identidade é complexa, em camadas e em constante evolução para o público. A melhor aposta é deixá-los dizer quem são. O que podemos dizer que eles são é: educados. Culturalmente diversos, financeiramente independentes. Mentalmente globais e punks de "f*der".

OBITUÁRIO

Morto ontem, o nova-iorquino publicou livros que tiveram profunda influência nos currículos das universidades e foi um caso raro de crítico literário que frequentou listas de mais vendidos

MARK MAHANEY/THE NEW YORK TIMES

Bloom. Apaixonado por Shakespeare, crítico comprou briga com feministas, marxistas e neoconservadores, atacando o que chamava de "Escola do ressentimento"

HAROLD BLOOM, 'MONSTRO DA LEITURA', AOS 89 ANOS

Mais notório expoente da crítica literária de seu país, Harold Bloom se tornou conhecido por defender o cânone ocidental em uma série de livros influentes que apareceram não apenas nos currículos de universidades, mas também nas listas de mais vendidos, fato incomum para um acadêmico e crítico.

Nascido em Nova York, em 1930, filho de imigrantes judeus ortodoxos, Bloom foi professor titular de Ciências Humanas na Universidade de Yale durante mais de 50 anos. Ganhou prêmios importantes, como o McArthur, da Academia Norte-Americana de Letras e Artes, e a Medalha de Ouro de Crítica e Belles Lettres, conferida pela mesma academia.

De uma posição de destaque em Yale, ele transitou por quase todas as tendências das críticas literárias de sua época. Entre seus poetas preferidos, estavam os românticos dos séculos XVII e XIX, como Yeats. Com isso, distinguiu-se dos críticos da época, que preferiam modernistas como T.S. Eliot e Ezra Pound. A fama veio em 1973, com o lançamento de "A angústia da influência", que o autor considera até hoje seu livro mais importante. Nele, retrata a história da poesia ocidental como uma série de confrontos entre poetas "fortes" e "fracos", e defende que um escritor procede sempre por meio da "desleitura criativa" da obra de seus antecessores.

Foi ao defender a superioridade literária de gigantes ocidentais como Shakespeare, Chaucer e Kafka, porém, que Bloom comprou suas maiores brigas. Seus detratores o acusavam de defender apenas escritores homens e brancos. O crítico respondeu atacando os "multiculturalistas" (feministas, marxistas e neoconservadores, entre outros), que, segundo ele, traíam o propósito essencial da literatura. Chegou a cunhar o termo "Escola do ressentimento" para defini-los.

No centro da escrita do professor, havia paixão pela literatura e um gosto por suas figuras heroicas. Para o crítico, o bardo inglês moldou as percepções ocidentais do que é ser humano — uma tese proposta em seu aclamado "Shakespeare: a invenção do humano" (1998).

— Aprendi com Shakespeare que a vida humana é precária, que não podemos prever nem o que vai nos acontecer daqui a uma hora, e que as únicas coisas de valor no mundo são a inteligência, a beleza e o amor — disse ele, em entrevista ao GLOBO em 2013.

Bloom chegou a chamar Shakespeare de "Deus". A analogia com a divindade teve outros desdobramentos. Em seu best-seller "O Livro de J" (1990), Bloom desafiou a maioria dos estudos existentes sobre a Bíblia, sugerindo que mesmo o Deus judaico-cristão era um personagem literário — inventado por uma mulher, que pode ter vivido na corte do Rei Salomão e que escreveu seções dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento.

RÓTULO DE 'POPULISTA'

Desde cedo, aliás, Bloom aprendeu a ler e admirar textos religiosos. Mas foi na biblioteca pública onde se refugiava na infância, nos anos 1930, que descobriu outro tipo de leitura: "a liberdade me acenou por meio dos primeiros poetas que amei", escreveu em seu livro de memórias, "A anatomia da influência" (Objetiva).

— Nunca escrevi um poema, mas creio que minha obra pode ser lida como um grande poema em prosa — disse ele, na mesma entrevista ao GLOBO. — Escrevo para evocar minhas experiências de leitura de autores sublimes.

Entre seus outros best-sellers estavam "O cânone ocidental" (a sua obra mais conhecida) e "Como e por que ler" (2000). O sucesso comercial fez setores dentro da academia o rotularem como "populista". "Mencione o nome de Harold Bloom aos acadêmicos dos departamentos de literatura hoje em dia e eles revirarão os olhos", escreveu o estudioso e escritor britânico Jonathan Bate na "The New Republic" em 2011.

O professor Bloom se autointitulava "um monstro da leitura". Dizia ser capaz de ler e absorver um livro de 400 páginas em apenas uma hora. O filósofo e professor Richard Bernstein, que era seu amigo, disse certa vez a um repórter que assistir a Bloom ler podia ser "assustador". Munido de memória fotográfica, o crítico conseguia recitar de cor longos textos, incluindo os de Shakespeare.

Harold Bloom morreu ontem, aos 89 anos. Ele estava hospitalizado em New Haven, cidade do estado de Connecticut (EUA). Sua morte foi confirmada pela viúva, Jeanne Bloom. O crítico deu a sua última aula na quinta-feira passada, dia 10.

Bloom em cinco obras essenciais

> 'A angústia da influência'
Retrata a poesia como uma série de confrontos entre poetas "fortes" e "fracos", e defende que o autor procede por meio da "desleitura criativa" da obra de seus antecessores.

> 'O livro de J'
Neste best-seller de 1990, Bloom desafiou a maioria dos estudos existentes sobre a Bíblia, sugerindo que mesmo o Deus judaico-cristão era um personagem literário — inventado por uma mulher.

> 'Gênio'

Uma seleção de autores que, segundo o crítico, cabem no conceito de gênio: o de criadores que lhe expandiram a consciência, como Shakespeare, Cervantes, Camões, Machado de Assis e Homero.

> 'O cânone ocidental'

Uma investigação cuidadosa e provocativa sobre a literatura do Ocidente a partir da obra de autores como Shakespeare, Joyce, Beckett, Tolstoi, Borges, Neruda e Fernando Pessoa.

> 'Shakespeare: a invenção do humano'

Uma análise de todas as peças de Shakespeare, de quem Bloom era um dos maiores especialistas. Para o crítico, o bardo não só retratou o homem, ele o inventou.

UPLOADED BY "What's News" vk.com/wsnws TELEGRAM: t.me/whatsnws

Booker Prize quebra regras e anuncia duas vencedoras

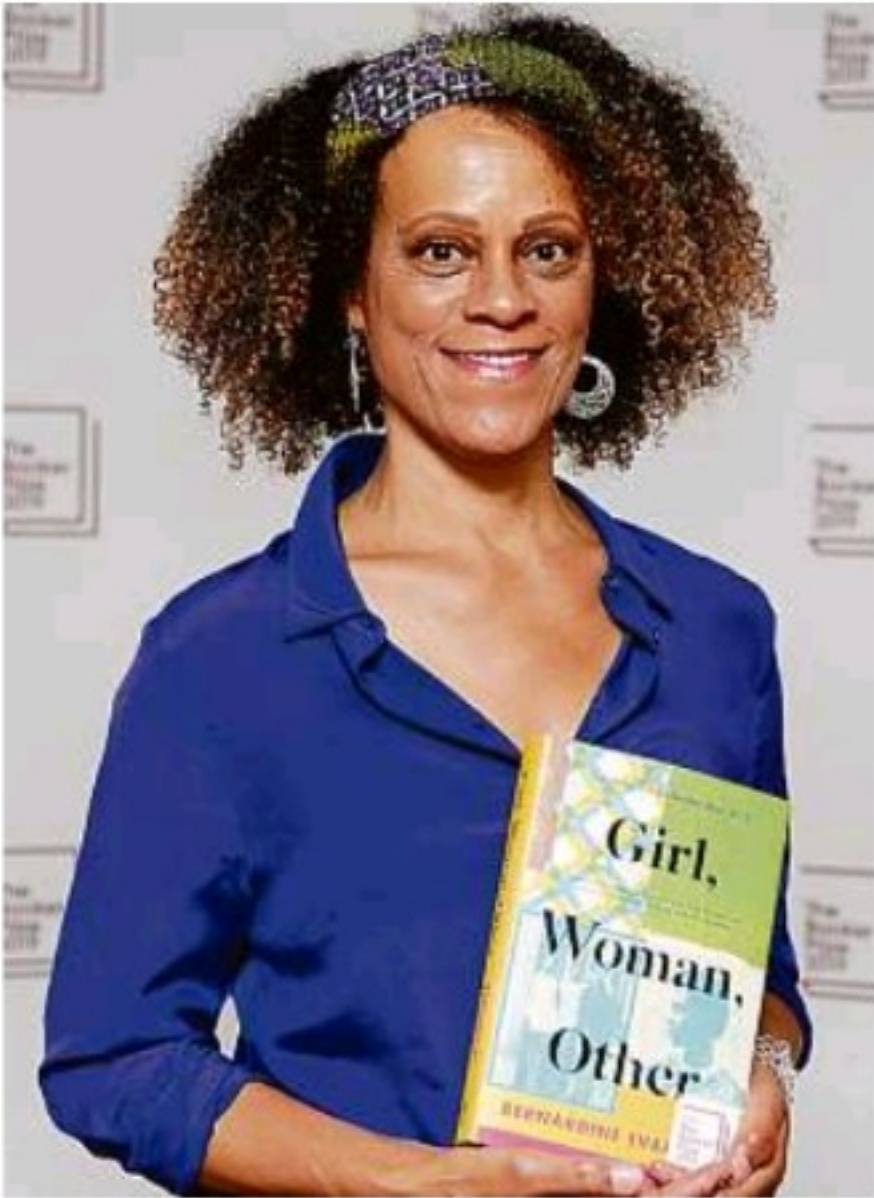
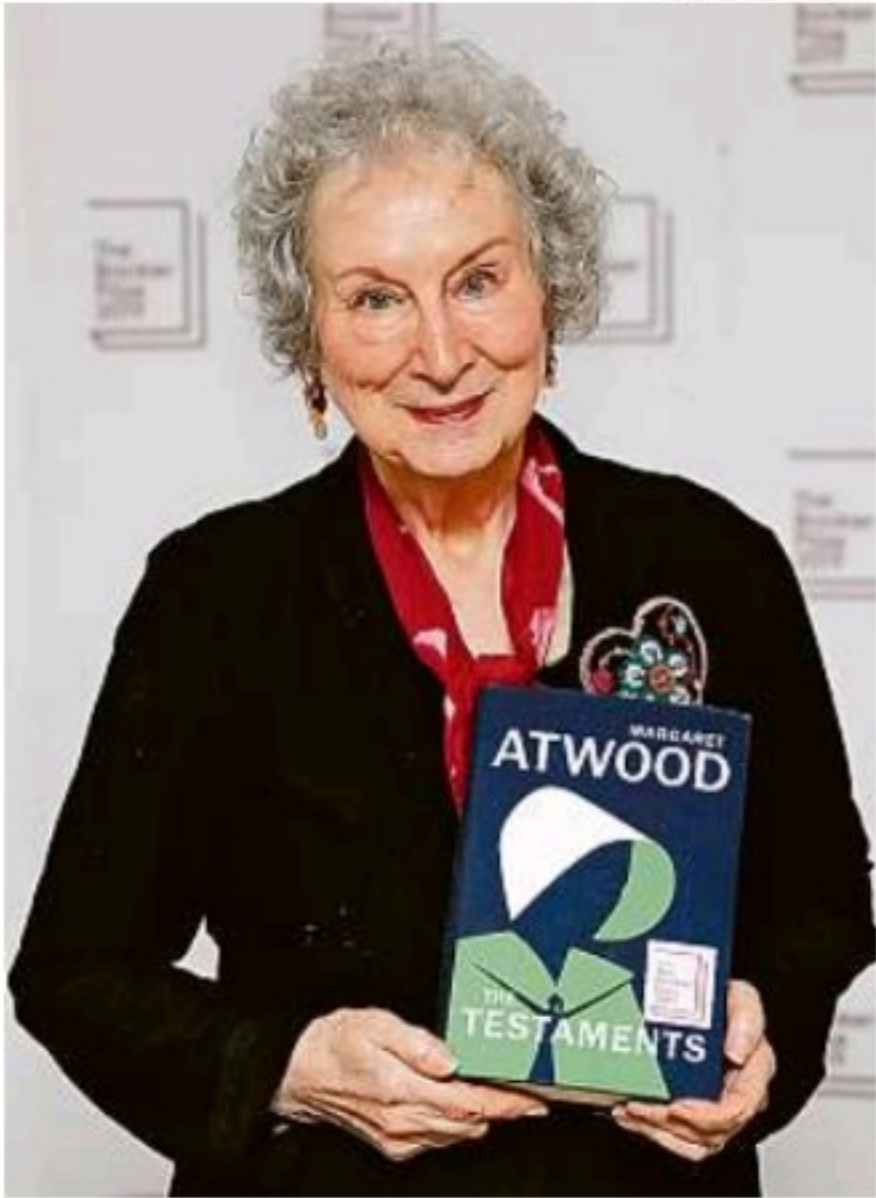
Prêmio é dividido entre as romancistas Bernardine Evaristo, primeira mulher negra a ganhar, e Margaret Atwood

ALEX MARSHALL E ALEXANDRA ALTER
Do New York Times

Margaret Atwood e Bernardine Evaristo foram anunciadas ontem como vencedoras da edição deste ano do Booker Prize, que premia as melhores obras lançadas em língua inglesa. Esta é a primeira vez que o prêmio foi dividido entre mais de um autor desde 1992, quando a organização mudou as regras.

"Fomos informados com firmeza de que as regras estabelecem que você só pode ter um vencedor", contou Peter Florence, diretor do júri do Booker, na coletiva de imprensa do anúncio. "Mas foi nosso consenso desrespeitar as regras e dividir o prêmio deste ano para celebrar dois vencedores".

A britânica Bernardine Evaristo, que venceu pelo romance "Girl, woman, other", é a primeira mulher negra a receber o Booker Prize. Considerada uma escritora experimental, ela é prestigiada no Reino Unido, mas não tem tanta fama internacional. Por isso, sua escolha foi recebida como surpreendente. Em seus oito trabalhos de ficção, a londrina, filha de uma mãe branca inglesa e um pai negro nigeriano, costuma explorar as vidas de membros da diáspora africana. "Girl, woman, others" traz uma dúzia de personagens, a grande maioria mulheres negras britânicas. É escrito em uma mistura de poesia e prosa, um híbrido que Bernardine chama de "ficção de fusão".

Já Atwood, premiada em 2000 por "O assassino cego", era considerada a favorita por "Os testamentos", sequência do clássico distópico "O conto da aia", de 1985. Aos 79 anos, ela é a pessoa mais velha a vencer o prêmio. A vitória vem num momento de relevância cultural renovada para "O conto da aia". O romance foi adaptado para a televisão pela plataforma Hulu, e o sucesso de "The handmaid's tale" ganhou ressonância política, quando mulheres vestidas de aias, como na série, inundaram sedes do governo nos EUA para protestar contra novas restrições aos direitos reprodutivos.

Bernardine Evaristo e Margaret Atwood vão dividir o prêmio em dinheiro, no valor de 50 mil libras. Vale lembrar, ainda, que o Booker Prize costuma gerar uma onda de vendas para os premiados. Vencedora em 2018 pelo romance experimental "Milkman", a britânica Anna Burns viu a obra vender mais de 500 mil cópias desde então.

Em 1992, o canadense Michael Ondaatje e o britânico Barry Unsworth dividiram o prêmio por "O paciente inglês" e "Sacred hunger", respectivamente. Naquele ano, os organizadores decidiram mudar as regras para contemplar apenas um vencedor por ano, evitando prejudicar qualquer um dos livros.

DIVISÃO FORÇADA

A decisão rebelde de 2019, então, não foi aceita com facilidade. Os jurados, entre eles a autora chinesa radicada na Inglaterra Xiaolu Guo e a editora britânica Liz Calder, passaram mais de três horas tentando escolher a vencedora, antes de perguntarem se poderiam premiar tanto Evaristo quanto Atwood. A ideia foi vetada. Os jurados então passaram mais "uma angustiante hora e meia buscando uma solução", segundo Florence, até decidirem que a divisão era o único resultado que eles queriam.

Mais uma vez, a organização avisou que isso não seria aceito. Foi só após uma terceira tentativa, que durou mais 30 minutos, que os curadores decidiram aceitar a decisão.

FOTOS DE TOLGA AKMEN/AFP

Compartilhado. Após cinco horas de debate, corpo de jurados conseguiu premiar tanto a britânica Bernardine Evaristo quanto a canadense Margaret Atwood

---

OBITUÁRIO

Patricio Bisso/ MULTIARTISTA, 62 ANOS

O criador da sexóloga Olga del Volga

Nos anos 1980, Patricio Bisso, argentino que militava em vários campos da arte, tornou-se uma figura popular no meio cultural brasileiro. Ator, jornalista, ilustrador, figurinista e cenógrafo, um dos pioneiros da cena LGBT paulistana, ele chegou em São Paulo aos 17 anos, no fim dos anos 1970, já vivia há mais de uma década no país quando criou, para um programa da TV Gazeta, a personagem da sexóloga russa Olga del Volga, que dava os mais disparatados conselhos.

Olga fez tanto sucesso que o ator foi convidado a participar, com a personagem, do elenco da novela "Um sonho a mais" (1984), da TV Globo. Ela também foi várias vezes ao programa de Hebe Camargo — uma delas está reproduzida no filme sobre a apresentadora, em cartaz nos cinemas.

Bisso esteve nos filmes "Brasa adormecida" (1987), de Djalma Limongi Batista, "Dias melhores virão" (1989), de Cacá Diegues, e "Das tripas coração" (1992), de Ana Carolina. Também participou de "O beijo da Mulher Aranha" (1985) de Hector Babenco. Com o cineasta argentino, colaborou atrás das câmeras, criando os elogiados figurinos de "Mulher Aranha" e também de "O passado".

Bisso ainda era ilustrador (publicou na "Folha de S. Paulo") e cantor. No ano passado, o selo Discobertas relançou em CD o álbum "Louca pelo saxofone", derivado de um show cultuado nos anos 1980.

No início dos anos 1990, voltou para a Argentina, mas mantinha contato com amigos brasileiros. Patricio Bisso morreu no domingo, em Buenos Aires, aos 62 anos, deparada cardíaca. Seu corpo foi enterrado ontem.

REPRODUÇÃO

Patrício Bisso. Ator, figurinista e ilustrador foi figura popular no Brasil

---

Brasil tem cinco produções indicadas ao Emmy Kids 2019

'Malhação: vidas brasileiras e 'The voice kids' estão entre os concorrentes

Cinco produções brasileiras concorrem ao Emmy Kids Internacional 2019, entre elas "The voice kids", na categoria programa de entretenimento sem roteiro, e "Malhação: vidas brasileiras", como melhor série.

Os indicados foram anunciados ontem pela Academia Internacional das Artes e Ciências Televisivas. A cerimônia de premiação acontece em 31 de março de 2020, em Cannes, na França.

Além dos dois programas da Globo, concorrem ao prêmio a série "Irmão do Jorel", transmitida pelo Cartoon Network, como melhor animação; e a série documental "Nosso sangue, nosso corpo", da Fox, na categoria factual. A websérie "Malhação ao vivo", em que os atores comentam os acontecimentos do folhetim, também foi indicada como melhor projeto digital.

— A gente ser indicado em duas categorias, primeiro pela qualidade do texto; depois, pelo digital, que conversava com tudo que a gente falava... Foi uma junção de conteúdos com realização, com amor e sempre com pitadas de alegria — comemorou a diretora artística Natalia Grimberg, em entrevista ao site "Gshow".

"Vidas brasileiras" é a 26ª temporada de "Malhação", e foi exibida de março de 2018 a abril deste ano. Esta é a quinta vez que o programa é indicado ao Emmy Kids. Em abril, a temporada "Viva a diferença" venceu a categoria séries.

Já a indicação de "The voice kids" se refere à temporada exibida em 2018, que contou com as estreias de Claudia Leitte e Simone & Simaria, completando o trio de técnicos com Carlinhos Brown.

— O "Kids" é uma onda constante de emoção e diversão. Nosso principal desejo é realizar sonhos e poder proporcionar aos jovens um momento único. Essa é a nossa terceira indicação, que muito nos orgulha — celebrou o diretor geral do reality, Flavio Goldemberg.

'IRMÃO DO JOREL'

No ar desde 2014, no Cartoon Network, "Irmão do Jorel" conseguiu sua primeira indicação ao Emmy Kids como melhor animação. Zé Brandão, sócio e diretor criativo da Copa Studio, que produz o desenho, revelou que a quarta temporada está em produção, e deve estrear no primeiro semestre de 2020. Ele aproveitou para comemorar o reconhecimento de uma animação nacional:

— Já tem um tempo que a animação brasileira vem mostrando seu valor, conquistando público e crítica. Esse reconhecimento é resultado de muito trabalho, de muitas pessoas. Só em "Irmão do Jorel", mais de 60 profissionais, entre animadores, ilustradores, produtores, roteiristas, artistas de voz, músicos, trabalham para que cada temporada aconteça.

DIVULGAÇÃO/PAULO BELOTE

"Malhação". Além da série, websérie ligada ao programa também foi indicada

RIO SHOW

rioshow.com.br

OS DESTAQUES DE HOJE

acesse a programação completa

O BONEQUINHO VIU

DRAMA
GRETA

O filme ganha com a qualidade das atuações, principalmente de Marco Nanini, que se entrega de maneira visceral. O cineasta Armando Praça tomou uma decisão polêmica ao escalar uma atriz cisgênero para interpretar uma transexual e uma atriz transexual para viver uma cisgênero.

Daniel Schenker

DOCUMENTÁRIO
FRANS KRAJCBERG

Para compreender melhor o significado das queimadas na Amazônia, pode-se ouvir um ativo soldado na batalha contra a destruição da natureza, o escultor Frans Krajcberg, acompanhado, no filme, durante os preparativos para expor sua "arte sustentável" na 32ª Bienal de SP (2016).

Sérgio Rizzo

AÇÃO
PROJETO GEMINI

O longa que reúne Will Smith e o diretor Oscar Ang Lee, com a história de um assassino de uma agência secreta que enfrenta seu clone mais jovem, tinha tudo para dar certo. Mas, a despeito de ter o que se espera de um filme de ação, cenas eletrizantes e bons efeitos, falta drama humano.

Mario Abadde

SUSPENSE
MORTO NÃO FALA

O filme, mais um ponto alto da filmografia de terror nacional, de Dennison Ramalho, tem tudo o que os fãs do gênero gostam: sustos, sangue e suspense. O elenco está ótimo. O equívoco está no roteiro quando esbarra em temas tão sérios como machismo e assassinato por vingança.

Mario Abbade

DRAMA
O PINTASSILGO

O roteiro dá duas horas e meia de voltas para ficar parado. A jornada de Theo, jovem que perdeu a mãe na infância em um atentado terrorista, meio fantástica, é sempre travada pelo passado. O protagonista pouco avança, assim como o filme dirigido por John Crowley.

André Miranda

Vivências negras da literatura para o teatro

Vista por 60 mil pessoas, 'Contos negreiros do Brasil' ocupa Teatro Firjan

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Dados. O ator Rodrigo França assina a pesquisa do espetáculo, que apresenta estatísticas sobre o negro no país

Em cartaz desde maio de 2017, a peça "Contos negreiros do Brasil" já foi vista por cerca de 60 mil pessoas e, após passar por 16 cidades, está em cartaz novamente no Rio, no Teatro Firjan Sesi. Adaptação do livro "Contos negreiros", do pernambucano Marcelino Freire, publicado em 2005 e vencedor do Prêmio Jabuti do ano seguinte, o espetáculo trata, sem rodeios, de preconceito.

Oito dos 17 contos do livro são levados ao palco, com direção de Fernando Philbert, e apresentados junto com índices sobre população negra do país, lidos pelo elenco. Para Rodrigo França, ator que assina a pesquisa, o livro e a peça dão voz a personagens "marginalizados".

— Os contos do Marcelino trazem vida a corpos objetificados, marginalizados, silenciados e hipersexualizados. O espetáculo une essa estrutura literária com uma pesquisa em números estatísticos sobre o racismo. É uma forma de desmontar o mito da democracia racial brasileira — acredita França, que divide o palco com Marcelo Dias, Milton Filho, Aline Borges e Valéria Monã.

Marcelino Freire se mostra satisfeito com o resultado.

— Meu texto é ficcional, a partir dessa realidade que me toca, mas a dramaturgia e esses dados levantados pela pesquisa acentuam as questões colocadas no livro. O espetáculo ganha uma urgência — acredita Freire.

O conto "Coração", por exemplo, fala sobre homossexualidade negra, e também sobre solidão. "Totonha" é inspirado em uma tia do autor que se recusava a aprender a ler e escrever. Projeções no palco retratam vivências negras, como mães que perderam seus filhos para a violência nas periferias.

— Quando pensamos em desemprego, homicídio, comunidade carcerária e baixa escolaridade, a maior incidência está no corpo negro como vítima — diz França.

Onde: Teatro Firjan Sesi. Av. Graça Aranha 1, Centro (2563-4163). **Quando:** Seg e ter, às 19h. Até 5 de novembro. **Quanto:** R$ 20. **Classificação:** 14 anos.

TEATRO

> **'DeZencontros'.** O elenco formado por Ana Carolina Dias, Carlos Bonow, Laura Proença e Rafael Zulu estreia a montagem da peça com texto de Alessandro Marson, sob direção de Wendell Bendelack. A comédia romântica acompanha a série de encontros e desencontros de um homem e uma mulher que se conhecem desde o colégio. No Teatro Vannucci (Shopping da Gávea, 3º piso. Rua Marquês de São Vicente 52, Gávea — 2274-7246). Ter e qua, às 21h. R$ 60. 12 anos. Até 6 de novembro.

DIVULGAÇÃO/THIAGO CARDINALI

Comédia romântica. Rafael Zulu e Ana Carolina Dias, em cena da peça "DeZencontros", que estreia hoje na Gávea

EXPOSIÇÃO

> **'Fábrica de ratoeiras Concorde'.** A individual do artista paulistano Cadu apresenta 30 trabalhos inéditos, entre desenhos, pinturas e esculturas, além de duas obras interativas. Entre as peças, estão as esculturas da série "Ganga", feitas em parceria com o artista e ourives Virgílio Bahde. Na Anita Schwartz Galeria de Arte (Rua José Roberto Macedo Soares 30, Gávea — 2274-3873). Seg a sex, das 10h às 20h. Sáb, do meio-dia às 18h. Grátis. Livre. Até 26 de outubro.

DIVULGAÇÃO/MARCO ANTONIO REZENDE

Cadu. Mostra "Fábrica de ratoeiras"

> **'Plural'.** Feita em parceria entre a plataforma Caju e a Galeria Aymoré, a exposição abriga quatro pequenas individuais simultâneas, com as artistas Regina Parra (pinturas e neons), Lyz Parayzo (esculturas e lambe-lambes), Lia Chaia (esculturas, instalações e desenhos) e Danielle Cukierman (instalação e pinturas). Na Ladeira da Glória 26, Glória (4136-1550). Ter a sáb, das 13h às 18h. Grátis. 18 anos. Até 23 de novembro.

SHOW

> **Idriss Boudrioua.** O saxofonista francês radicado no Brasil repassa, no palco da Audio Rebel, temas de músicos com quem dividiu apresentações e estúdios, entre eles nomes como Johnny Alf, Luiz Eça, João Donato, Marcos Valle, Ed Lincoln e João Bosco. Na Rua Visconde de Silva 55, Botafogo (3435-2692). Ter, às 20h. R$ 30. 16 anos.

ENTRE UMA TELA E OUTRA

FABIANO RISTOW
fabiano.ristow@oglobo.com.br

OFF, 22H
A rotina de uma atleta de ponta é a premissa de "Triatleta", programa apresentado por Fernanda Keller que chega à segunda temporada. Nos novos episódios, Fernanda vai até o Havaí, a Califórnia e Colorado, locais onde viveu e treinou durante muito tempo, e revive momentos importantes de sua carreira.

BAND, 22H45
Em formato inédito, "MasterChef — A revanche" traz de volta 20 ex-participantes das seis temporadas do reality para uma nova competição. Dez deles serão eliminados já no primeiro episódio. Pela primeira vez, o programa vai contar com a participação de uma plateia.

CURTA!, 23H
O documentário "Jean-Michel Basquiat", de Jean Michel Vecchiet, acompanha a trajetória do grafiteiro americano, morto em 1988, cuja obra varreu os muros de Nova York no início dos anos 1980.

HBO, 22H
Dirigido por Lisanne Skyler, o documentário "O leilão da Brillo Box" mostra como a escultura de Andy Warhol (1928-1987) se converteu num ícone da arte pop. Tudo começou na sala da casa do artista, onde Warhol criou uma obra com 17 caixas de sabão. Vendida por apenas US$ 1 mil em 1969, ela foi arrematada por mais de US$ 3 milhões em 2010.

HORÓSCOPO

CLÁUDIA LISBOA

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
O dia deve ser produtivo, graças à postura perseverante perante suas funções e seus compromissos. Dê o seu melhor para poder obter os resultados que deseja. É tempo de se comprometer com seu trabalho.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
As nossas expectativas podem ser bastante estimulantes, mas também acabam trazendo eventuais frustrações. É tempo de lidar com seus planos de maneira objetiva, usando a realidade como aliada.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Cada um tem seu próprio jeito de amar e de se relacionar, e é justamente essa singularidade que torna os encontros tão ricos. É tempo de viver os encontros com liberdade, respeitando seu jeito de ser.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Por mais que seja um desafio pôr em palavras aquilo que se sente, essa ainda é a melhor forma de promover um bom entendimento com o outro. É tempo de tentar expressar aquilo que está no seu coração.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Limites existem para que saibamos compreender nossas próprias condições. Além disso, nos ensinam a viver com menos ansiedade. É tempo de se manter firme e centrado para evitar o desperdício de energia.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
A capacidade de passar segurança para as pessoas que estão a seu redor é sem dúvida algo que desperta admiração e serve como inspiração. É tempo de honrar seus dons e fazer bom uso das suas qualidades.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
O poder criativo que o momento traz facilita novas ideias a chegarem com tanta rapidez que se torna até difícil analisar cada uma delas. É tempo de se organizar para não deixar escapar boas percepções.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Toda forma de busca por compreensão pessoal se faz muito bem-vinda neste momento, já que a tendência é conseguir simplificar e assimilar mais facilmente o que sente. É tempo de encontrar respostas.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Hoje, em vez de estipular objetivos, busque contemplar o momento presente. Assim você cultivará um estado de espírito mais pleno, sem ansiedade. É tempo de apreciar a realidade que está diante de você.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Neste momento toda sua capacidade analítica e crítica se junta à sensibilidade, que está amplificada. É tempo de aproveitar a oportunidade para se aprofundar e conhecer a natureza do que vem sentindo.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
A beleza e a harmonia que deseja encontrar nas suas relações existirão de fato quando você permitir a realização das transformações necessárias. É tempo de aperfeiçoar aquilo que não vem dando certo.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Este é um ciclo que mostra a necessidade do cultivo de hábitos mais saudáveis, que possibilitarão uma grande renovação energética em você. É tempo de fazer novas escolhas para a saúde do corpo e da alma.

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes kogut@oglobo.com.br

NOTA 10 Para o "Globo repórter" sobre Fernanda Montenegro. Edney Silvestre acompanhou a atriz durante meses e mostrou um pouco da sua intimidade e o dia a dia no trabalho e lembrou histórias marcantes. Foi lindo.

NOTA 0 Para o "Domingo show", da Record. Sensacionalista, ele exibe conteúdo velho como se fosse inédito, com suspense e tudo. Anteontem, foi a vez de uma reportagem sobre um cantor já mostrada em 2018.

CRÍTICA

'Succession' é uma das melhores séries do ano

A segunda temporada de "Succession" fechou com um gancho poderoso. A HBO ainda não anunciou oficialmente a data em que a trama voltará ao ar, mas é o caso de esperar ansiosamente por ela. A série estreou discreta, no entanto, hoje tem um público fiel e seu roteirista, Jesse Armstrong, já levou um Emmy. Ela faz um retrato cada vez mais exato de um mundo de Weinsteins, Trumps e Murdochs. Daqui para a frente tem *spoiler*.

Depois da Islândia, da Escócia e (até) de Nova York, reencontramos os Roy em Veneza, num iate para breves férias em família. No caso deles, "férias em família" significam alguns dias com os principais executivos da empresa, debatendo a crise que está pondo em risco a própria existência do negócio. Eles zarpam da Itália e vão até a Grécia. É nessa geografia que transcorre esse que é um dos melhores episódios da série. Há uma ironia na escolha do passeio: toda a dificuldade que o grupo enfrenta está relacionada ao escândalo envolvendo... cruzeiros marítimos.

Um pouco mais longo do que o regulamentar, o capítulo começa numa estrada italiana. Logan (Brian Cox) está a caminho do porto, quando recebe um telefonema. É um acionista sugerindo que ele se retire da presidência. Trata-se de uma cena breve, mas muito representativa da angústia reinante. O esforço de autocontrole do personagem, que tenta manter a expressão impassível, contrasta com aquela câmera na mão de "Succession", cheia de eletricidade.

Paralelamente, os filhos e o sobrinho vão embarcando, um a um. Só quando estão afastados da costa, Logan chega. A sequência, dramática, dá a dimensão do iate, que tem um heliponto, onde ele aterrissa.

Os acontecimentos vão se desenrolando, a princípio, lentamente. Sentimos o desespero do patriarca nas manobras para tentar evitar o sacrifício na própria carne. Até que, quando o episódio está quase no fim e o enredo parece resolvido, Logan tem uma conversa com Kendall (Jeremy Strong) e sugere que o filho assuma a culpa pelos malfeitos da empresa. Aparentemente conformado, Kendall só pergunta se o pai algum dia o cogitou para a presidência do grupo. Logan diz que não. E justifica: "Você não é um matador. Teria de ser um matador". Só que, como todos sabem, Kendall foi, objetivamente, responsável pela morte de um homem.

Não perca.

ARIELA BUENO

Sem planejamento

A grávida da foto acima é Monica Iozzi no longa "Mar de dentro", de Dainara Toffoli. A atriz vive a publicitária Manu, que enfrenta uma gravidez inesperada. Mais no site

LÉO MARINHO

Em família

Guel Arraes, Debora Lamm, Luisa Arraes e Virgínia Cavendish depois de assistirem a "Suelen Nara Ian". A peça foi escrita por Luisa e tem direção de Debora

Fogão

O projeto de André Marques de um programa de gastronomia foi bem recebido por Boninho na Globo. Ele agora vem gravando vídeos para fazer um piloto. A intenção é praticar a "cozinha com amigos" — que podem ser ou não famosos. A iniciativa foi motivada pelos muitos pedidos de seguidores nas redes sociais de André. O foco será na produção de pratos "dignos de restaurante premiado", mas feitos com ingredientes acessíveis ao telespectador.

'Per amooore'

O último capítulo de "Por amor" teve 19 pontos (SP) e 22 (RJ). É a maior audiência do final de novela do Vale a Pena Ver de Novo desde "Senhora do destino", em 2017, que teve 22 (SP) e 25 (RJ).

...E 'Avenida Brasil'

Falando nisso, a primeira semana de "Avenida Brasil" cravou 19 em São Paulo, a maior média do Vale a Pena Ver de Novo na praça desde "Senhora do destino" (2009), que marcou o mesmo índice.

Série

Milton Gonçalves foi convidado para uma participação em "Filhas de Eva".

Silêncio

A canonização de Irmã Dulce foi notícia em todos os lugares. Menos na Record, que ignorou totalmente o assunto.

Passatempo

O CORPO É O PORTO André Dahmer

ZITS Scott e Borgman

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Colunista de política da GNews; Herói da Terra do Nunca (Lit. inf.); Sujeito ativo do ilícito penal (Jur.); Operação de transferência bancária; Fazer dormir (bebê); Falham (conexões de internet); Endinheirado (pop.); O animal que não se deixa domar; Glândulas que secretam o estrogênio; Distúrbio que leva à hiperglicemia; Foto (?), problema evitado pelo uso do tripé; "(?) Amo", canção de Vanessa da Mata; Companhia (abrev.); Ditador iraquiano; Come de tudo (fem.); (?) Watts, atriz; Jogador da NBA; Ação caritativa; A companhia com ações na Bolsa; Exército Brasileiro (sigla); Interjeição que exprime desalento; Epíteto de Agatha Christie; Sentimento que colore as faces; Vogais de "bola"; Benjamin Netanyahu, político israelense; Plataforma do Windows; Preposição craseada em várias locuções; Pontuação de agências de risco financeiro; Partido do deputado Baleia Rossi (sigla); Uma das indagações do repórter; Especialistas que elaboram cardápios

BANCO

SOLUÇÃO

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

M	A	A	A
C	Ç	O	
L			
E	A	R	D

Foram encontradas 45 palavras: 21 de 5 letras, 13 de 6 letras, 7 de 7 letras, 3 de 8 letras, 1 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras ÇO foram encontradas 6 palavras.

Instruções: Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: alada, aldeã, alemã, amada, arada, arame, areal, calda, carma, cerda, clara, derma, drama, lacre, ladra, lerda, madre, malar, marca, meada; alacre, alarde, alarme, arcada, areada, armada, calada, camada, câmara, câmera, dracma, maraca, melada; acamada, alameda, amarela, aramada, cremada, marcada, marreada; acalmada, camarada, macerada; amarelada; CARAMELADA. Com a sequência de letras ÇO: açorda, almaço, cadarço, calço, laço, maço.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Fátima Sá (fatima.sa@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Helena Aragão (helena.aragao@oglobo.com.br). **Editores assistentes:** Bernardo Araujo (bbaraujo@oglobo.com.br), Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br), Emiliano Urbim (emiliano.urbim@oglobo.com.br) e Nani Rubin (nani.rubin@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott. **Telefones:** Redação: 2534-5703 **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

ARNALDO BLOCH

arnaldobloch@gmail.com

Rabisco cirúrgico

Toda cirurgia é uma faca de dois gumes. Não me refiro ao bisturi, que, pelo que sei, tem um gume só. Falo do que sentimos nos dias que antecedem a proverbial entrada na faca. De repente, todas aquelas queixas que fazemos dos outros e de nós próprios, da existência, da condição humana, se tornam vazias de sentido. Exceto, claro, as queixas contra o governo, essas sempre justas.

Uma caminhada sob o sol de primavera, uma boa hora ao piano, um show do King Crimson, o violão da Joyce, um papo com a galera, um Wittgenstein, um concerto de Maria João Pires, um samba na rua, um banco de areia no mar, a iminência do novo livro do Chico... tudo passa a ter um valor superlativo diante do risco, mesmo reduzido, de a anestesia dar choque ou de a gente se transformar num legume.

Logo agora, que a vida era tão bela?

Escrevo essas linhas a poucas horas de operar (terça, hoje), duas hérnias antigas que clamam por correção. Uma, epigástrica, espécie de bola de tênis na pança; outra, umbilical. Depois de empurrá-las de volta para seus locais de origem, o cirurgião instala uma tela anatômica para segurar o bololô até formar fibrose. Aproveita para corrigir uma diástase, caos muscular por excesso de dietas.

Durante um mês, em sobrevivendo, usarei uma cinta elástica. Sim, daquelas que os vaidosos vestem para diminuir em três números o manequim, só que, no caso, para fins de contenção. Passada a convalescença, o doutor promete que terei de volta meu tanquinho. Faço fé. No próximo verão, se houver um eu, será um abdome.

Não é a primeira cirurgia. Já fiz uma no tornozelo, após fratura em espiral (quando o osso quebrado se parece com aqueles sorvetes cremosos de máquina). A segunda foi uma curetagem no osso do ombro, intervenção totalmente inútil, estimulada por paranoias oriundas dos penúltimos avanços radiopatológicos.

Jantei dias atrás com um chapa e já passei a ele instruções para um eventual obituário, se houver espaço, merecimento e vontade

Em ambos os casos, tremi ao tomar a pílula hipnótica que os enfermeiros oferecem pouco antes de chegar à maca com rodinhas. Mas, já sob efeito da bala, entrar no centro cirúrgico e ser exposto àqueles modernos refletores no teto foi, nas duas ocasiões, como protagonizar a cena final de "All that jazz", com música, dança e tudo. Maior barato.

Seja como for, jantei dias atrás com um chapa e já passei a ele instruções para eventual obituário, se houver espaço, merecimento e vontade. Fiz uma enquete com algumas pessoas perguntando se chorariam minha morte. Umas disseram que chorar não chorariam não, mas até ficariam tristes. Outras, que "talvez dessem uma choradinha". Um terceiro grupo preferiu não se pronunciar. Só obtive garantias da senhora minha mãe.

Atenção. Estou devendo uma edição francesa "Especial Lua" do Tintim para um camarada que do Flamengo se mudou para Realengo e agora está morando em Paraty. O gibizão está na mesa-biscoito da sala, móvel comprado na Rua do Lavradio. Tem uns discos para um primo meu que muito me ajudou a agrupar meu repertório de clássicos. Descobri que o melhor livro do Cony é "Informação ao crucificado". Já paguei a consulta do analista deste mês. Deixei inacabados cinco livros de pena própria. Se conseguirem invadir meu computador, fiquem à vontade para publicar um bootleg na rede, ou deletar tudo. Por fim, conforme for, trocando em miúdos pode deixar: as sobras eu levo comigo que é pra não vazar.

Renée Zellweger já desponta como favorita ao Oscar

Atriz de 50 anos encarna Judy Garland à beira da falência e arrebata a crítica e o público

DIVULGAÇÃO

KYLE BUCHANAN
Do New York Times

Renée Zellweger está mais cautelosa com projetos que exigem demais sem dar o tempo necessário para digerir as experiências da maneira apropriada. Mas agora, a rotina exaustiva que ela se impôs até 2010 — com uma média de mais de dois filmes por ano — serviu de inspiração para seu novo trabalho. A atriz de 50 anos vem colecionando elogios e já é uma das favoritas ao Oscar por sua interpretação em "Judy", ainda sem data de estreia no Brasil.

O filme acompanha Judy Garland em seu último ano de vida, quando ela enfrentava a maior penúria de sua existência. A atriz e cantora também foi explorada por uma máquina de Hollywood que raramente lhe dava tempo para descansar. E Zellweger diz entender como é chegar a "certo estágio em que você simplesmente não sabe se aguenta, mas tem de seguir em frente". Para convencê-la a aceitar o papel, o diretor Rupert Goold se aproximou cuidadosamente, sabendo que uma oferta prematura poderia ter sido intimidante.

— Alguém me perguntou em que momento soube que estava dentro. Acho que ainda não chegou! — brinca a atriz, que recebeu o roteiro em 2017. — A princípio, não entendi por que eles pensaram em mim.

O filme exigia que ela cantasse longas sequências ao vivo, pois acompanha Garland à beira da falência após firmar um compromisso de cinco semanas de apresentações em uma casa noturna londrina. E, embora tenha sido indicada ao Oscar pelo musical "Chicago", Zellweger não se considera uma cantora. Goold, no entanto, sentiu que a vulnerabilidade demonstrada por Zellweger em "Jerry Maguire" e a insubordinação que lhe rendeu um Oscar por "Cold Mountain" a tornavam perfeita para o papel.

— Garland tinha uma urgência emocional incrível. Você se sente diante de alguém com inocência e esperança inatas. E eu queria alguém com esse tipo de fragilidade — diz o diretor.

Ele acredita ainda que a experiência de Zellweger em Hollywood — o escrutínio de seus relacionamentos, além de especulações dos tabloides acerca de cirurgias plásticas — poderia ajudar a alimentar uma protagonista que precisa combater constantemente rumores preconceituosos.

AULAS DE CANTO

Então, Zellweger começou a explorar suas possibilidades. Como Goold insistia em não fazer sincronia labial, ela reservou um estúdio e contratou um professor de canto para ver se poderia alcançar o estilo vocal inconfundível de Garland. Trabalhou com um coreógrafo e um figurinista para transmitir a postura curvada e casual da atriz. Leu biografias, assistiu a vídeos antigos e frequentou fóruns de fãs atrás de qualquer detalhe útil. As sequências mais dramáticas de "Judy" trazem Garland obrigada a cantar, mesmo com a voz devastada pelo tempo e pelo vício. Goold se debruçou sobre esse suspense.

— Eu disse a Renée: vou estruturar o roteiro para que as pessoas não pensem apenas: "Será que Judy Garland vai conseguir fazer o que precisa agora?", mas também: "E a Renée Zellweger, será que ela consegue?"

Para essas performances, ela se apresentou diante de uma plateia. E agora se lembra dessas cenas com o entusiasmo de quem pulou de paraquedas e não morreu.

— Fiquei extasiada. Muito inebriada. Imagine uma coisa que você nunca fez antes! Não me permiti pensar muito sobre isso. Estava no inconsciente, aterrorizando, e eu reprimia, reprimia, reprimia. Por sorte, foi um turbilhão tão grande que não tive tempo de parar e pensar: "Prefiro não fazer isso amanhã" — diz.

Em 2010, depois de ter trabalhado quase sem descanso durante toda a sua carreira, Zellweger deixou Hollywood para um hiato que durou seis anos, até ressurgir na sequência "O bebê de Bridget Jones".

— Eu mentia para mim mesma, e não sei por quê. Eu não via o lado da exaustão com tudo aquilo. Houve um momento em que parei de perceber que precisava me cuidar — explica.

Ela não se arrepende de ter assumido vários projetos de grande porte por ano, mas esse tempo de descanso a ajudou a colocar as prioridades em ordem.

— Em vez de dizer: "Espero conseguir ir à festa de aniversário daquela pessoa especial", eu precisava dizer: "Vou à festa de aniversário" e achava que não tinha esse direito, pois deveria me sentir abençoada por ter esse trabalho.

Livre dessa obrigação, ela começou a fazer terapia, viajou, estudou e escreveu um piloto para a Lifetime (o canal, no fim, recusou).

— Tirei uma folga para não regurgitar as mesmas experiências emocionais na hora de contar histórias. Vivi coisas novas, e isso ensina — diz a atriz, para quem, sem essa perspectiva, não teria sido capaz de interpretar Judy Garland. — Me fez apreciar a minha experiência de lidar com uma personalidade pública que interfere na sua vida.

O filme estreou no Festival de Toronto, em setembro, e foi recebido com aplausos eufóricos. Depois de todo o árduo trabalho, ela era aplaudida de pé por três minutos. Como se sentiu naquele momento?

— Não sei como processar isso — diz. — O que você diz sobre algo assim? "Parabéns por ser sortuda"?

NYT

Sem descanso. Renée Zellweger, à esquerda, usou sua experiência de vida em Hollywood para criar a caracterização de Judy Garland (na foto acima)

"Eu mentia para mim mesma, e não sei por quê. Eu não via a exaustão em tudo aquilo. Houve um momento em que parei de perceber que precisava me cuidar"

Renée Zellweger, Atriz